

REQUALIFICAÇÃO URBANA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO, NO CENTRO DE MORRINHOS/GO

Universidade Federal de Goiás
Regional Goiás
2022



Vitória Alves dos Santos

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):

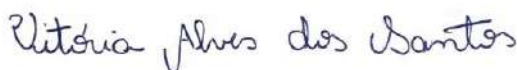
Nome completo do autor: Vitória Alves dos Santos

Título do trabalho: Requalificação Urbana da Rua Barão do Rio Branco, no Centro de Morrinhos/GO.

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.



Vitória Alves dos Santos

Ciente e de acordo:



Luciana Helena Alves da Silva
(orientadora)



Suzete Almeida de Bessa
(co-orientadora)

Data: 26 / 11 / 2022

Universidade Federal de Goiás - Regional Goiás
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso

**REQUALIFICAÇÃO URBANA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO,
NO CENTRO DE MORRINHOS/GO**

Orientação: Luciana Helena Alves da Silva
Co-orientação: Suzete Almeida de Bessa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pela Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás, Regional Goiás.

Vitória Alves dos Santos
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Vitória Alves dos
Requalificação Urbana da Rua Barão do Rio Branco, no Centro de
Morrinhos/GO [manuscrito] / Vitória Alves dos Santos. - 2022.
CCLVIII, 258 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Luciana Helena Alves da Silva; co
orientadora Suzete Almeida de Bessa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Cidade de Goiás, 2022.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui mapas, fotografias, lista de figuras.

1. art déco. 2. identidade. 3. cultura. 4. rua do comércio. 5. centro
urbano. I. Silva, Luciana Helena Alves da, orient. II. Título.

CDU 72

TERMO DE APROVAÇÃO

Vitória Alves dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso

**REQUALIFICAÇÃO URBANA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO,
NO CENTRO DE MORRINHOS/GO**

Monografia apresentada como requisito para obtenção de grau de Arquiteto e Urbanista pela Universidade Federal de Goiás, Regional Goiás, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora: Prof^ª Me. Luciana Helena Alves da Silva

Co-orientadora: Prof^ª Me. Suzete Almeida de Bessa

Membros: Prof^ª Dr^ª. Camila Gomes Santanna

Prof. Dr. Wagner de Souza Rezende

Me. Renata Galvão (Chefe do Escritório Técnico IPHAN/GO)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos sete dias do mês de abril do ano de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I) intitulado "Requalificação da Rua Barão do Rio Branco e proposta de um Centro Cultural para o antigo Cine Teatro Hollywood, em Morrinhos/GO.", de autoria de Vitoria Alves dos Santos, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Me. Luciana Helena Alves da Silva – orientadora (UAECSA/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Luciana Helena (UAECSA / UFG), Suzete Bessa (UAECSA / UFG) e Camila Gomes Sant'Anna (UAECSA / UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de (10,00), tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

A apresentação da aluna foi coerente e concisa. Trabalho de fôlego fruto de uma inquietação curiosa. O estudo proposto para o TCC1 é pioneiro, contributivo e de importância social para a cidade de Morrinhos e para o curso de Arquitetura e Urbanismo. Sem dúvida, analisar uma cidade pequena, e ainda mais em nível escalar o centro desta cidade, o diferencia e qualifica a proposta pela dificuldade de haver TCCs desta magnitude. As referências goianas sobre a cidade de Morrinhos, documentos, acervo catalográfico sobre sua urbanização e patrimônios foi genial. Quase um dossiê! Trazer a preocupação com a cidade em referência ao quadro pandêmico, com qualidades de retomada do centro, e a reutilização do CINE TEATRO HOLLYWOOD é de uma sensibilidade de "um de dentro com os de dentro". Perfeita a proposta conjugada entre disciplinas do curso e aproveitamento de projeto de extensão ao qual participou durante sua formação acadêmica. Propõe ainda uma metodologia em 3 etapas, o projeto do corredor cultural na RUA BARÃO DO RIO BRANCO e a requalificação do CINE TEATRO HOLLYWOOD para o TCC2. Recebeu ainda durante a banca, convite para escrever um artigo sobre sua pesquisa, apresentar os apêndices numa exposição e ter junto ao IPHAN um diálogo sobre a publicação de sua pesquisa diagnóstica inicial deste volume TCC1.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Helena Alves Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 06/04/2022, às 16:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Camila Gomes Sant'Anna, Professora do Magistério Superior**, em 16/04/2022, às 13:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2792487** e o código CRC **48EAA465**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos catorze dias do mês de setembro do ano de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado “Requalificação Urbana da Rua Barão do Rio Branco, no Centro de Morrinhos/GO.”, de autoria de Vitória Alves dos Santos, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Prof Dr^a Luciana Helena Alves da Silva – orientadora (UAECSA-CG/UFG), coorientadora Prof Me. Suzete Almeida de Bessa (UAECSA-CG/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof Dr. Wagner de Souza Rezende (UAECSA-CG/UFG) e Me. Renata Galvão (Chefe do Escritório Técnico IPHAN/GO). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de (10,00), tendo sido o TCC considerado (aprovada).

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

A discente Vitória Alves dos Santos, nos convida a flutuarmos em seu gigantesco zepelim. Morrinhos nos anos cinquenta, a rua Barão do Rio Branco contando-nos a história através da sua paisagem urbana. Nesta época a rua Barão do Rio Branco já não era mais a rua de toponímias da ruralidade: rua Bacobré, do Pega Fogo ou da Batucada. O foco principal da vida social, cultural e comercial de Morrinhos, com suas diversas casa comerciais e o Cine Teatro Holywood, evocado por ela desde o TCC1 com detalhes de minúcias. A cidade em seu esplendor sofria a influência cultural urbana, o cinema, o rock, o blues e o som inesquecível da Jovem Guarda embalavam os habitantes do local pelo rádio e nos ambientes tal qual o Bar Presidente, o Cine Holywood e os bailes do Jóquei Club.

Vitória nos transporta à Morrinhos de 1949, onde pela inauguração do Cine Teatro se promovia uma paisagem Art Decó com vistas às influências de sua capital do estado, Goiânia comportar a partir de então o que seria considerado por muitos anos o mais luxuoso cinema do interior de Goiás. Torno de 800 pessoas desfrutavam neste cinema, desde peças teatrais e shows artísticos aos principais eventos e personalidades sociais e políticas da época em Morrinhos. Uma edificação de dois pavimentos que povoa a memória e identifica com legitimidade a base estruturante desta sociedade de origem sertaneja.

A maneira como as casas comerciais estão dispostas, suas formas, suas cores, sua localização sobre a antiga estrada tropeira, constituem fortes marcas da paisagem. Estes tipos característicos de casas comerciais que têm uma ligação estreita, “em seus espíritos”, infâncias, festas, cadeiras de fio nas calçadas, encontros e a marca do sertão que se associa à silhueta do Cine Teatro Holywood e à evocação da paisagem é inseparável. Ela, Vitória nos traz elementos para refletirmos sobre como na cidade pequena também podemos conceber, pesquisar e promover a arquitetura, a cidade e a paisagem moderna referente à transformação da cidade a partir de fatores culturais.

Seu desafio no TCC 2, como anotado em sua Ata de defesa do TCC1 era conceber o projeto do corredor cultural na rua Barão do Rio Branco e a requalificação do cine teatro Holywood. Mas ela nos encantou com a elaboração dos postais de uma cidade pequena, com afeto ainda sua mãe coloca junto à sua produção um bordado da fachada do cine teatro. Lembrando-nos que os espaços públicos contêm em sua essência, afetividades públicas, de relevância simbólica entre gerações. Mãe e filha se alinhavaram e contribuíram para o acervo do patrimônio de Morrinhos.

Intervir na dinâmica urbana de uma rua com sua edificação dos anos 50 no século XXI, com conceitos e metodologias aprendidas no curso de Arquitetura e Urbanismo do Câmpus Goiás. Buscou em Guilherme Xavier de Almeida elementos do cancionário “de lá” para retirar debaixo das paisagens de camadas o objeto de intervenção arquitetônica e urbanística para seu TCC, a partir do tempo. Rico em fotos, diagramação impecável do caderno e na cartografia proposta com esquemas de fácil localização e linguagem, o TCC combinou o registro e organização de um acervo à propositura projetual de um tema bastante relevante para a cidade e para a aluna em sua formação acadêmica.

Associou identidade, patrimônio e requalificação, mobilidade urbana, estudando propostas possíveis para que as ruas fossem requalificadas e convertidas em ruas compartilhadas, para que houvesse a melhoria do comportamento social urbano, repercutindo nas relações sociais, no desenho urbano, melhorando o compartilhamento dos espaços, o dinamismo urbano e a sociabilidade. Analisou de forma multiescalar, desde a cidade até o desenho do mobiliário, do piso. Lembrou do quadro pandêmico e o quanto a vida das pessoas em espaço público deve ser objeto de prancheta dos arquitetos urbanistas, promovendo um desenho que retome a qualidade dos espaços públicos tendo o saneamento agora não mais o princípio apenas higienista, mas sobretudo lidar com um desenho que toque as pessoas e trate sobremaneira das paisagens do medo.

Trabalhou também com a condição de patrimônio, mas não eximindo seu contexto, propondo o conjunto como o que prevalece e propondo no volume integral, três etapas ou subsídios para que o edifício isolado, não se torne um monumento protagonista, mas parte de um todo que lhe dá suporte, identidade e pertencimento. Pela sua capacidade, respeito à cidade, engajamento com seu patrimônio e tema acadêmico tratado de forma contributiva e relevante, considero a aluna aprovada.

Prof Dra Luciana Helena Alves da Silva - Orientadora

Prof Me Suzete Bessa - coorientadora



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Helena Alves Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 14/09/2022, às 15:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Suzete Almeida De Bessa, Professor do Magistério Superior**, em 14/09/2022, às 18:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Wagner De Souza Rezende, Professor do Magistério Superior**, em 18/09/2022, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3098210** e o código CRC **CC41463E**.





*“ Meu coração é uma cidade antiga,
De casas brancas e compridos muros,
Com pomares amplíssimos, escuros,
E gente simples de feição amiga. ”*

Guilherme Xavier de Almeida

RESUMO

A Rua Barão do Rio Branco, antiga Rua do Comércio, já foi caracterizada por ser o principal eixo comercial da cidade de Morrinhos. Entretanto, por diversos motivos, entre eles a infraestrutura urbana e seu traçado viário não compatível com a demanda e o crescimento em grande escala do comércio local, o centro comercial da cidade deslocou-se para outra região. Em termos de tipologia arquitetônica, a Rua Barão do Rio Branco guarda exemplares de arquitetura neocolonial, art déco e moderna, o que demonstra a trajetória dos estilos arquitetônicos que estiveram presentes no momento de sua criação até os dias atuais, quando da dissolução de seu comércio. Apesar de possuir um conjunto arquitetônico e urbanístico bastante forte, principalmente em art déco, elementos representativos dessas arquiteturas vêm sendo removidos, alterados ou cobertos, descaracterizando e dificultando seu entendimento formal no conjunto, o que afeta a perda de identidade visual das edificações para as próximas gerações, que podem nunca vir a ter conhecimento sobre seu valor histórico e arquitetônico.

Palavras-chave: art déco; identidade; cultura; rua do comércio; centro urbano.

ABSTRACT

Barão do Rio Branco Street, an old commercial street, was once known for being the main commercial hub of the city of Morrinhos. However, for several reasons, including the urban infrastructure and its road layout not compatible with demand and the large-scale growth of local commerce, the commercial center of the city moved to another region. In terms of architectural typology, Barão do Rio Branco Street holds examples of neocolonial, art deco and modern architecture, which demonstrates the path of architectural styles that were present at the time of its creation until the present day, when its trade was dissolved. Despite having a very strong architectural and urban ensemble, mainly in art deco, representative elements of these architectures have been removed, altered or covered, decharacterizing and making their formal understanding difficult in the ensemble, which affects the loss of visual identity of the buildings for the next ones generations, who may never come to know about its historical and architectural value.

Keywords: art deco; identity; culture; Street of trade; urban center

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A Rua Barão do Rio Branco no contexto urbano da cidade de Morrinhos, na década de 1940	26
Figura 2 - Cine Teatro Hollywood, 2021	27
Figura 3 - A Rua Barão do Rio Branco no contexto urbano da cidade de Morrinhos, em 1966 [...]	29
Figura 4 - Edifícios da esquerda para a direita: a. Cine Teatro Hollywood; b. Vapt Vupt;	30
c. Rádio Integração News FM e; d. Centro de Artes [...]	
Figura 5 - Mapa dos principais equipamentos que constituirão o Corredor Cultural	31
Figura 6 - Mapa dos principais acessos rodoviários e equipamentos culturais do município de Morrinhos	32
Figura 7 - Localização do município de Morrinhos, referente ao estado de Goiás	35
Figura 8 - Vista aérea de um trecho da zona urbana de Morrinhos	35
Figura 9 - Municípios limítrofes à Morrinhos	35
Figura 10 - Gráfico da evolução populacional de Morrinhos em relação ao estado de Goiás e ao Brasil,	36
dados de 1991 a 2010	
Figura 11 - População censitária urbana e rural, classificada por sexo	36
Figura 12 - Pirâmide etária do município de Morrinhos	37
Figura 13 - a. Capela de Nossa Senhora do Carmo dos Morrinhos, inaugurada em 1836 [...];	38
b. reformada em 1926 e convertida em Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo [...];	
c. a última reforma, alterando novamente sua tipologia arquitetônica, em 1977	
Figura 14 - Histórico de ocupação da área urbana em Morrinhos	39
Figura 15 - Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, construído em 1942	40
Figura 16 - Cine Teatro Hollywood (1950)	41
Figura 17 - Salão Paroquial, construído em 1952	41
Figura 18 - Teatro Goiânia, construído em 1942	42
Figura 19 - Coreto da Praça Cívica, construído em 1942	42
Figura 20 - a. Cine Teatro Hollywood, construído em 1949; b. Letreiro do Cine Teatro Hollywood [...]	42
Figura 21 - Cine Teatro Hollywood (1960)	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 22 - Área interna do Cine Teatro Hollywood, em uma sessão de cinema (1960)	44
Figura 23 - Rua Barão do Rio Branco (1960)	45
Figura 24 - Fachada do antigo Jôquei Clube de Morrinhos (1960)	45
Figura 25 - "Anos 40. Alguma solenidade com o "Tiro de Guerra" [...]"	46
Figura 26 - Rua Barão do Rio Branco (1950-1960)	47
Figura 27 - "Alunos do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes. 1954 [...]"	48
Figura 28 - "Pharmacia Central. Avenida Senador Hermenegildo de Moraes, esquina com a Rua Barão do Rio Branco (1922)[...]"	48
Figura 29 - "Anos 50. Foto feita defronte ao consultório do Dr. Jurandir Vasconcellos, na Rua Barão do Rio Branco, vizinho ao Cine Teatro Hollywood [...]"	49
Figura 30 - "Rua Barão do Rio Branco, esquina com a Av. Senador Hermenegildo de Moraes, uma cavalcada passando, certamente de cunho político e certamente em um domingo [...]"	49
Figura 31 - "Rua Barão do Rio Branco, esquina com a Avenida Senador Hermenegildo de Moraes à época da visita a Morrinhos da imagem da padroeira do Brasil [...]"	50
Figura 32 - "Trecho da Rua Barão do Rio Branco com Rua Dr. Pedro Nunes, podemos ver a Casas Pernambucanas, Casa Ivete e a Casa Gilda [...]"	50
Figura 33 - "Hugo Frauzino entrega a Dona Luiza Tassara Abrahão a chave do seu Gordini recebido como prêmio em 1964 [...]"	51
Figura 34 - "Desfile de 7 de setembro [...]" Final dos anos 50	51
Figura 35 - "Rua Barão do Rio Branco. Início dos anos 60. Três rabos de saia passeiam tranquilamente no meio da rua [...]"	52
Figura 36 - "Desfile chegando à esquina da Rua Barão do Rio Branco, com a Avenida Senador Hermenegildo de Moraes. Anos 60 [...]"	52
Figura 37 - "Rua Barão do Rio Branco esquina com a Avenida Senador Hermenegildo de Moraes. [...] A rua estava cheia de gente pois era dia de festa."	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 38 - "Parada colegial em um 7 de setembro dos anos cinquenta, mais uma vez na esquina da Rua Barão do Rio Branco com a Avenida Senador Hermenegildo de Moraes [...]"	53
Figura 39 - "Rua Barão do Rio Branco com a Avenida Senador Hermenegildo de Moraes. [...] Início dos anos 60 [...]"	53
Figura 40 - Rua Barão do Rio Branco (1960)[...]	54
Figura 41 - Mapa dos usos da Rua Barão do Rio Branco, no cenário da década de 1950	54
Figura 42 - Mapa dos usos da Rua Barão do Rio Branco, no cenário atual (2021)	55
Figura 43 - Av. Senador Hermenegildo de Moraes, principal centro comercial da cidade na atualidade	56
Figura 44 - Mapa de políticas públicas urbanas do município de Morrinhos	58
Figura 45 - Teatro Juquinha Diniz, inaugurado em 1997	59
Figura 46 - Mapa dos problemas e potencialidades apontados pelo Plano Diretor Municipal	61
Figura 47 - Hierarquia viária no entorno da Rua Barão do Rio Branco	62
Figura 48 - Área de estudo dividida em trechos para análise	63
Figura 49 - Uso e ocupação do entorno da Rua Barão do Rio Branco	64
Figura 50 - Uso e ocupação do Trecho A, no entorno da Rua Barão do Rio Branco	65
Figura 51 - Uso e ocupação do Trecho B, no entorno da Rua Barão do Rio Branco	66
Figura 52 - Uso e ocupação do Trecho C, no entorno da Rua Barão do Rio Branco	66
Figura 53 - Diagrama de funcionamento de uma rua compartilhada	71
Figura 54 - Piotrkowska Street Lódz, Polônia	74
Figura 55 - Diferentes usos na Piotrkowska Street	75
Figura 56 - New Road Brighton, Reino Unido	76
Figura 57 - New Road, antes (2004) e depois da requalificação urbana (2007)	77
Figura 58 - a. Banco de madeira com iluminação de led, que favorece o uso noturno do espaço; b. Cenário noturno da New Road; c. New Road, vista diurna; d. Bicicletários e lixeiras também foram implementados com o projeto de requalificação	78
Figura 59 - Kanda Suzuran-dori Tóquio, Japão	79

LISTA DE FIGURAS

Figura 60 - Kanda Suzuran-dori antes (2006) e depois da requalificação urbana (2009)	80
Figura 61 - a. Arco de entrada da rua Kanda Suzuran-dori;	81
b. Veículos e pedestres compartilham a via;	
c. Em cruzamentos, a paginação de piso da rua compartilhada prevalece;	
d. Totem de identificação da rua com identidade cultural;	
e. Mobiliários urbanos remetem à identidade cultural da rua	
Figura 62 - Exhibition Road Londres, Reino Unido	82
Figura 63 - Exhibition Road, antes (2009) e depois da requalificação urbana (2011)	83
Figura 64 - a. Sistema de drenagem em grelha metálica;	84
b. Vista aérea da Exhibition Road; c. A área de passeio público foi ampliada	
Figura 65 - Rua Cândido dos Reis Cacilhas, Portugal	85
Figura 66 - Rua Cândido dos Reis antes (2009) e depois da requalificação urbana (2012)	86
Figura 67 - Rua Cândido dos Reis: a. Uso turístico; b. Uso cotidiano	87
Figura 68 - Rua Vidal Ramos Florianópolis, Brasil	88
Figura 69 - Rua Vidal Ramos antes (2007) e depois da requalificação urbana (2012)	89
Figura 70 - Stationsstraat Sint-Niklaas, Bélgica	90
Figura 71 - Stationsstraat antes (2011) e depois da requalificação urbana (2013)	91
Figura 72 - Vester Voldgade Copenhague, Dinamarca	92
Figura 73 - Vester Voldgade antes (2011) e depois da requalificação urbana (2013)	93
Figura 74 - Bell Street Park Seattle, EUA	94
Figura 75 - Bell Street Park, antes (2008) e depois (2014) da requalificação urbana	95
Figura 76 - Planta de implantação do projeto de requalificação da Bell Street Park, em Seattle	96
Figura 77 - Rua Coronel José Monteiro São José dos Campos, Brasil	97
Figura 78 - Rua Coronel José Monteiro antes (2017) e depois da requalificação urbana (2019)	98
Figura 79 - Rua do Rosário Pirenópolis, Brasil	99

LISTA DE FIGURAS

Figura 80 - Rua do Rosário antes (2011) e depois da requalificação urbana (2020)	100
Figura 81 - Rua Voluntários da Pátria Curitiba, Brasil	101
Figura 82 - Rua Voluntários da Pátria antes (2018) e depois da requalificação urbana (2020)	102
Figura 83 - Diretrizes para tornar a Rua Barão do Rio Branco uma rua compartilhada	106
Figura 84 - Imagem cotidiana da Rua Barão do Rio Branco, década de 1950	114
Figura 85 - Edificação nº 01. Uso institucional. Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente (2012)	115
Figura 86 - Edificação nº 01. Uso institucional. Centro de Artes (2021)	115
Figura 87 - Edificação nº 02. Uso residencial (2012)	116
Figura 88 - Edificação nº 02. Uso residencial (2021)	116
Figura 89 - Edificação nº 03. Uso residencial (2012)	117
Figura 90 - Edificação nº 03. Uso residencial (2018)	117
Figura 91 - Edificação nº 03. Uso residencial (2021)	117
Figura 92 - Edificação nº 04. Uso residencial (2012)	118
Figura 93 - Edificação nº 04. Uso residencial (2021)	118
Figura 94 - Edificação nº 05. Uso residencial (2012)	119
Figura 95 - Edificação nº 05. Uso residencial (2018)	119
Figura 96 - Edificação nº 05. Uso residencial (2021)	119
Figura 97 - Edificação nº 06. Uso residencial (2012)	120
Figura 98 - Edificação nº 06. Uso residencial (2021)	120
Figura 99 - Edificação nº 07. Uso residencial (2012)	121
Figura 100 - Edificação nº 07. Uso residencial (2018)	121
Figura 101 - Edificação nº 07. Uso residencial (2021)	121
Figura 102 - Edificação nº 08. Uso residencial (2012)	122
Figura 103 - Edificação nº 08. Uso residencial (2021)	122
Figura 104 - Edificação nº 09. Uso residencial (2012)	123

LISTA DE FIGURAS

Figura 105 - Edificação nº 09. Uso residencial (2021)	123
Figura 106 - Edificação nº 10. Uso residencial (2012)	124
Figura 107 - Edificação nº 10. Uso residencial (2021)	124
Figura 108 - Edificação nº 11. Uso residencial (2012)	125
Figura 109 - Edificação nº 11. Uso residencial (2018)	125
Figura 110 - Edificação nº 11. Uso residencial (2021)	125
Figura 111 - Edificação nº 12. Uso residencial (2012)	126
Figura 112 - Edificação nº 12. Uso residencial (2021)	126
Figura 113 - Edificação nº 13. Uso comercial. Hotel (2012)	127
Figura 114 - Edificação nº 13. Uso comercial. Hotel (2018)	127
Figura 115 - Edificação nº 13. Uso comercial. Hotel (2021)	127
Figura 116 - Edificação nº 14. Uso comercial. Escritório de contabilidade (2012)	128
Figura 117 - Edificação nº 14. Uso comercial. Escritório de contabilidade (2018)	128
Figura 118 - Edificação nº 14. Uso comercial. Escritório de contabilidade (2021)	128
Figura 119 - Edificação nº 15. Uso comercial. Farmácia e loja de roupas (2012)	129
Figura 120 - Edificação nº 15. Uso comercial. Farmácia e loja de roupas (2021)	129
Figura 121 - Área nº 16. Estacionamento (2012)	130
Figura 122 - Área nº 16. Estacionamento (2021)	130
Figura 123 - Edificação nº 17. Uso residencial (2012)	131
Figura 124 - Edificação nº 17. Uso residencial (2018)	131
Figura 125 - Edificação nº 17. Uso residencial (2021)	131
Figura 126 - Edificação nº 18. Uso residencial (2012)	132
Figura 127 - Edificação nº 18. Uso misto. Residência e escritório de advocacia (2021)	132
Figura 128 - Edificação nº 19. Uso residencial (2012)	133
Figura 129 - Edificação nº 19. Uso residencial (2018)	133

LISTA DE FIGURAS

Figura 130 - Edificação nº 19. Uso residencial (2021)	133
Figura 131 - Edificação nº 20. Uso misto. Residência e escritório de advocacia (2012)	134
Figura 132 - Edificação nº 20. Uso misto. Residência e escritório de advocacia (2021)	134
Figura 133 - Edificação nº 21. Uso residencial (2012)	135
Figura 134 - Edificação nº 21. Uso residencial (2021)	135
Figura 135 - Edificação nº 22. Uso residencial (2012)	136
Figura 136 - Edificação nº 22. Uso residencial (2021)	136
Figura 137 - Edificação nº 23. Uso residencial (2012)	137
Figura 138 - Edificação nº 23. Uso residencial (2021)	137
Figura 139 - Edificação nº 24. Uso comercial e residencial (2012)	138
Figura 140 - Edificação nº 24. Uso residencial (2021)	138
Figura 141 - Edificação nº 25. Uso residencial (2012)	139
Figura 142 - Edificação nº 25. Uso residencial (2021)	139
Figura 143 - Edificação nº 26. Uso residencial (2012)	140
Figura 144 - Edificação nº 26. Uso residencial (2021)	140
Figura 145 - Edificação nº 27. Uso residencial (2012)	141
Figura 146 - Edificação nº 27. Uso residencial (2021)	141
Figura 147 - Edificação nº 28. Uso comercial. Escritório de advocacia e imobiliária (2012)	142
Figura 148 - Edificação nº 28. Uso comercial. Escritório de advocacia e imobiliária (2021)	142
Figura 149 - Edificação nº 29. Uso misto (1949)	143
Figura 150 - Edificação nº 29. Uso misto (2012)	143
Figura 151 - Edificação nº 29. Uso misto (2018)	143
Figura 152 - Edificação nº 29. Uso misto (2021)	143
Figura 153 - Edificação nº 30. Área inutilizada (2012)	144
Figura 154 - Edificação nº 30. Uso residencial (2021)	144

LISTA DE FIGURAS

Figura 155 - Edificação nº 31. Uso misto (1950)	145
Figura 156 - Edificação nº 31. Uso comercial. Rádio Integração News FM e ótica (2012)	145
Figura 157 - Edificação nº 31. Uso comercial. Rádio Integração News FM e ótica (2018)	145
Figura 158 - Edificação nº 31. Uso comercial. Rádio Integração News FM e ótica (2021)	145
Figura 159 - Edificação nº 32. Uso residencial (2012)	146
Figura 160 - Edificação nº 32. Uso residencial (2021)	146
Figura 161 - Edificação nº 33. Uso comercial (1951)	147
Figura 162 - Edificação nº 33. Uso comercial (2012)	147
Figura 163 - Edificação nº 33. Uso comercial (2021)	147
Figura 164 - Edificação nº 34. Uso residencial (2012)	148
Figura 165 - Edificação nº 34. Uso residencial (2021)	148
Figura 166 - Edificação nº 35. Uso residencial (1951)	149
Figura 167 - Edificação nº 35. Uso residencial (2012)	149
Figura 168 - Edificação nº 35. Uso residencial (2021)	149
Figura 169 - Edificação nº 36. Uso residencial (1951)	150
Figura 170 - Edificação nº 36. Uso residencial (2012)	150
Figura 171 - Edificação nº 36. Uso residencial (2021)	150
Figura 172 - Edificação nº 37. Uso comercial. Farmácia Central (1922)	151
Figura 173 - Edificação nº 37. Uso comercial (2012)	151
Figura 174 - Edificação nº 37. Uso comercial (2021)	151
Figura 175 - Edificação nº 38. Uso institucional. Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais (1951)	152
Figura 176 - Edificação nº 38. Uso comercial. Academia (2012)	152
Figura 177 - Edificação nº 38. Uso comercial. Academia (2018)	152
Figura 178 - Edificação nº 38. Uso comercial. Academia (2021)	152
Figura 179 - Edificação nº 39. Uso comercial. Bar da Esquina (1922)	153

LISTA DE FIGURAS

Figura 180 - Edificação nº 39. Uso comercial. Bar da Esquina e consultório médico ao lado (1951)	153
Figura 181 - Edificação nº 39. Uso comercial. Loja de roupas (2012)	153
Figura 182 - Edificação nº 39. Uso comercial. Galpão (2021)	153
Figura 183 - Edificação nº 40. Uso comercial. Lanchonete e loja de bijuterias (2012)	154
Figura 184 - Edificação nº 40. Uso comercial. Em inatividade (2021)	154
Figura 185 - Edificação nº 41. Uso institucional. Cine Teatro Hollywood (1951)	155
Figura 186 - Edificação nº 41. Uso institucional. Cine Teatro Hollywood (2012)	155
Figura 187 - Edificação nº 41. Uso institucional. Cine Teatro Hollywood (2018)	155
Figura 188 - Edificação nº 41. Uso institucional. Cine Teatro Hollywood (2021)	155
Figura 189 - Edificação nº 42. Uso misto. Jóquei Clube de Morrinhos (pavimento superior)	156
e Bar Presidente (térreo)(1960)	
Figura 190 - Edificação nº 42. Uso institucional. Vapt Vupt (2012)	156
Figura 191 - Edificação nº 42. Uso institucional. Vapt Vupt (2018)	156
Figura 192 - Edificação nº 42. Uso institucional. Vapt Vupt (2021)	156
Figura 193 - Edificação nº 43. Uso comercial. Livraria (1950)	157
Figura 194 - Edificação nº 43. Uso comercial. Em inatividade (2012)	157
Figura 195 - Edificação nº 43. Uso comercial. Em inatividade (2018)	157
Figura 196 - Edificação nº 43. Uso comercial. Em inatividade (2021)	157
Figura 197 - Edificação nº 44. Uso comercial. Loja de cortinas (2012)	158
Figura 198 - Edificação nº 44. Uso comercial. Em inatividade (2021)	158
Figura 199 - Edificação nº 45. Uso comercial (2012)	159
Figura 200 - Edificação nº 45. Uso comercial (2021)	159
Figura 201 - Edificação nº 46. Uso comercial. Em inatividade (2012)	160
Figura 202 - Edificação nº 46. Uso comercial. Em inatividade (2021)	160
Figura 203 - Edificação nº 47. Uso residencial (2012)	161

LISTA DE FIGURAS

Figura 204 - Edificação nº 47. Uso residencial (2021)	161
Figura 205 - Edificação nº 48. Uso comercial. Em inatividade (2012)	162
Figura 206 - Edificação nº 48. Uso comercial. Em inatividade (2018)	162
Figura 207 - Edificação nº 48. Uso comercial. Em inatividade (2021)	162
Figura 208 - Edificação nº 49. Uso comercial. Em inatividade (2012)	163
Figura 209 - Edificação nº 49. Uso comercial. Em inatividade (2018)	163
Figura 210 - Edificação nº 49. Uso comercial. Em inatividade (2021)	163
Figura 211 - Edificação nº 50. Uso comercial. Em inatividade (2012)	164
Figura 212 - Edificação nº 50. Uso comercial. Loja de peças para motocicletas (2018)	164
Figura 213 - Edificação nº 50. Uso comercial. Em inatividade (2021)	164
Figura 214 - Área nº 51. Sem utilização (2012)	165
Figura 215 - Área nº 51. Estacionamento (2021)	165
Figura 216 - Edificação nº 52. Uso comercial. Em inatividade (2012)	166
Figura 217 - Edificação nº 52. Uso comercial. Em inatividade (2018)	166
Figura 218 - Edificação nº 52. Uso comercial. Em inatividade (2021)	166
Figura 219 - Edificação nº 53. Uso comercial. Sorveteria (2012)	167
Figura 220 - Edificação nº 53. Uso comercial. Sorveteria (2021)	167
Figura 221 - Edificação nº 54. Uso comercial. Loja de enxovais (2012)	168
Figura 222 - Edificação nº 54. Uso comercial. Em inatividade (2021)	168
Figura 223 - Edificação nº 55. Uso comercial. Ótica e loja de calçados (1950)	169
Figura 224 - Edificação nº 55. Uso institucional. Banco de Minas Gerais S.A. (1960)	169
Figura 225 - Edificação nº 55. Uso institucional. Banco Santander (2012)	169
Figura 226 - Edificação nº 55. Uso institucional. Banco Santander (2021)	169
Figura 227 - Edificação nº 56. Uso institucional. Escola municipal de costura (2012)	170
Figura 228 - Edificação nº 56. Uso comercial. Funerária (2021)	170

LISTA DE FIGURAS

Figura 229 - Edificação nº 57. Uso comercial (2012)	171
Figura 230 - Edificação nº 57. Uso residencial (2021).....	171
Figura 231 - Edificação nº 58. Uso comercial. Loja de roupas (2012).....	172
Figura 232 - Edificação nº 58. Uso comercial. Loja de roupas (2021)	172
Figura 233 - Edificação nº 59. Uso comercial. Farmácia (2012)	173
Figura 234 - Edificação nº 59. Uso comercial. Farmácia (2018)	173
Figura 235 - Edificação nº 59. Uso residencial (2021).....	173
Figura 236 - Edificação nº 60. Uso comercial. Loja de roupas (2012)	174
Figura 237 - Edificação nº 60. Uso comercial. Em inatividade (2018)	174
Figura 238 - Edificação nº 60. Uso comercial. Em inatividade (2021)	174
Figura 239 - Edificação nº 61. Uso comercial. Loja de roupas (2012)	175
Figura 240 - Edificação nº 61. Uso residencial (2021)	175
Figura 241 - Edificação nº 62. Uso comercial. Loja de calçados (2012)	176
Figura 242 - Edificação nº 62. Uso comercial. Em inatividade (2021)	176
Figura 243 - Edificação nº 63. Uso comercial. Gráfica (2012)	177
Figura 244 - Edificação nº 63. Uso comercial (2018)	177
Figura 245 - Edificação nº 63. Uso residencial (2021).....	177
Figura 246 - Edificação nº 64. Uso comercial (1960)	178
Figura 247 - Edificação nº 64. Uso comercial (2012).....	178
Figura 248 - Edificação nº 64. Uso comercial. Em inatividade (2018).....	178
Figura 249 - Edificação nº 64. Uso comercial. Em inatividade (2021).....	178
Figura 250 - Edificação nº 65. Uso misto. Loja e residência (2012).....	179
Figura 251 - Edificação nº 65. Uso misto. Sala comercial em inatividade e residência (2021).....	179
Figura 252 - Edificação nº 66. Uso comercial. Tapeçaria (2012).....	180
Figura 253 - Edificação nº 66. Uso comercial. Escritório de engenharia (2021)	180

LISTA DE FIGURAS

Figura 254 - Edificação nº 67. Uso comercial. Em inatividade (2012)	181
Figura 255 - Edificação nº 67. Uso comercial. Em inatividade (2021)	181
Figura 256 - Edificação nº 68. Uso comercial. Loja de calçados (2012)	182
Figura 257 - Edificação nº 68. Uso comercial. Em inatividade (2021)	182
Figura 258 - Edificação nº 69. Uso residencial (2012)	183
Figura 259 - Edificação nº 69. Uso residencial (2018)	183
Figura 260 - Edificação nº 69. Uso residencial (2021)	183
Figura 261 - Edificação nº 70. Uso comercial. Farmácia (2012)	184
Figura 262 - Edificação nº 70. Uso comercial. Farmácia (2021)	184
Figura 263 - Edificação nº 71. Uso comercial (1960)	185
Figura 264 - Edificação nº 71. Uso comercial (2012)	185
Figura 265 - Edificação nº 71. Uso comercial (2021)	185
Figura 266 - Edificação nº 72. Uso comercial. Loja de roupas (1960)	186
Figura 267 - Edificação nº 72. Uso comercial. Loja de roupas (2012)	186
Figura 268 - Edificação nº 72. Uso comercial. Serviço de calhas (2021)	186
Figura 269 - Edificação nº 73. Uso comercial. Lojas Pernambucanas (1960)	187
Figura 270 - Edificação nº 73. Uso comercial (2012)	187
Figura 271 - Edificação nº 73. Uso comercial. Espaço de eventos (2021)	187
Figura 272 - Edificação nº 74. Uso comercial (2012)	188
Figura 273 - Edificação nº 74. Uso comercial. Loja de roupas (2021)	188
Figura 274 - Edificação nº 75. Uso residencial (2012)	189
Figura 275 - Edificação nº 75. Uso residencial (2021)	189
Figura 276 - Edificação nº 76. Uso comercial. Alfaiataria (2012)	190
Figura 277 - Edificação nº 76. Uso comercial. Alfaiataria (2021)	190
Figura 278 - Edificação nº 77. Uso misto (2012)	191

LISTA DE FIGURAS

Figura 279 - Edificação nº 77. Uso misto (2021).....	191
Figura 280 - Edificação nº 78. Uso residencial (2012).....	192
Figura 281 - Edificação nº 78. Uso residencial (2021).....	192
Figura 282 - Edificação nº 79. Uso residencial (2012).....	193
Figura 283 - Edificação nº 79. Uso residencial (2021).....	193
Figura 284 - Edificação nº 80. Uso residencial (2012).....	194
Figura 285 - Edificação nº 80. Uso residencial (2021).....	194
Figura 286 - Edificação nº 81. Uso residencial (2012).....	195
Figura 287 - Edificação nº 81. Uso residencial (2021).....	195
Figura 288 - Edificação nº 82. Uso comercial. Depósito de gás (2012).....	196
Figura 289 - Edificação nº 82. Uso comercial. Depósito de gás (2021).....	196
Figura 290 - Edificação nº 83. Uso comercial. Armazém (2012).....	197
Figura 291 - Edificação nº 83. Uso comercial. Armazém (2021).....	197
Figura 292 - Edificação nº 84. Uso residencial (2012).....	198
Figura 293 - Edificação nº 84. Uso residencial (2021).....	198
Figura 294 - Edificação nº 85. Uso comercial. Moto táxi (2012).....	199
Figura 295 - Edificação nº 85. Uso comercial. Barbearia (2021).....	199
Figura 296 - Edificação nº 86. Uso comercial. Armazém (2012).....	200
Figura 297 - Edificação nº 86. Uso comercial. Armazém (2021).....	200
Figura 298 - Edificação nº 87. Uso residencial (2012).....	201
Figura 299 - Edificação nº 87. Uso residencial (2021).....	201
Figura 300 - Edificação nº 88. Uso comercial (2012).....	202
Figura 301 - Edificação nº 88. Uso comercial. Em inatividade (2021).....	202
Figura 302 - Edificação nº 89. Uso residencial (2012).....	203
Figura 303 - Edificação nº 89. Uso residencial (2021).....	203

LISTA DE FIGURAS

Figura 304 - Edificação nº 90. Uso institucional. Departamento Municipal de Zoonose (2012)	204
Figura 305 - Edificação nº 90. Uso residencial (2021)	204
Figura 306 - Edificação nº 91. Uso residencial (2012)	205
Figura 307 - Edificação nº 91. Uso residencial (2021)	205
Figura 308 - Edificação nº 92. Uso residencial (2012)	206
Figura 309 - Edificação nº 92. Uso residencial (2021)	206
Figura 310 - Edificação nº 93. Uso residencial (2012)	207
Figura 311 - Edificação nº 93. Uso residencial (2021)	207
Figura 312 - Edificação nº 94. Uso residencial (2012)	208
Figura 313 - Edificação nº 94. Uso residencial (2021)	208
Figura 314 - Edificação nº 95. Uso residencial (2012)	209
Figura 315 - Edificação nº 95. Uso residencial (2021)	209
Figura 316 - Edificação nº 96. Uso residencial (2012)	210
Figura 317 - Edificação nº 96. Uso residencial (2021)	210
Figura 318 - Edificação nº 97. Uso residencial (2012)	211
Figura 319 - Edificação nº 97. Uso residencial (2021)	211
Figura 320 - Edificação nº 98. Uso residencial (2012)	212
Figura 321 - Edificação nº 98. Uso residencial (2021)	212
Figura 322 - Edificação nº 99. Uso residencial (2012)	213
Figura 323 - Edificação nº 99. Uso residencial (2021)	213
Figura 324 - Edificação nº 100. Uso residencial (2012)	214
Figura 325 - Edificação nº 100. Uso residencial (2021)	214
Figura 326 - Edificação nº 101. Uso residencial (2012)	215
Figura 327 - Edificação nº 101. Uso residencial (2021)	215
Figura 328 - Edificação nº 102. Uso residencial (2012)	216

LISTA DE FIGURAS

Figura 329 - Edificação nº 102. Uso residencial (2021)	216
Figura 330 - Edificação nº 103. Uso residencial (2012)	217
Figura 331 - Edificação nº 103. Uso residencial (2021)	217
Figura 332 - Edificação nº 104. Uso residencial (2012)	218
Figura 333 - Edificação nº 104. Uso residencial (2021)	218
Figura 334 - Edificação nº 105. Uso residencial (2012)	219
Figura 335 - Edificação nº 105. Uso residencial (2021)	219
Figura 336 - Edificação nº 106. Uso residencial (2012)	220
Figura 337 - Edificação nº 106. Uso residencial (2021)	220
Figura 338 - Edificação nº 107. Uso residencial (2012)	221
Figura 339 - Edificação nº 107. Uso residencial (2021)	221
Figura 340 - Edificação nº 108. Uso residencial (2012)	222
Figura 341 - Edificação nº 108. Uso residencial (2021)	222
Figura 342 - Edificação nº 109. Uso residencial (2012)	223
Figura 343 - Edificação nº 109. Uso residencial (2021)	223
Figura 344 - Edificação nº 110. Uso residencial (2012)	224
Figura 345 - Edificação nº 110. Uso residencial (2021)	224
Figura 346 - Edificação nº 111. Uso residencial (2012)	225
Figura 347 - Edificação nº 111. Uso residencial (2021)	225
Figura 348 - Edificação nº 112. Uso residencial (2012)	226
Figura 349 - Edificação nº 112. Uso residencial (2021)	226
Figura 350 - Edificação nº 113. Uso residencial (2012)	227
Figura 351 - Edificação nº 113. Uso residencial (2021)	227
Figura 352 - Edificação nº 114. Uso residencial (2012)	228
Figura 353 - Edificação nº 114. Uso residencial (2021)	228

LISTA DE FIGURAS

Figura 354 - Edificação nº 115. Uso residencial (2012)	229
Figura 355 - Edificação nº 115. Uso residencial (2021)	229

SUMÁRIO

25 | INTRODUÇÃO

- 25 1. A RUA BARÃO DO RIO BRANCO
- 27 2. O CINE TEATRO HOLLYWOOD
- 28 3. PROPOSTA, OBJETIVOS E METODOLOGIA
- 33 4. IDENTIDADE, PATRIMÔNIO E REQUALIFICAÇÃO

35 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA

- 35 1. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA
- 36 2. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS
- 38 3. HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO
- 40 4. CARACTERIZAÇÃO DA ARQUITETURA LOCAL
- 43 5. A RUA BARÃO DO RIO BRANCO NO CONTEXTO MUNICIPAL
- 60 6. PROBLEMAS E POTENCIALIDADES
- 62 *Uma análise sob a ótica da mobilidade urbana*
- 64 *Espaço terciário como busca da centralidade*

70 | ESTUDOS DE CASOS Ruas Compartilhadas

- 74 Piotrkowska Street | *Lódz, Polônia* | 1997
- 76 New Road | *Brighton, Reino Unido* | 2007
- 79 Kanda Suzuran-dori | *Tóquio, Japão* | 2009
- 82 Exhibition Road | *Londres, Reino Unido* | 2011
- 85 Rua Cândido dos Reis | *Cacilhas, Portugal* | 2012
- 88 Rua Vidal Ramos | *Florianópolis, Brasil* | 2012
- 90 Stationsstraat | *Sint-Niklaas, Bélgica* | 2013



SUMÁRIO

- 92 Vester Voldgade | *Copenhague, Dinamarca* | 2013
94 Bell Street Park | *Seattle, EUA* | 2014
97 Rua Coronel José Monteiro | *São José dos Campos, Brasil* | 2019
99 Rua do Rosário | *Pirenópolis, Brasil* | 2020
101 Rua Voluntários da Pátria | *Curitiba, Brasil* | 2020

103 O PROJETO DE INTERVENÇÃO

103 CONCEITO E PARTIDO

105 DIRETRIZES

107 CONSIDERAÇÕES

109 REFERÊNCIAS

114 APÊNDICE *Arquitetura da Rua Barão do Rio Branco através do tempo*



INTRODUÇÃO

1. A Rua Barão do Rio Branco

A Rua Barão do Rio Branco, antiga Rua do Comércio, já foi caracterizada por ser o principal eixo comercial da cidade de Morrinhos. Entretanto, a partir da década de 1990, o crescimento da cidade, a insuficiência da infraestrutura da região, o traçado viário não compatível com a nova demanda exigida pelo crescimento populacional e a necessidade de um comércio em maior escala provocaram o esvaziamento do centro comercial.

A expansão da malha urbana e a criação de subcentros foi outro fator essencial para a aceleração da degradação do centro da cidade, já que os novos subcentros passaram a concorrer com o antigo centro e oferecer melhores oportunidades para os comerciantes, como a de ser proprietário do negócio ou pagar por aluguéis mais baratos.

Em termos de tipologia arquitetônica, a Rua Barão do Rio Branco apresenta exemplares de arquitetura neocolonial, art déco e moderna, o que demonstra a riqueza e a variedade de influências sofridas pela produção arquitetônica na

cidade e que marcaram a paisagem da rua, mesmo após a dissolução de seu comércio e a adaptação da área para um caráter mais residencial.

Apesar de possuir a paisagem marcada por esse conjunto arquitetônico e urbanístico (Figura 1) bastante relevante para a cidade, principalmente em art déco, elementos representativos dessas arquiteturas vêm sendo removidos, alterados ou cobertos, descaracterizando o conjunto, o que gera a perda de identidade visual das edificações assim como de seu valor histórico e arquitetônico para as próximas gerações.



Figura 1 - A Rua Barão do Rio Branco no contexto urbano da cidade de Morrinhos, na década de 1940.

Fonte: BARBOSA (2016), modificado por SANTOS, V. A. (2022).

2. O Cine Teatro Hollywood

Uma das edificações de maior notoriedade na Rua Barão do Rio Branco é o antigo Cine Teatro Hollywood (Figura 2), projetado na década de 1940 pelo engenheiro Jorge Félix de Souza, em estilo art déco, nos moldes da arquitetura que era desenvolvida em Goiânia na mesma época. Jorge Félix também foi autor do Teatro Goiânia e do Coreto da Praça Cívica, ambos na capital do estado.

A proposta de um cinema de grande porte, com acomodação para 780 pessoas (OLIVEIRA, 2019, n.p) numa cidade interiorana de pouco mais de vinte mil habitantes gerou grande agitação e uma nova dinâmica na cidade, que passou a receber visitantes de cidades vizinhas a fim de conferir os filmes de Hollywood, como o próprio nome do cinema sugeria, afinal era o único cinema do interior sul de Goiás.

Com a inauguração do cine teatro e a presença da população no período noturno, a infraestrutura próxima se tornou apropriada para atividades boêmias, provocando assim uma inserção de bares, aumentando a vitalidade, tornando-se o principal ponto de encontro dos habitantes morrinhenses, principalmente dos jovens da época.



Figura 2 - Cine Teatro Hollywood, 2021. Fonte: SANTOS, V. A. (2021).

Atualmente o Cine Teatro Hollywood encontra-se interditado e em estado de abandono, e ainda não foi reconhecido em nenhum processo de proteção ou tombamento, o que compromete ainda mais o risco da perda dessa arquitetura com o passar dos anos.

Embora um documento da Prefeitura de Morrinhos, em forma de Lei nº 2.403, de 28 de fevereiro de 2008, tenha estipulado uma permuta de lotes públicos pela aquisição do Cine Teatro Hollywood, a fim de transformá-lo em um centro de cultura, não obteve sucesso por parte da discordância dos vários proprietários do imóvel.

Consoante informação do Assessor Municipal de Cultura, José Afonso Barbosa, o Cine Hollywood será um Centro Cultura, composto de cinema, teatro, local de exposição para pintura e escultura, lancheria, lan house, biblioteca, oficina de música, teatro, dança, pintura e de literatura. Sem dúvida, mais uma opção cultural e de lazer para os municípios (MORRINHOS, 2008, p.3).

Maria Amabini de Moraes, proprietária do Cine Teatro Hollywood, não possuía herdeiros e, à época de sua construção, já se encontrava viúva de Hermenegildo Lopes de Moraes Filho. Após sua inauguração, entregou a direção do Cine Teatro Hollywood a administradores de sua

confiança, que tinham total independência para gerirem os negócios (BARBOSA, 2017, p.162), sem deixar em testamento quem seria o herdeiro do empreendimento, o que até hoje gera discordâncias por parte das pessoas que se intitulam proprietárias do imóvel.

3. Proposta, Objetivos e Metodologia

Conforme o exposto torna-se imprescindível a realização de um projeto de requalificação para a Rua Barão do Rio Branco com a finalidade de reativar o comércio e levar uma nova dinâmica e vitalidade ao local através da proposta de novos usos para os imóveis existentes e de recuperar sua identidade e tipologias arquitetônicas, desgastadas pelo tempo, devolvendo-lhe seu devido valor.

Essa ideia de intervenção sustenta-se na identificação de um claro processo de deterioração urbana, frequentemente associada à perda de função dos imóveis, dano de suas estruturas físicas e ao rebaixamento do valor das transações econômicas do lugar (VARGAS; CASTILHO, 2009, p.3). Recuperar a Rua Barão do Rio Branco trará consequências positivas para a cidade, equivalentes às descritas por Vargas e Castilho (2009) para intervenções de centros urbanos

obsoletos, tais como: promover a reutilização de seus edifícios e a conseqüente valorização do patrimônio construído; otimizar o uso da infraestrutura já estabelecida; dinamizar o comércio com o qual tem uma relação de origem; gerar novos empregos; em suma, implementar ações em busca da atração de investimentos, de moradores, de usuários e de turistas que dinamizem a economia urbana e contribuam para a melhoria da qualidade de vida.

Além da requalificação da Rua Barão do Rio Branco, outro objetivo essencial é trazer luz para a importância do Cine Teatro Hollywood como um edifício histórico, cultural e marco urbano na linha temporal da formação do município. Priorizar e manter seu uso original como cine teatro, além de gerar um novo centro de cultura e lazer para o município, também seria responsável por trazer uma nova vitalidade ao entorno e preservar a memória e a identidade da população local, muitas vezes esquecida pelos próprios moradores.

Seis quadras foram escolhidas como área de estudo, delimitadas por possuírem maior representatividade de arquiteturas neocolonial, art déco e moderna. Utilizou-se também o critério de historicidade desse trecho da rua, já que até 1966 eram as únicas quadras que conformavam a Rua Barão do Rio Branco, como consta na Figura 3, e



Figura 3 - A Rua Barão do Rio Branco no contexto urbano da cidade de Morrinhos, em 1966, e os principais edifícios que serão abordados. Fonte: BARBOSA (2016), modificado por SANTOS, V. A. (2021).

acompanharam todo o seu processo de formação e transformação.

A requalificação proposta pode ser fortalecida a partir da criação de novos equipamentos, visto que ainda há a presença de lotes vazios na Rua Barão do Rio Branco, que usufruem de infraestrutura já consolidada. Por meio de observação via Google Earth e de análises *in loco*, confirmou-se a existência de três terrenos vazios ao longo das seis quadras trabalhadas,

dois deles estão sendo utilizados para estacionamento.

Assim, com a requalificação da área, cria-se oportunidades para que os proprietários desses terrenos



Figura 4 - Edifícios da esquerda para a direita: a. Cine Teatro Hollywood; b. Vapt Vupt; c. Rádio Integração News FM e; d. Centro de Artes; que serão peças chave para o Corredor Cultural. Fonte: SANTOS, V. A. (2021).

vejam vantagens em construir e em reocupar e conservar os imóveis já existentes.

Um dos objetivos específicos da requalificação seria a elaboração de um Corredor Cultural para a Rua Barão do Rio Branco, onde as peças chave que o constituiriam seriam quatro edifícios institucionais (Figura 4), a saber: Cine Teatro Hollywood (Figura 4a), Vapt Vupt (Figura 4b), Rádio Integração News FM (Figura 4c) e o Centro de Artes Municipal (Figura 4d). Com enfoque no segmento cultural para a rua, o estímulo maior seriam comércios do tipo cafés, bares, livrarias, lojas e restaurantes, que aumentam o tempo de permanência das pessoas e garantem o uso e ocupação nos edifícios.

O Corredor Cultural (Figura 5) se iniciaria na Rua Barão do Rio Branco por meio do Centro de Artes já existente, com aulas de música, pintura, bordado e afins, que já são realizadas no local; seguiria pela Rádio Integração News FM, antiga Rádio Morrinhos, fundada em 22 de novembro de 1963 por iniciativa de dois proprietários de rádio vindos de Tupaciguara/MG (SANTOS, 2014, p.10), localizada na quadra subsequente, através da proposta da criação de uma sala no edifício destinada a apresentar aos visitantes o processo de criação e o dia a dia de um programa de rádio, como uma forma de estímulo e valorização da atividade que já acontece

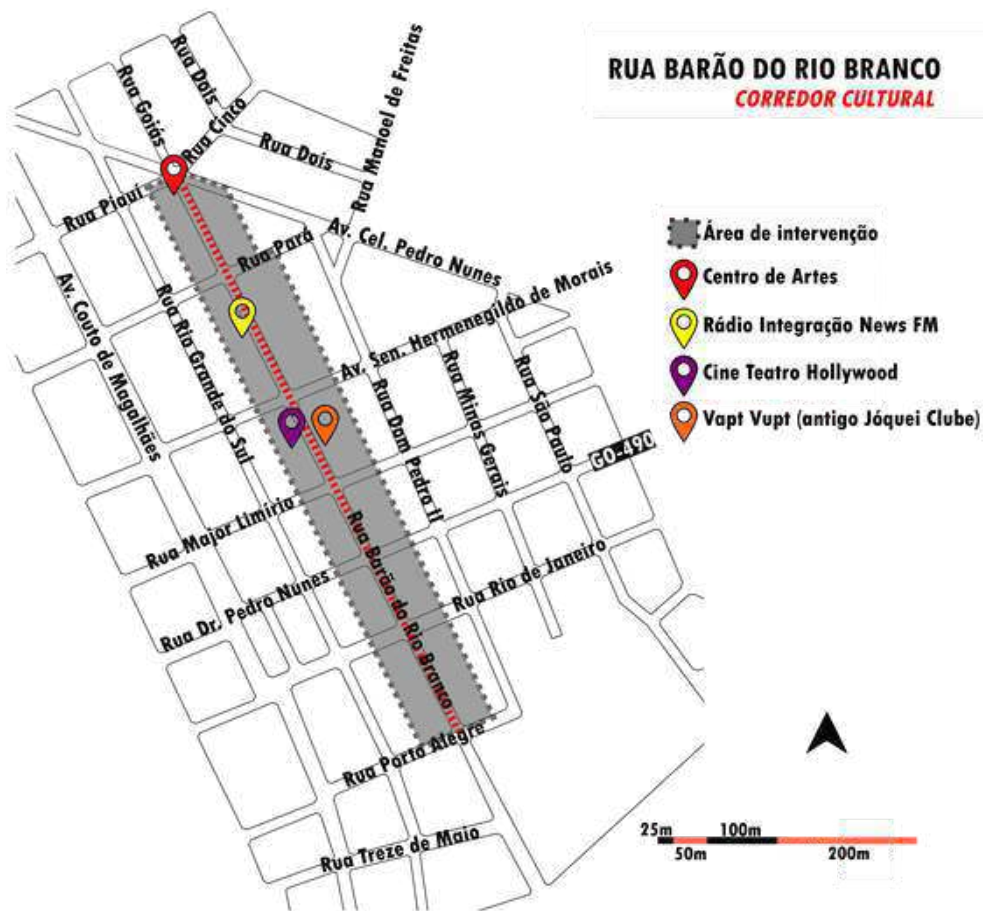


Figura 5 - Mapa dos principais equipamentos que constituirão o Corredor Cultural. Fonte: Prefeitura de Morrinhos (2007), modificado por SANTOS, V. A. (2022).

no local, aliada ao acervo remanescente do extinto jornal “O Liberal”, o primeiro do sul de Goiás, que funcionou por muito tempo em um edifício a poucos metros da rádio, hoje demolido e transformado em uso residencial. Por fim, os

edifícios do Cine Teatro Hollywood e do Vapt Vupt, antigo Jôquei Clube de Morrinhos, localizados na terceira quadra da Rua Barão do Rio Branco, um de frente para o outro (Figura 5), integrariam o rol institucional do Corredor Cultural.

Para efeito de contextualização, a Figura 6 aponta os principais equipamentos de cultura no município de Morrinhos, localizados, em grande parte, próximos à Rua Barão do Rio Branco, o que reforça o caráter histórico e cultural já existente na área.

Todas as medidas apresentadas contribuirão para o objetivo geral deste trabalho: requalificar a Rua Barão do Rio Branco, de maneira a evidenciar seu valor, além de restaurar e delimitar usos para as edificações que se encontram fechadas, inutilizadas ou em estado de abandono, a fim de evitar um mero *fachadismo*¹, como uma estratégia de aumento da vitalidade urbana e de inibição da *gentrificação*². Não se pretende com esse projeto criar uma cidade cenário, pois a

1. *Fachadismo* - consiste em uma técnica de conservação de edifícios onde somente a fachada é preservada, alterando parcial ou totalmente sua estrutura interna.

2. *Gentrificação* - corresponde ao processo de transformação urbana, alterando a dinâmica da área e gerando sua valorização, movida muitas vezes pelo interesse privado, tendo como consequência a evasão da população de baixa renda local.



Figura 6 - Mapa dos principais acessos rodoviários e equipamentos culturais do município de Morrinhos. Fonte: Base do Google Earth (2022); Imagens da Prefeitura de Morrinhos (2019) e SANTOS, V. A. (2021); elaboração e organização do mapa por SANTOS, V. A. (2022).

arquitetura não é feita só de fachadas, mas de toda uma estrutura projetual interna que caracteriza e define a época da construção, representando o *modus vivendi* de uma sociedade do passado (RIBEIRO, 2016, p.23) que precisa ser preservado como documento de um estilo de vida.

A metodologia utilizada será de aprofundamento do referencial teórico, levantamento histórico e iconográfico em paralelo ao mapeamento, definição da área de intervenção, análise espacial e definição de seus problemas e potencialidades, assim como sua legislação específica municipal; pesquisa de estudos de caso e referências projetuais no âmbito da requalificação urbana, além de levantamentos de investigação da área nos principais órgãos institucionais – a saber, Biblioteca Municipal de Morrinhos, Museu Antônio Corrêa Bueno, Prefeitura Municipal de Morrinhos, e IPHAN – a fim de proporcionar uma base concisa para a etapa projetual subsequente, refinando a proposta através de conceito e partido arquitetônico, programa de necessidades, diretrizes, fluxogramas, organogramas e afins.

4. Identidade, Patrimônio e Requalificação

O espaço urbano é como uma construção histórica, resultado de um processo de acumulação de memórias, identidades e usos através do tempo, fatores que moldam a arquitetura e suas relações, estabelecidas em cada momento histórico diferente, decorrente das necessidades da população.

Com o crescimento da cidade e suas constantes transformações, os antigos centros urbanos perdem visibilidade, fato comum em diversas metrópoles brasileiras, em decorrência da expansão urbana, da oferta imobiliária considerada mais promissora, em termos de qualidade de vida urbana, dos avanços tecnológicos que exigem áreas e edificações de diferentes características, não encontradas nos centros mais antigos (VARGAS, 2006, p.3), assim, alteram o fluxo que se dirigia ao centro urbano e, conseqüentemente, toda a dinâmica urbana da cidade.

A requalificação urbana é imprescindível para a manutenção dos edifícios históricos, bem como a memória da cidade, mas deve-se levar em consideração, também, a importância de recuperar uma determinada área e para quem ela se destina. Heliana Comin Vargas e Ana Luisa Howard de

Castilho, em seu livro *“Intervenção em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados”* (2009) elencam uma série de questões e críticas relacionadas ao teor das intervenções urbanas realizadas nos últimos anos, argumentos que serão utilizados como base nesse trabalho.

Ainda segundo as autoras (2009), dentre os princípios essenciais para uma boa requalificação urbana, estão: o reforço da referência, identidade, diversidade local; otimização da infraestrutura; recuperação do capital investido nas edificações; adequação aos padrões atuais socioeconômicos e tecnológicos; geração de emprego e renda; e dinamização da economia urbana, através do turismo, cultura e lazer.

Além da fundamentação teórica mencionada, foram utilizados autores como Maurice Halbwachs, que aborda a memória coletiva com seu ponto de apoio sobre as imagens espaciais; Jan Gehl, com a valorização do pedestre em função do veículo; Rogério Proença Leite, que analisa os usos e contra usos surgidos após o cenário de revitalização do antigo centro de Recife; Françoise Choay, em seu livro *“A Alegoria do Patrimônio”* (2001), onde relata os principais teóricos do patrimônio e suas correntes de pensamento, além de defender a dialética da “arquitetura maior” e seu

entorno, afirmando que o monumento histórico não deve se designar em um edifício isolado, separado do contexto das construções no qual se insere (CHOAY, 2001, p.201).

Logo, as quadras delimitadas na Rua Barão do Rio Branco como área de projeto seguiram essa ideia por possuírem relação intrínseca com o Cine Teatro Hollywood, e não foi escolhido como estudo somente o monumento isolado. Ainda segundo Choay (2001), na maioria dos casos, isolar ou “destacar” um monumento é o mesmo que mutilá-lo, o entorno mantém com ele uma relação essencial.

Ademais, a ação de catalogar o acervo arquitetônico neocolonial, art déco e moderno da Rua Barão do Rio Branco fornecerá subsídios para análises futuras concernentes à sua relevância e pertinência frente ao contexto nacional, contribuindo para o debate acerca da preservação de seus exemplares, que ocupam espaço coadjuvante nas narrativas do município e, sobretudo, na tomada de decisões no que se refere às intervenções sofridas por estas edificações inseridas nas seis quadras delimitadas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA

1. Situação Geográfica

Morrinhos é um município que se localiza ao sul do estado de Goiás (Figura 7) e encontra-se a uma distância de 128 km de Goiânia, capital de Goiás, e a 336 km de Brasília, capital federal. Seus principais acessos são através das rodovias BR-153, GO-490, GO-476 e GO-147 (Figura 6). A extensão territorial do município, localizado na microrregião Meia Ponte, segundo o IBGE (2010), é de 2.846,191 km² e conta com uma população estimada de 46.955 habitantes (IBGE, 2021).

São nove os municípios limítrofes à cidade de Morrinhos (Figura 9): Piracanjuba (ao norte), Pontalina (a noroeste), Aloândia e Joviânia (a oeste), Goiatuba (a sudoeste), Buriti Alegre (ao sul), Água Limpa (a sudeste), Rio Quente e Caldas Novas (a leste).



Figura 8 - Vista aérea de um trecho da zona urbana de Morrinhos. Fonte: Prefeitura de Morrinhos (2019), organização: SANTOS, V. A. (2022).



Figura 7 - Localização do município de Morrinhos, referente ao estado de Goiás. Fonte: Prefeitura de Morrinhos (2019), organização: SANTOS, V. A. (2022).



Figura 9 - Municípios limítrofes à Morrinhos. Fonte: SEPLAN (2016), organização: SANTOS, V. A. (2022).

2. Aspectos Socioeconômicos

De acordo com dados fornecidos pelo IBGE (2010) nota-se que o crescimento da cidade de Morrinhos tem sido constante ao longo dos últimos anos (Figura 10 e Tabela 1).

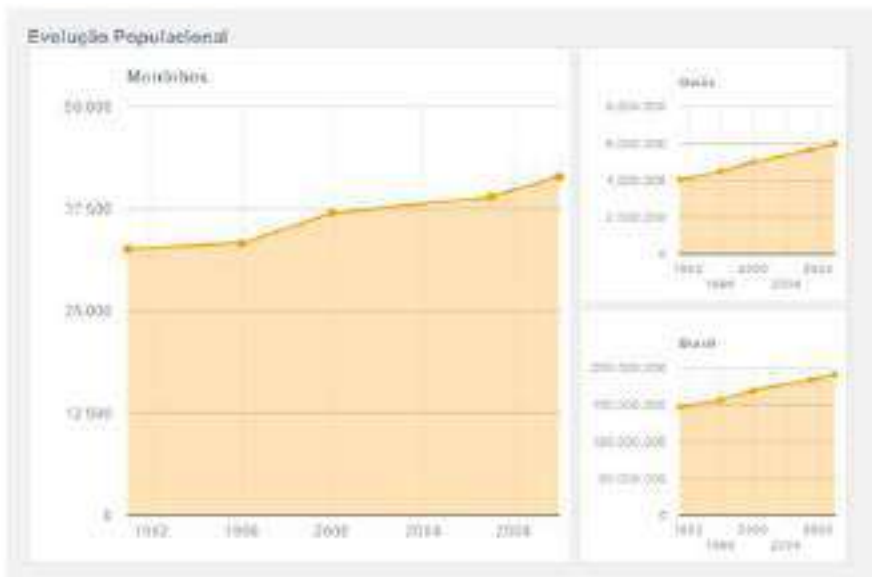


Figura 10 - Gráfico da evolução populacional de Morrinhos em relação ao estado de Goiás e ao Brasil, dados de 1991 a 2010. Fonte: IBGE (2010), organização: SANTOS, V. A. (2022).

Com o gráfico de população censitária (Figura 11) é possível ter uma ideia da caracterização do município, que possui grandes áreas ocupadas por fazendas e empreendimentos agrícolas. Entretanto, ainda assim, apenas 13,27% da população (entre homens e mulheres) residem na

Ano	Morrinhos	Goiás	Brasil
1991	32.592	4.018.903	146.825.475
1996	33.324	4.478.143	156.032.944
2000	36.990	5.003.228	169.799.170
2007	38.997	5.647.035	183.987.291
2010	41.460	6.003.788	190.755.799

Tabela 1 - Evolução populacional de Morrinhos em relação ao estado de Goiás e ao Brasil, dados de 1991 a 2010. Fonte: IBGE (2010), organização: SANTOS, V. A. (2022).

área rural, em contrapartida com os outros 86,73% da população urbana.

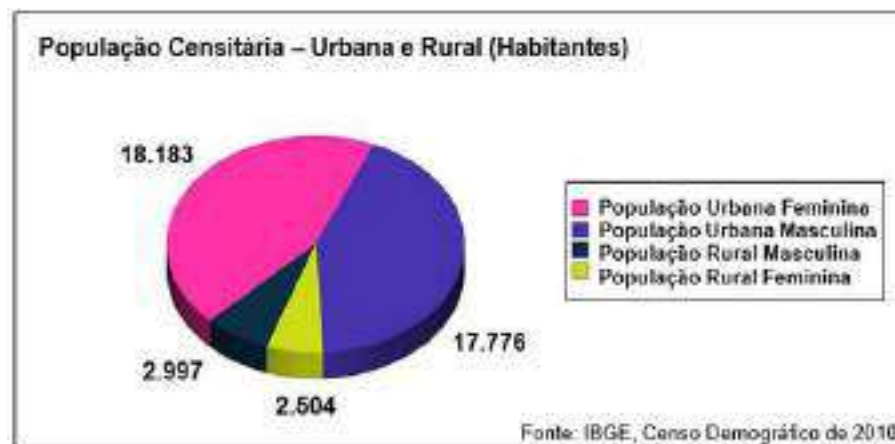


Figura 11 - População censitária urbana e rural, classificada por sexo. Fonte: IBGE (2010), organização e elaboração de gráfico: SANTOS, V. A. (2022).

Idade	Morrinhos		Goiás		Brasil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	1.290	1.279	222.774	215.090	7.016.614	6.778.795
5 a 9 anos	1.480	1.419	241.633	231.094	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	1.721	1.647	269.952	261.006	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	1.855	1.773	268.462	265.128	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	1.694	1.581	279.238	274.901	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	1.683	1.614	277.270	279.332	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	1.651	1.682	262.570	269.702	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	1.582	1.704	232.644	240.988	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	1.595	1.547	211.499	219.502	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	1.401	1.399	181.350	190.374	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	1.139	1.225	148.258	157.108	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	992	1.040	117.043	125.245	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	814	838	90.235	95.602	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	665	677	67.274	71.156	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	518	527	49.891	53.961	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	332	350	31.327	35.252	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	218	215	17.904	20.824	668.589	998.311
85 a 89 anos	93	115	8.130	10.097	310.739	508.702
90 a 94 anos	31	41	3.032	4.008	114.961	211.589
95 a 99 anos	14	12	879	1.378	31.528	66.804
Mais de 100 anos	5	2	262	413	7.245	16.987

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Tabela 2 - Faixa etária do município de Morrinhos. Fonte: IBGE (2010), organização: SANTOS, V. A. (2022).

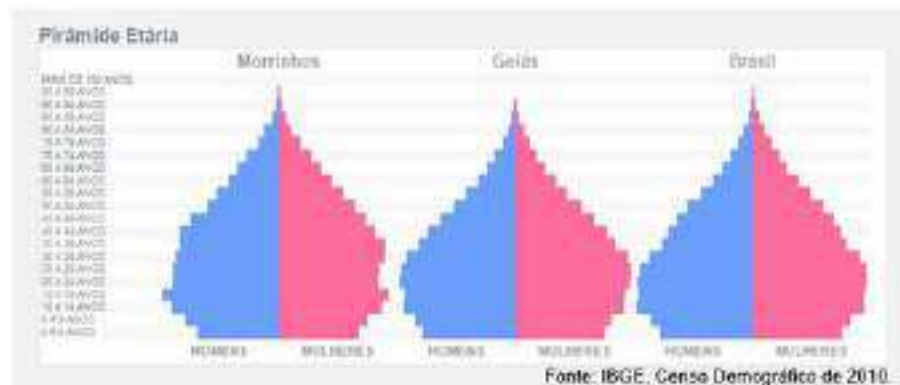


Figura 12 - Pirâmide etária do município de Morrinhos. Fonte: IBGE (2010), organização: SANTOS, V. A. (2022).

O gráfico em formato de pirâmide (Figura 12) mostra o número de homens e mulheres residentes no município, classificados por faixas etárias. Assim, através de observação, constata-se que há maior predominância de pessoas na faixa etária de 15 a 19 anos, de ambos os sexos (1.855 para homens e 1.773 para mulheres). Esse quantitativo cai à medida em que a faixa etária aumenta.

3. Histórico de Ocupação

A formação da cidade de Morrinhos remonta ao século XVIII, quando as expedições bandeirantes ganharam força através do Marquês de São João da Palma, governador da Província de Goiás, que organizou bandeiras para exploração e incentivou a ocupação da área, que até então não possuía legislação fundiária (OLIVEIRA, 2019, np), o que tornou a migração mais atraente para muitas famílias.

É importante destacar que o surgimento de Morrinhos também se insere no contexto da crise da mineração, desencadeada no fim século XVIII, o que estimulou um grande êxodo da população de Minas Gerais, que passou a ocupar áreas do oeste de São Paulo, o Triângulo Mineiro e o sul de Goiás. Segundo registros das primeiras famílias que ocuparam solo morrinhense, o número de habitantes vindos de Minas Gerais se destacava pela maioria (OLIVEIRA, 2019, np).

Em 1836 era inaugurada a Capela de Nossa Senhora do Carmo dos Morrinhos (Figura 13, mapeada na Figura 6), já decorridos 14 anos de fundação do Arraial, que se deu em 1822, pelo bandeirante Antônio Corrêa Bueno e sua família, vindos de Patrocínio/MG (BARBOSA, 2017).



Figura 13 - a. Capela de Nossa Senhora do Carmo dos Morrinhos, inaugurada em 1836 (primeira foto à esquerda); b. reformada em 1926 e convertida em Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo (à direita) e; c. a última reforma, alterando novamente sua tipologia arquitetônica, em 1977. Fonte: Prefeitura de Morrinhos (2019), organização: SANTOS, V. A. (2022).

HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DOS PARCELAMENTOS

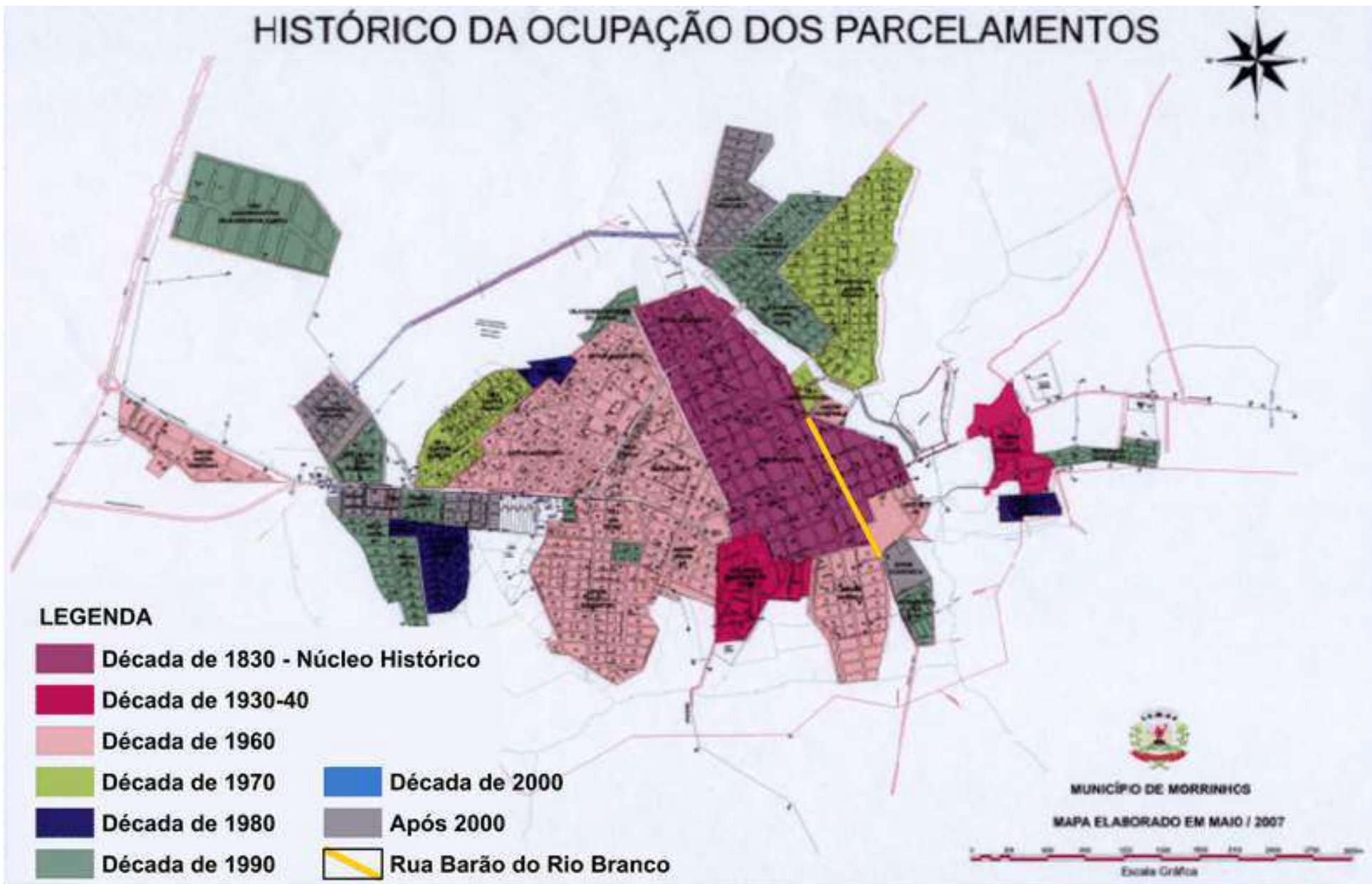


Figura 14 - Histórico de ocupação da área urbana em Morrinhos. Fonte: Mapa elaborado pela Prefeitura Municipal em maio de 2007, inserido na Lei nº 2.396, de 22 de fevereiro de 2008 que institui o Plano Diretor do Município de Morrinhos; modificado e organizado por SANTOS, V. A. (2022).

Em 1871 o povoado atinge sua emancipação política e o município passa a ser denominado Vila Bela de Morrinhos, nome que perdura até 1882, quando é alterado para Morrinhos.

Entre 1920 e 1930, Morrinhos se caracterizava por ser a terceira maior cidade do estado de Goiás, com 24.502 habitantes (OLIVEIRA, 2019, np). Entretanto, mesmo com todo esse crescimento, a área rural concentrava a maioria da população e a área urbana era constituída por uma pequena malha de traçado ortogonal. A partir de 1937, com a mudança da capital do estado para Goiânia, o anseio pela modernização emergiu em diversas cidades interioranas de Goiás, influência que pode ser observada nas tipologias arquitetônicas dos comércios e residências que foram pouco a pouco sendo alterados do predominante estilo colonial para o art déco, que se caracterizava por ser a arquitetura oficial dos edifícios públicos em Goiânia, como uma tentativa de acompanhar o discurso de modernidade vivenciado pela nova capital do estado.

4. Caracterização da Arquitetura Local

Para além das alterações de fachada e esforços de modernização, destacam-se três exemplares da arquitetura moderna e art déco que foram pioneiros e precursores na construção em concreto armado e na ampla exploração de novas possibilidades de implantação no terreno, na cidade de Morrinhos. O primeiro, Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes (Figura 15), construído em 1942, uma instituição comandada por Padres Estigmatinos, que possuía regime de



Figura 15 - Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes, construído em 1942.
Fonte: BARBOSA (2016), organização: SANTOS, V. A. (2022).

externato e internato para meninos, com formação religiosa e laica, localizado na Avenida Couto de Magalhães; o Cine Teatro Hollywood (Figura 16), localizado na Rua Barão do Rio Branco, construído em 1949 com projeto de Jorge Félix de Souza; e o Salão Paroquial (Figura 17), construído em 1952, espaço destinado a festas e eventos religiosos.



Figura 16 - Cine Teatro Hollywood (1950).
Fonte: BARBOSA (2016),
organização: SANTOS, V.
A. (2022).

As três edificações tiveram como mestre de obras e construtor o Padre Primo Scussolino, italiano imigrante de Údine, que na época comandava a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, e procuraram atender às inovações formais que o modernismo vinha introduzindo: linhas retas,

platibanda ocultando o telhado, revestimento com mica (caso do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes), ornatos retilíneos, esquadrias metálicas etc. (REIS FILHO, 2014, p.68). Assim, as técnicas construtivas passavam por uma fase de aprimoramento, devido em grande parte à influência da mão de obra imigrada.



Figura 17 - Salão Paroquial, construído em 1952. Fonte: Google Earth (2021)

O Cine Teatro Hollywood foi desenvolvido com influência arquitetônica direta do art déco de Goiânia, já que Jorge Félix de Souza, seu autor, havia projetado o Teatro Goiânia (Figura 18) e o Coreto da Praça Cívica (Figura 19) apenas alguns anos antes, e se tornou uma das edificações de maior notoriedade na Rua Barão do Rio Branco.



Figura 18 - Teatro Goiânia, construído em 1942. Fonte: SEDUC (2017).



Figura 19 - Coreto da Praça Cívica, construído em 1942. Fonte: Diário de Goiás (2020).

Ao comparar os dois edifícios de teatro (Figuras 18 e 20), é possível identificar alguns elementos característicos da arquitetura utilizada por Jorge Félix, tais como: grandes



Figura 20 - a. Cine Teatro Hollywood, construído em 1949; b. Letreiro do Cine Teatro Hollywood, localizado na fachada do edifício. Fonte: SANTOS, V. A. (2021)

fenestramentos verticais; elementos retilíneos na fachada que “saltam” para fora do corpo do edifício; paredes arredondadas no *hall* de entrada; a marquise e a faixa em granito escuro que acompanham toda a fachada; além do letreiro vertical que no caso do Cine Teatro Hollywood encontra-se desbotado, porém ainda é possível notá-lo (Figura 20b).

5. A Rua Barão do Rio Branco no Contexto Municipal

A construção e inauguração do Cine Teatro Hollywood (Figura 21) gerou grande agitação no município, como descrito pelo jornal Folha de Goiás, de Goiânia, em sua edição de 14 de janeiro de 1945, que trazia a seguinte matéria de Frauzino Sobrinho (BARBOSA, 2017, p.190)

Em Morrinhos será construído, ainda no ano recém-iniciado, o maior e mais luxuoso cinema do interior de Goiás. O novo edifício, que se levantará no principal logradouro público da cidade, será construído pela Empresa Viúva Senador Hermenegildo e terá a denominação de "Cine Teatro Hollywood". As plantas, de autoria do engenheiro Jorge Félix de Souza, profissional de renome nos meios da arquitetura nacional, preveem acomodação para mil assistentes, tendo sido projetadas também localidades para palco teatral, com proscênio, bastidores e camarins amplos, ficando à frente do edifício, que terá uma frontaria de mais de 20 metros, uma grande sala de espera de dois compartimentos para bar e charutaria. Também a aparelhagem sonora será inteiramente nova, com um bloco de dois aparelhos de projeção. A exemplo do que se vê no cinema da capital do Estado, haverá localidade na plateia, no balcão e em frisas. A construção do novo edifício principiará no próximo mês de

fevereiro, a fim de que ainda em 1945 se possa verificar a inauguração da nova casa de diversão (BARBOSA, 2017, p.190-191).



Figura 21 - Cine Teatro Hollywood (1960).
Fonte: OLIVEIRA (2019), organizado por SANTOS, V. A. (2022).

Apesar do exposto no jornal, o Cine Teatro Hollywood só teve sua obra concluída e inauguração no dia 26 de março de 1949, quando foi exibido em um fim de tarde o sucesso da época, produzido em 1947, com direção de Henry King, trilha sonora de Alfred Newman, rodado nos maiores cinemas do mundo, o filme *“Capitão de Castela”*, com Tyrone Power no papel principal (BARBOSA, 2017, p.191).



Figura 22 - Área interna do Cine Teatro Hollywood, em uma sessão de cinema (1960). Fonte: OLIVEIRA (2019), organizado por SANTOS, V. A. (2022).

O cinema (Figura 22) que contava com acomodações para 780 pessoas sentadas (OLIVEIRA, 2019, np) desenvolveu uma nova dinâmica na cidade de Morrinhos, que passou a receber visitantes de cidades vizinhas a fim de conferir os lançamentos de Hollywood, como o próprio nome do cinema sugeria, afinal era o único cinema no interior do sul de Goiás, e era considerado o mais moderno e luxuoso cinema do interior do estado na época.

Como consequência do novo uso e vitalidade gerada para a Rua Barão do Rio Branco, esta passou a contar com bares noturnos, como os casos do Bar Presidente e do Bar Hollywood, e se tornou o principal ponto de encontro dos habitantes morrinhenses, principalmente dos jovens da época.

O Cine Teatro Hollywood se tornou na coqueluche da cidade. Nos dias de sábado, domingo e feriados, formavam-se filas dos amantes do cinema que varavam os quarteirões em busca do bilhete que lhes garantiria lugares para ver os melhores filmes da época em suas primeiras e segundas sessões e matinês aos domingos. Os casais de namorados mais atrasados ou compravam lugar na fila ou não assistiam aos filmes. Era um Deus nos acuda. Naquela época a cidade inteira ia ao cinema. Era a diversão número um de nossa urbe. Ali era o ponto de desfile da mocidade de Morrinhos. O Cine Teatro

Hollywood, e o Bar Hollywood (BARBOSA, 2017, p.161-162).

A Rua Barão do Rio Branco possui um histórico de formação que se mescla ao próprio desenvolvimento do setor terciário em Morrinhos. Com destaque para sua contribuição econômica, arquitetônica, cultural e social – que, apesar das transformações urbanas, perdurou com o título de “rua do comércio” até a década de 1990 – se consolidou na área da cidade que mais sofreu influência da arquitetura moderna e art déco, consideradas inovadoras para sua época, como uma forma de vitrine da modernidade alcançada pelo município. Com caixa viária revestida por



Figura 23 - Rua Barão do Rio Branco (1960). Fonte: OLIVEIRA (2019), organizado por SANTOS, V. A. (2022).

pedras de paralelepípedos (Figura 23), contava com diversas lojas de roupas, armarinhos, calçados, brinquedos e farmácias (OLIVEIRA, 2019, np), além do edifício do Bar Presidente, compartilhado com o Jôquei Clube no piso superior (Figura 24); e o Cine Teatro Hollywood, duas edificações que sofreram influência arquitetônica e cultural direta dos grandes centros urbanos modernos.



Figura 24 - Fachada do antigo Jôquei Clube de Morrinhos (1960). Fonte: IBGE (2019), organizado por SANTOS, V. A. (2022).

Em 1950, o local já não era mais repleto de casas rústicas e esparsas (OLIVEIRA, 2019, np), era o centro da vida social, cultural e comercial de Morrinhos – uma cidade que contava com pouco mais de vinte mil habitantes (IBGE, 1950) e já era conhecida por sua grande influência no sul do estado de Goiás.

Desde o início da formação das cidades, o local onde era realizada a troca de produtos e mercadorias tinha um papel essencial, não apenas para a atividade econômica, mas, sobretudo, para a vida social. O fato se amplia quando o abastecimento da população passa a ser considerado uma atividade social. Os momentos de troca de informações, seja de cunho político, religioso, cultural, ou uma simples conversa, tinham como pano de fundo o espaço físico da rua do comércio. Ali era o centro da vida cultural, social e comercial. Uma olhada através da história evidencia essa faceta do varejo de adotar uma condição de simbiose com as atividades sociais (VARGAS, 2018, p.72).

Ao longo da história, o espaço da cidade funcionou como ponto de encontro para os moradores, em vários níveis. As pessoas se encontravam, trocavam novidades, fechavam acordos, arranjavam casamentos – artistas de rua as entretinham, havia compra e venda de

mercadorias. As pessoas compareciam aos grandes e pequenos eventos da cidade. Realizavam-se procissões, o poder se manifestava, festas e castigos eram publicamente realizados – tudo acontecia à vista do público. A cidade era o ponto de encontro (GEHL, 2015, p.25).

Entre os anos de 1930 a 1990, a Rua Barão do Rio Branco passou por vários tipos de manifestações, de festas religiosas, de cunho cultural ou político à acontecimentos cotidianos, bem como exemplificado nas Figuras 25 e 26.



Figura 25 – “Anos 40. Alguma solenidade com o “Tiro de Guerra”. O local é na então Rua do Comércio, hoje Barão do Rio Branco, defronte a loja do Walter de Aquino. Ruas ainda sem qualquer calçamento.” (BARBOSA, 2016, p.338), organização: SANTOS, V. A. (2022).



a
Rua Barão do Rio Branco, foto feita da esquina de Rua Senador Hermenegildo de Moraes com Barão do Rio Branco. À esquerda vem primeiro a casa de Felício Chaves, depois o Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, a loja A Revolução (onde antes havia sido a primeira loja do José Chaul a seguir a loja de José Reis) depois dessa o prédio de José Chaul, o primeiro "arranha-céu" de Morrinhos.



b
O LIMA VEZ FAMOSO, BAR DA ESQUINA. ANTES, BEM ANTES, FOI A EMPRESA DE FORÇA E LUZ DO DR. SYLVIO DE MELLO. A LIVRARIA "A CRUZMALTINA" DE LUCY FRAUZINO E A BARBEARIA DE JOÃO DÓIA.
ARQUIVO DE ENTREVISTAS DA FOLHA



c
RUA BARÃO DO RIO BRANCO, ANOS CINQUENTA, PREPARANDO-SE PARA UMA FESTA RELIGIOSA



d
Esquina de Barão do Rio Branco com Senador Hermenegildo, à esquerda o início da construção do prédio do Banco Comércio e Indústria, à direita os prédios onde ficavam consultório Dr. Juandyr, Cine Hollywood, Cinema Velho, casa do Manoel Izaias e casa do Antônio Chaul.

Figura 26 - Rua Barão do Rio Branco (1950-1960). Fonte: OLIVEIRA (2019), organizado por SANTOS, V. A. (2022).



Figura 27 - "Alunos do Ginásio Senador Hermenegildo de Moraes. 1954. Rua Barão do Rio Branco, quase esquina da Avenida Senador Hermenegildo de Moraes. Podemos notar a casa do Zé Chaul, a loja Revolução, a casa do Felício Chaves, o Bar da Esquina, o Cine Teatro Hollywood e do lado esquerdo a casa do Dr. Sylvio de Mello. Acervo: José Afonso Barbosa." (BARBOSA, 2016, p.317), org. SANTOS, V. A. (2022).

A Rua Barão do Rio Branco foi muito além de somente fornecer mercadorias para seus consumidores, era um local de distração, divertimento e prestação de serviços de variadas espécies à comunidade, como o atendimento médico realizado no interior de uma farmácia (Figura 28) em 1922, quando não havia hospital nem centro médico no município.



Figura 28 - "Pharmacia Central. Avenida Senador Hermenegildo de Moraes, esquina com a Rua Barão do Rio Branco (1922). São reconhecíveis os médicos Sylvio Gomes de Mello e Limírio Ribeiro Quinta Filho. Essa farmácia depois passou a pertencer ao Pedro Nunes Azeredo, conservando o mesmo nome. O Dr. Sylvio, Dr. Limírio Quinta Filho e Dr. Antenor Nunes da Silva atendiam seus pacientes nela. Acervo: José Afonso Barbosa." (BARBOSA, 2016, p.141), organização: SANTOS, V. A. (2022).



Figura 29 - "Anos 50. Foto feita defronte ao consultório do Dr. Jurandir Vasconcellos, na Rua Barão do Rio Branco, vizinho ao Cine Teatro Hollywood. Felício Chaves era candidato a prefeito. Na primeira janela Hilda e Donana Reis e na segunda Odorsa. No centro, Alfredinho de Paiva. Acervo: José Afonso Barbosa." (BARBOSA, 2016, p.131), organização: SANTOS, V. A. (2022).



Figura 30 - "Rua Barão do Rio Branco, esquina com a Av. Senador Hermenegildo de Moraes, uma cavalhada passando, certamente de cunho político e certamente em um domingo. À direita o primeiro prédio onde ficava a barbearia do João Dóia, no prédio do Bar da Esquina. Um pouco mais à frente ficava a livraria "A Cruzmaltina" do Lucicílio Frauzino Pereira e ainda a Empresa Força e Luz da cidade, gerenciada pelo Sr. Evaristo Frauzino e de propriedade do Dr. Sylvio Gomes de Mello. Acervo: Luiz Mauro Vasconcellos." (BARBOSA, 2016, p.140), organização: SANTOS, V. A. (2022).



Figura 31 - "Rua Barão do Rio Branco, esquina com a Avenida Senador Hermenegildo de Moraes à época da visita a Morrinhos da imagem da padroeira do Brasil. Identifica-se somente Dr. Sylvio Gomes de Mello em um terno de linho 120 e, pelas roupas domingueiras, não só dele como das meninas à esquerda e ainda pela porta fechada Farmácia Central do Pedro Nunes, pode-se quase garantir que se não é um domingo, pelo menos um feriado seria. E ainda um jeitão de "lá vem procissão" (pelas pétalas de flores no calçamento). Lá pelos anos 50. Acervo: Luiz Mauro Vasconcellos." (BARBOSA, 2016, p.150), organização: SANTOS, V. A. (2022).



Figura 32 - "Trecho da Rua Barão do Rio Branco com Rua Dr. Pedro Nunes, podemos ver a Casas Pernambucanas, Casa Ivete e a Casa Gilda. Mais na frente o prédio do Manoel Lemos de Mendonça, onde funcionava sua farmácia e o Banco do Estado de Minas Gerais. Onde ficava o banco depois abrigou a Coletoria Estadual [...]. Do outro lado da rua era a loja do Walter de Aquino. Acervo: José Afonso Barbosa." (BARBOSA, 2016, p.152), organização: SANTOS, V. A. (2022).



Figura 33 - "Hugo Frauzino entrega a Dona Luiza Tassara Abrahão a chave do seu Gordini recebido como prêmio em 1964. Acervo: Carlúcio Carneiro Pereira." (BARBOSA, 2016, p.155), organização: SANTOS, V. A. (2022).



Figura 34 - "Desfile de 7 de setembro: Em primeiro plano Helenês Cândido, professor, criador e instrutor da fanfarra do Colégio Estadual José Xavier de Almeida. Final dos anos 50. Acervo: José Afonso Barbosa." (BARBOSA, 2016, p.316), organização: SANTOS, V. A. (2022).



Figura 35 - "Rua Barão do Rio Branco. Início dos anos 60. Três raios de saia passeiam tranquilamente no meio da rua. À esquerda ficava o prédio do Manoel Mendonça onde funcionava sua farmácia. As duas primeiras portas eram da farmácia. As outras duas pertenciam ao Banco do Estado de Minas Gerais [...]. Entre o banco e a Loja Riachuelo havia a Sapataria do Astolfo. Na esquina ficava o Bar Central [...]. À direita ficava a loja do Walter de Aquino que se chamava Porta Larga. Na esquina à frente ficava a farmácia e a residência do Zezinho Teodoro. Do lado de lá ficava a Casas Pernambucanas e a Casa Gilda. Acervo: José A. Barbosa" (BARBOSA, 2016, p.243), org. SANTOS, V. A. (2022).



Figura 36 - "Desfile chegando à esquina da Rua Barão do Rio Branco, com a Avenida Senador Hermenegildo de Moraes. Anos 60. Mais uma vez ladeado pela casa de Sylvio de Mello e a Farmácia Central. Mais ao fundo, a Revolução Tecidos, a casa do José Chaul, e do lado de baixo a casa do Adilon Alves de Amorim. Ligada à Farmácia Central ficava a casa do Felício Chaves. Acervo: Vanda Cabral." (BARBOSA, 2016, p.315), organização: SANTOS, V. A. (2022).



Figura 37 - "Rua Barão do Rio Branco esquina com a Avenida Senador Hermenegildo de Moraes. À direita o Bar da Esquina [...] À esquerda, na esquina, o Banco de Comércio e Indústria de Minas Gerais. Mais ao fundo o Jôquei Clube e Bar Presidente que foi montado pelo Antenor Jesuíno de Souza e depois pertenceu ao José Lindolfo. Entre o Bar Presidente e o Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais ficava o Bar Hollywood de Marcílio Romano e no fundo ficava a Rádio Miniatura do Chico Flor. À direita, depois do Bar da Esquina, ficava o Cine Teatro Hollywood. A rua estava cheia de gente pois era dia de festa. Acervo: José Afonso Barbosa." (BARBOSA, 2016, p.245), organização: SANTOS, V. A. (2022).



Figura 38 - "Parada colegial em um 7 de setembro dos anos cinquenta, mais uma vez na esquina da Rua Barão do Rio Branco com a Avenida Senador Hermenegildo de Moraes. Ladeada pela casa do Dr. Sylvio Gomes de Mello e a Farmácia Central. Mais na frente o prédio do José Chaul e do lado de baixo, a casa do Adilon Alves de Amorim. Acervo: José Afonso Barbosa." (BARBOSA, 2016, p.314), organização: SANTOS, V. A. (2022).

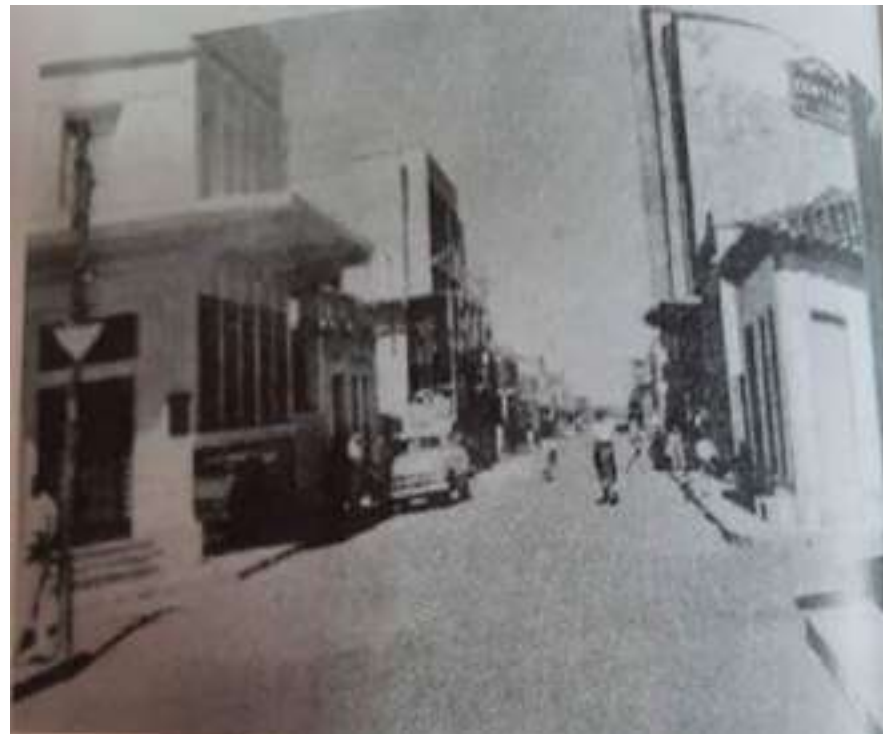


Figura 39 - "Rua Barão do Rio Branco com a Avenida Senador Hermenegildo de Moraes. Vê-se à direita, o Bar da Esquina, o Cine Teatro Hollywood, o Jôquei Clube, o Bar Presidente e o Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais. Início dos anos 60. Vê-se também o Bar Hollywood do Marcílio Romano, local onde funcionava também, nos fundos, a Rádio Miniatura do Chico Flor. Acervo: José Afonso Barbosa." (BARBOSA, 2016, p.250), organização: SANTOS, V. A. (2022).



RUA BARÃO DO RIO BRANCO, ANOS 60.

(Arquivo Homenetia)

Figura 40 - Rua Barão do Rio Branco (1960). O edifício do Jôquei Clube e Bar Presidente (à esquerda), e a marquise do Cine Teatro Hollywood (à direita). Fonte: OLIVEIRA (2019), organizado por SANTOS, V. A. (2022).

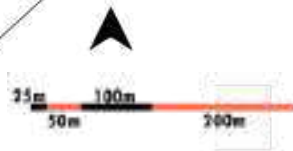
Além da importância econômica e cultural para a história do município, a Rua Barão do Rio Branco guarda exemplares de arquiteturas neocolonial, art déco e moderna, o que demonstra a riqueza dos estilos arquitetônicos que estiveram presentes do momento de seu surgimento, sua consolidação como centro da vida social e econômica municipal, até a sua degradação e esquecimento, que perdura até os dias atuais, marcado por uma intensa dissolução de seu comércio (Figuras 41 e 42).

O centro nervoso do comércio de Morrinhos até o final do segundo quartel do século XX ficava na junção das ruas do Açude, com a Rua do Comércio, Avenida Coronel Pedro Nunes e Rua Piauí. Na esquina da Rua Piauí com a Rua do Comércio, ficava a selaria e oficina de calçados de Nagib Chaul, do lado, sua residência. Mais à frente, ficava a pensão de Ana Arantes. Mais abaixo, as Casas Pernambucanas, logo após o Novo Hotel e a loja do Abrão Metran. Descendo mais um pouco, era a loja do José Chaul. Tinha ainda a loja do Abel Hanun, Walter de Aquino, Domingos Landó e as farmácias do Manoel Lemos de Mendonça e Farmácia Central, fundada por Sylvio Gomes de Mello em 1922 e depois repassada ao farmacêutico Pedro Nunes de Azeredo em 1938. [...] Na Rua 1º de junho havia a casa comercial e farmácia do Major Limírio. No final do século XIX e início do século XX, predominavam as lojas de Hermenegildo Lopes de Moraes e Pedro Nunes da Silva, na venda de tecidos, secos e molhados, selaria, ferragens e armarinhos, com o nome de "Hermenegildo, Nunes, Silveira e Cia". Havia também inúmeras tavernas e armazéns. No comércio local havia de tudo: remédios, tecidos, cama, mesa e banho, calçados, utensílios domésticos, produtos agropecuários, armas e munições (BARBOSA, 2017, p.100-101).

RUA BARÃO DO RIO BRANCO
CENÁRIO DA DÉCADA DE 50



- Cine Teatro Hollywood
- Alimentação
- Instituições Financeiras
- Jóquei Clube de Morrinhos
- Rotary Clube de Morrinhos
- Estabelecimentos de Saúde
- Hotéis/Pensões
- Comércios
- Escritórios



RUA BARÃO DO RIO BRANCO
CENÁRIO ATUAL (2021)



- Cine Teatro Hollywood
- Alimentação
- Instituições Financeiras
- Instituições
- Estabelecimentos de Saúde
- Hotéis/Pousadas
- Comércios
- Escritórios



Figura 41 - Mapa dos usos da Rua Barão do Rio Branco, no cenário da década de 1950. Fonte: Prefeitura de Morrinhos (2014), modificado por SANTOS, V. A. (2021).

Figura 42 - Mapa dos usos da Rua Barão do Rio Branco, no cenário atual (2021). Fonte: Prefeitura de Morrinhos (2014), modificado por SANTOS, V. A. (2021).

Atualmente, o principal polo comercial da cidade de Morrinhos localiza-se na Avenida Senador Hermenegildo de Moraes e seus arredores (Figura 43) e é dividido em lojas de eletrodomésticos, roupas, calçados, eletrônicos, objetos para casa e decoração, lotéricas, supermercados, lanchonetes, restaurantes, bares, além de escritórios diversos.



Figura 43 - Av. Senador Hermenegildo de Moraes, principal centro comercial da cidade na atualidade. Fonte: Prefeitura de Morrinhos (2019).

Nos outros bairros predominam pequenos comércios, situados de forma dispersa. Morrinhos também conta com feiras livres de comércios variados, que acontecem às

quartas-feiras, sextas-feiras e domingos, a saber:

- *Feira livre de frutas e verduras*: Quarta-feira (no período da manhã, localizada na Feira Coberta), sexta-feira (no período da manhã, localizada na Praça do Cristo Redentor) e domingo (no período da manhã, localizada na Feira Coberta).
- *Feira Sabor e Arte*: Acontece nas noites de domingo, na Praça do Cristo Redentor. Possui caráter cultural, com música ao vivo e estandes de artesanato e alimentos.

Apesar de a Rua Barão do Rio Branco possuir um conjunto arquitetônico e urbanístico bastante forte, principalmente em art déco, elementos representativos dessas arquiteturas vêm sendo removidos, alterados ou cobertos, descaracterizando o conjunto, o que afeta a perda de identidade visual das edificações para as próximas gerações, que podem nunca vir a ter conhecimento sobre seu valor histórico e arquitetônico.

Alguns esforços por parte do poder público municipal foram constatados no que tange à preservação dos exemplares localizados na Rua Barão do Rio Branco, sem que de fato se consolidassem.

O Plano Diretor Municipal (MORRINHOS, 2008) apresenta um capítulo inteiro onde incentiva a requalificação do centro urbano do município e a preservação dos edifícios de interesse histórico, além de encaminhar a elaboração do

“Plano de Valorização do Espaço Urbano e Patrimônio Histórico Cultural” e mais três programas: Programa de Valorização de Áreas de Interesse Turístico-Histórico-Cultural; Programa de Revitalização das Áreas de Interesse Comercial; e Programa de Qualificação Paisagística; embora nenhum dos programas, nem o Plano de Valorização apresentados tenham sido de fato realizados.

Capítulo IV - Da Valorização do Espaço Urbano e Patrimônio Histórico Cultural

Art. 16. A Valorização do Espaço Urbano e Patrimônio Histórico Cultural têm como objetivo geral ordenar e regulamentar o aproveitamento dos espaços da cidade, além de preservar e recuperar o patrimônio histórico e cultural, propiciando um ambiente saudável e confortável para os seus usuários e atividades, sobretudo relacionadas ao lazer, cultura, turismo e ao comércio.

Parágrafo único. São objetivos específicos da Valorização do Espaço Urbano e Patrimônio Histórico Cultural:

[...]

II - requalificar o centro urbano do município;

III - valorizar e preservar o patrimônio histórico cultural da cidade de Morrinhos compreendido pelos bens materiais e imateriais de interesse histórico, paisagístico, artístico, arquitetônico,

científico, arqueológico, bibliográfico ou representativos das tradições e da identidade cultural da população; [...] (MORRINHOS, 2008, p.14).

Esse conjunto de medidas estão especificadas de maneira geral no mapa de políticas públicas urbanas, feito pela Prefeitura Municipal para o Plano Diretor de Morrinhos em 2007 (Figura 44). Das seis quadras delimitadas para a requalificação, cinco aparecem como “Área de Preservação Histórica e Cultural”, enquanto a quadra mais distante, de caráter residencial, foi enquadrada como “Área de Qualificação Urbana”.



Figura 44 - Mapa de políticas públicas urbanas do município de Morrinhos. Fonte: Mapa elaborado pela Prefeitura Municipal em maio de 2007, inserido na Lei nº 2.396, de 22 de fevereiro de 2008 que institui o Plano Diretor do Município de Morrinhos; modificado e organizado por SANTOS, V. A. (2022).

Morrinhos era conhecida de duas formas: “A Cidade dos Pomares” e “A Atenas de Goiás”. O primeiro nome foi dado devido ao grande número de árvores frutíferas existentes na cidade, sobretudo nos quintais das residências. O segundo faz menção à cidade de Atenas como centralidade cultural, pois no início do século XX, os cidadãos mais influentes passam a elaborar um conceito de cidade cultural, com os escritores José Xavier de Almeida, José Xavier de Almeida Júnior e Guilherme Xavier de Almeida e os músicos João Lopes Zedes e Major Limírio sendo reconhecidos a nível regional.



Figura 45 - Teatro Juquinha Diniz, inaugurado em 1997. Fonte: Prefeitura de Morrinhos (2019).

Esse incentivo às artes passava também pelo teatro, principalmente com a ida de Juquinha Diniz (agrimensor, político, professor e teatrólogo) para a cidade (FONSECA, 1997, p.6-7), este último deu nome ao único teatro existente no município na atualidade, o Teatro Juquinha Diniz (Figura 45), inaugurado em 1997, com capacidade para pouco mais de duzentas pessoas, o que não comporta a demanda populacional do município e reforça a necessidade de restauração do antigo Cine Teatro Hollywood (que abrigava um público de quase oitocentas pessoas).

O enfoque cultural permanece até os dias atuais, ainda que em menor escala, através da realização anual da Festa de Artes de Morrinhos e de espetáculos organizados pelas companhias de *ballet* no município.

6. Problemas e Potencialidades

A expansão da malha urbana e a criação de subcentros foi um fator essencial para a aceleração da degradação da Rua Barão do Rio Branco, já que os novos subcentros passaram a concorrer com o centro principal da cidade e oferecer melhores oportunidades para os comerciantes, como a de ter o próprio negócio, através da venda de lotes com preços acessíveis ou por meio de aluguéis mais baratos.

Além disso, a infraestrutura da Rua Barão do Rio Branco e seu traçado viário não eram compatíveis com as ideias progressistas de valorização do veículo e seu crescimento em massa nas vias urbanas, já que sua caixa viária era considerada estreita em comparação com o traçado viário moderno que estava em alta nos grandes centros como Brasília, com sua inauguração em 1960, e a popularização do veículo intensificada pelo governo de Juscelino Kubitschek, por meio do incentivo dado à indústria automobilística.

Como Morrinhos se caracteriza por uma cidade de menor escala, se comparada à Brasília e Goiânia, a popularização do veículo tardou a se consolidar no município, somente ocorrendo a partir da década de 1980, o que gerou um grande

fluxo de veículos na Rua Barão do Rio Branco e conseqüentemente acidentes de trânsito, sendo necessária a implementação de fluxo de sentido único para veículos e um semáforo no seu cruzamento com a Rua Dr. Pedro Nunes ou GO-490, principal via arterial que cruza toda a cidade (Figura 6) e interliga Morrinhos a Caldas Novas (58 km de distância) e Ipameri (116 km) à oeste, culminando na BR-153 à leste, que atravessa municípios de grande influência no estado, como Goiânia ao norte (131 km de distância) e Itumbiara ao sul (87 km).

De acordo com a Figura 46, conforme já mencionado anteriormente, é possível notar que o poder público municipal já possuía interesse em consolidar a Rua Barão do Rio Branco como uma área de relevância histórica e cultural. Nesse mesmo mapa, elaborado pelo Plano Diretor em 2007, encontram-se uma síntese dos problemas e potencialidades do município.

SÍNTESE DOS PROBLEMAS E PONTENCIALIDADES



Figura 46 - Mapa dos problemas e potencialidades apontados pelo Plano Diretor Municipal. Fonte: Mapa elaborado pela Prefeitura Municipal em maio de 2007, inserido na Lei nº 2.396, de 22 de fevereiro de 2008 que institui o Plano Diretor do Município de Morrinhos; modificado e organizado por SANTOS, V. A. (2022).

Uma análise sob a ótica da mobilidade urbana

A mobilidade urbana interfere no uso do solo, que delimita a demanda pelo tipo de infraestrutura, fatores que quando pensados em conjunto facilitam a compreensão da cidade, reduzem custos e melhoram a qualidade de vida.

A Rua Barão do Rio Branco está localizada em meio a várias vias arteriais (Figura 47), a saber: Avenida Coronel Pedro Nunes; Avenida Couto de Magalhães e intercepta a Avenida Senador Hermenegildo de Moraes (atual polo comercial da cidade) e a Rua Dr. Pedro Nunes ou GO-490 (rodovia que interliga Morrinhos a Caldas Novas e Ipameri; durante muito tempo esse foi o principal acesso a Caldas Novas, o que demandava uma quantidade considerável de turistas vindos de Goiânia e outras regiões que obrigatoriamente passavam por Morrinhos).

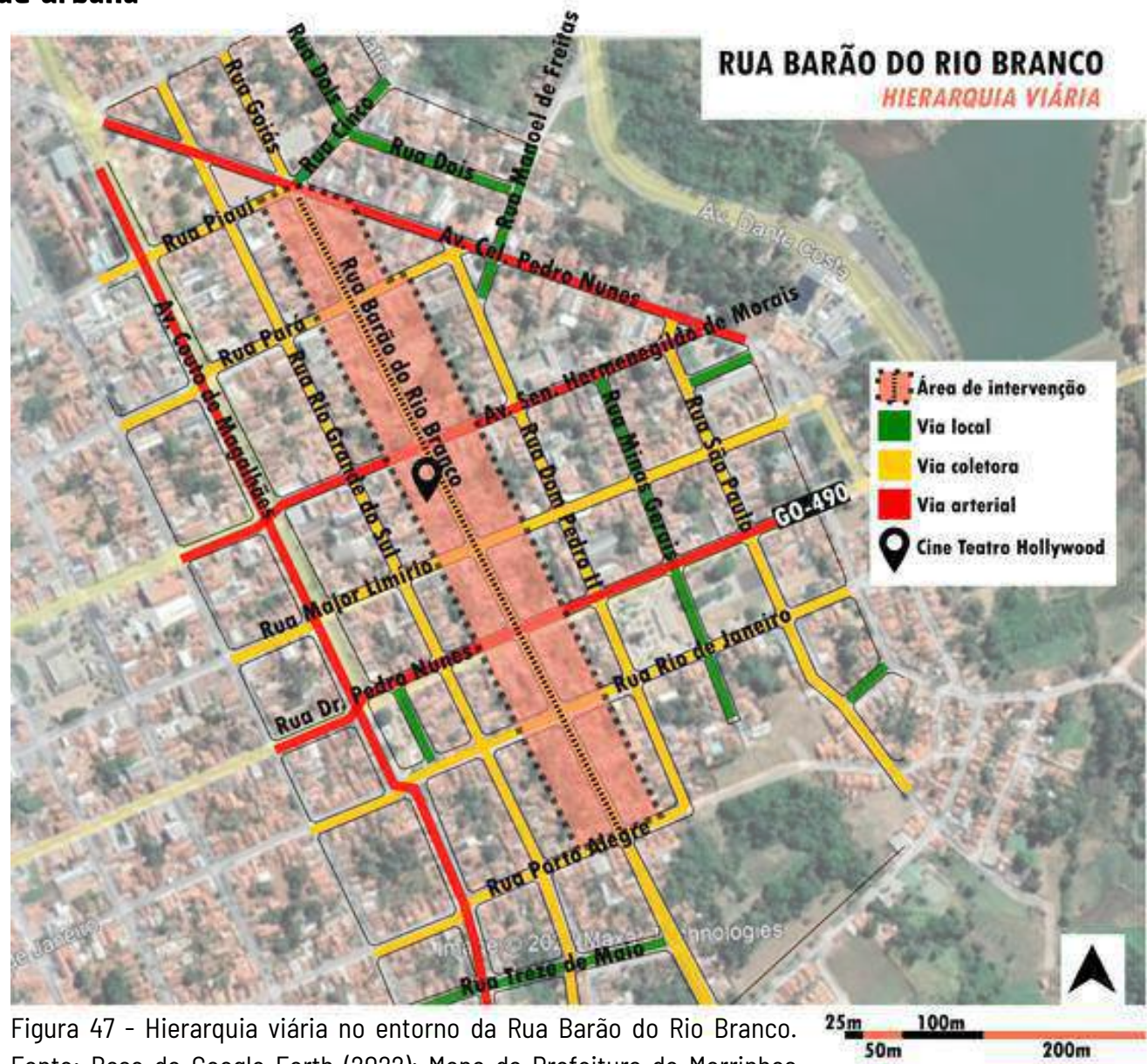


Figura 47 - Hierarquia viária no entorno da Rua Barão do Rio Branco. Fonte: Base do Google Earth (2022); Mapa da Prefeitura de Morrinhos (2019); elaboração e organização do mapa por SANTOS, V. A. (2022).

Com o intuito de desempenhar uma análise mais precisa - visto que a área de intervenção escolhida possui uma média de extensão de 890 metros em sua totalidade - as seis quadras delimitadas para estudo foram divididas em 3 trechos (Figura 48), definidos com base na delimitação espacial já existente pela configuração das vias arteriais e fluxos de seu entorno (Figura 47).

O Trecho A possui caráter mais residencial, é onde a rua começa. Aqui encontram-se alguns escritórios de contabilidade e advocacia, o Hotel Aparecida, a Rádio Integração News FM, o Centro de Artes, uma ótica e uma farmácia.

O Trecho B é o coração da Rua Barão do Rio Branco, onde se localiza o Cine Teatro Hollywood, o Vapt Vupt - antigo Jóquei Clube -, a Sorveteria Morrinhos (uma das primeiras do município), o Banco Santander, uma copiadora, uma farmácia, uma funerária e alguns edifícios comerciais que hoje encontram-se em inatividade. O Trecho C retoma uma característica residencial similar ao Trecho A, de modo mais intenso.



Figura 48 - Área de estudo dividida em trechos para análise. Fonte: Mapa da Prefeitura de Morrinhos (2019); elaboração e organização do mapa por SANTOS, V. A. (2022).

Espaço terciário como busca da centralidade

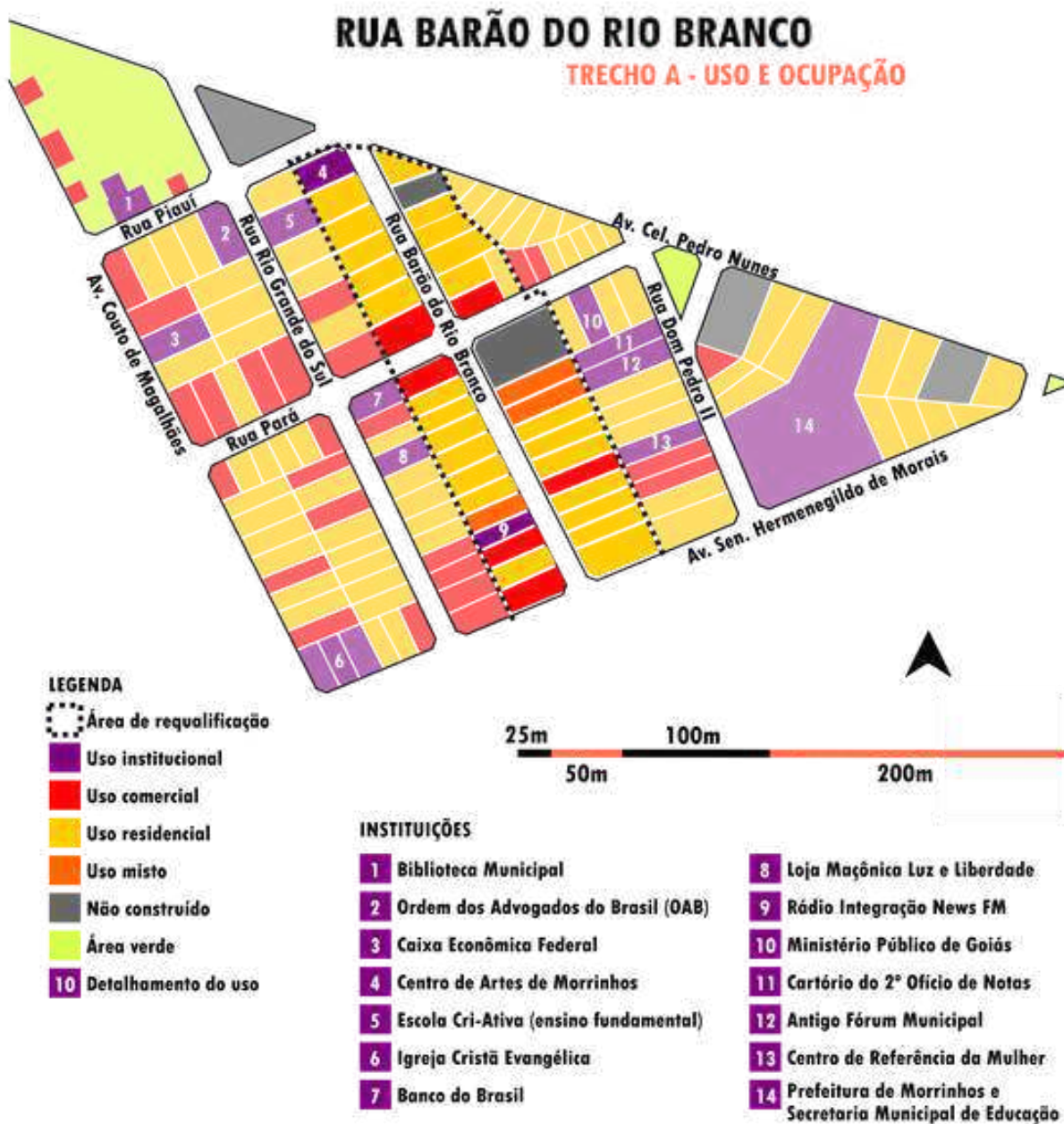
O espaço terciário sempre teve relação umbilical com as atividades sociais urbanas, ocasionado pelo encontro de pessoas e seus desdobramentos. A centralidade é entendida, nessa análise, como a ocorrência de encontro de fluxos de toda ordem - pessoas, mercadorias, veículos, informações - reunindo uma variada quantidade de atividades terciárias (comércio e serviços, cultura, lazer, educação, saúde, administração pública, turismo etc)(VARGAS, 2018, p.269).

Quando analisamos o mapa de uso e ocupação (Figura 49, ampliado e separado por trechos nas Figuras 50, 51 e 52), pode-se, em um primeiro momento, inferir que a área mais movimentada e de maior centralidade seja a Rua Barão do Rio Branco propriamente dita. Entretanto, grande parte dos edifícios comerciais encontram-se inutilizados ou em estado de abandono, a área não se configura como uma centralidade como é apontada pelo mapa.

Sabe-se que o estímulo aos deslocamentos citadinos se dá em função das razões pelas quais esses fluxos se tornam imprescindíveis, que são, por sua vez, ancoradas nas atividades e usos que se encontram nos destinos. Compreender a forma urbana leva a se questionar o quão funcionais ou convidativos são esses deslocamentos, ou seja,



Figura 49 - Uso e ocupação do entorno da Rua Barão do Rio Branco. Fonte: Mapa da Prefeitura de Morrinhos (2019); elaboração e organização do mapa por SANTOS, V. A. (2022).



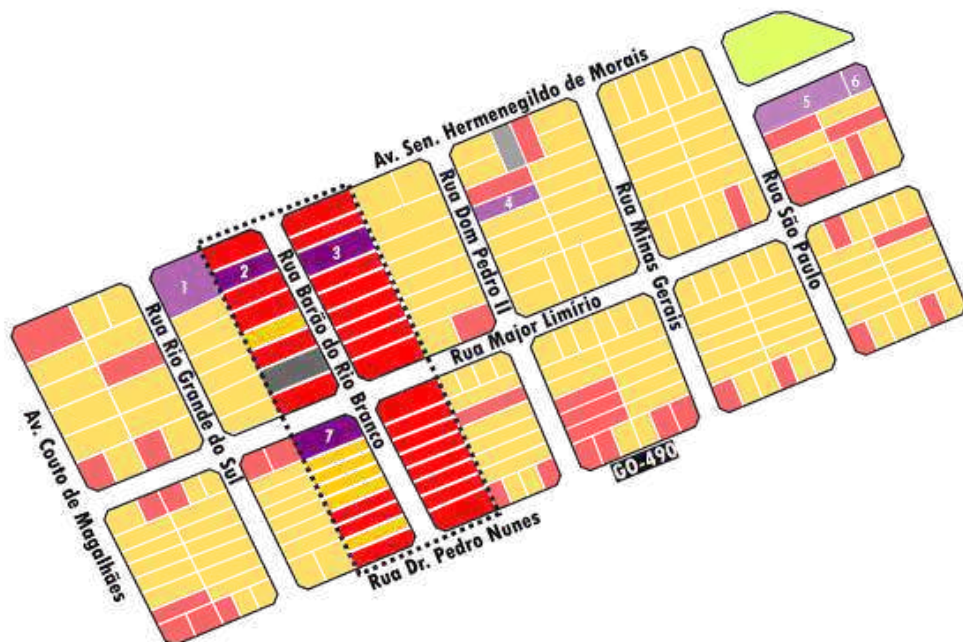
o quão próximos e acessíveis são os polos essenciais à vida urbana a partir das zonas residenciais.

Não basta apenas analisar o uso a que o edifício se destina (comercial/institucional/residencial) e sim como esse uso se comporta no espaço urbano. Diversas variantes externas podem influenciar no sucesso de um empreendimento, mas o fluxo e a dinâmica de uma cidade são fatores essenciais para a criação de pontos de encontro de pessoas.

Figura 50 - Uso e ocupação do Trecho A, no entorno da Rua Barão do Rio Branco. Fonte: Mapa da Prefeitura de Morrinhos (2019); elaboração e organização do mapa por SANTOS, V. A. (2022).

RUA BARÃO DO RIO BRANCO

TRECHO B - USO E OCUPAÇÃO



LEGENDA

- Área de requalificação
- Uso institucional
- Uso comercial
- Uso residencial
- Uso misto
- Não construído
- Área verde
- Detalhamento do uso

INSTITUIÇÕES

- 1 Casa de Saúde e Maternidade Sylvio de Mello
- 2 Cine Teatro Hollywood
- 3 Vapt Vupt
- 4 Correios
- 5 Salão Paraquial
- 6 Escritório da Paróquia Nossa Senhora do Carmo
- 7 Banco Santander



RUA BARÃO DO RIO BRANCO

TRECHO C - USO E OCUPAÇÃO



LEGENDA

- Área de requalificação
- Uso institucional
- Uso comercial
- Uso residencial
- Uso misto
- Não construído
- Área verde
- Detalhamento do uso

INSTITUIÇÕES

- 1 Rodoviária de Morrinhos
- 2 Igreja Comunidade Sobrenatural



Figura 51 - Uso e ocupação do Trecho B, no entorno da Rua Barão do Rio Branco. Fonte: Mapa da Prefeitura de Morrinhos (2019); elaboração e organização do mapa por SANTOS, V. A. (2022).

Figura 52 - Uso e ocupação do Trecho C, no entorno da Rua Barão do Rio Branco. Fonte: Mapa da Prefeitura de Morrinhos (2019); elaboração e organização do mapa por SANTOS, V. A. (2022).

O edifício comercial propriamente dito continua a ter uma relação muito forte com o espaço aberto e público: a rua (VARGAS, 2018, p.73). Esses *espaços comerciais não planejados*³, que acontecem pela Rua Barão do Rio Branco procurando servir e ao mesmo tempo usufruir da existência de consumidores sobreviveram bravamente através do tempo, ainda que, na atualidade, sejam poucos os que estejam em pleno funcionamento e a maioria esteja inutilizada.

Segundo Vargas (2018, p.269-270) são três os importantes e diferentes agentes com significativa atuação sobre o espaço urbano e regional: o pequeno comerciante independente; o grande varejista; e o empreendedor

3. *Espaços comerciais não planejados - são aqueles gerados espontaneamente, por meio do aparecimento de estabelecimentos comerciais, construídos ou não para essa finalidade, característico da formação dos próprios centros urbanos (VARGAS, 2018, p.75).*

Espaços comerciais planejados - são aqueles projetados em seu desenho urbano especificamente para a atividade de comércio e serviços - como na construção das Cidades Novas, nas reconstruções do pós-guerra e nas renovações urbanas - onde se tentava reproduzir, planejadamente, a lógica do espaço terciário espontâneo, acrescentando algumas facilidades e serviços que melhorassem o desempenho do centro, principalmente do ponto de vista do usuário (VARGAS, 2018, p.75-76).

imobiliário. Na Rua Barão do Rio Branco, o principal agente formador do território é o pequeno comerciante independente, que tem no seu negócio a sua sobrevivência. Este agente, ainda segundo Vargas (2018, p.270) aparece somente se a centralidade urbana já existir, pois ele não possui recursos nem poder suficiente para criá-la, como o grande varejista ou o empreendedor imobiliário. O pequeno comerciante independente tira proveito da centralidade urbana - local onde ocorre maior fluxo de pessoas, mercadorias, informações e os resultantes encontros - para comercializar seus produtos, ele vive da oportunidade do encontro já existente.

Assim nasceu a maioria dos centros urbanos, em lugares estrategicamente bem localizados devido, principalmente, aos condicionantes geográficos favoráveis (VARGAS, 2018, p.270). No caso da Rua Barão do Rio Branco, em específico, o condicionante favorável para o surgimento do comércio local foi a proximidade com a atual GO-490, estrada que teve surgimento próximo à época de fundação do município e era rota de tropeiros viajantes.

Se a centralidade urbana desaparece, por qualquer fator urbano externo que seja, o pequeno comerciante independente passará a não ter lucro como antes e este

migrará daquele local para outro onde haja maior fluxo de pessoas. Essa lógica do espaço terciário como busca da centralidade foi responsável por definir a configuração em que a Rua Barão do Rio Branco hoje se encontra. Apesar de vários condicionantes, é admirável notar que grande parte desses edifícios comerciais - com características arquitetônicas art déco, em sua quase totalidade - ainda resistam ao tempo com características similares às originais, mas que vêm sofrendo graves alterações nos últimos dez anos.

Nota-se que o mercado imobiliário faz jus ao processo especulativo que ocorre nos antigos centros urbanos, com suas áreas, antes desvalorizadas, que agora provocam o interesse de empreendedores imobiliários. O resultado desastroso dessas ações é claramente a descaracterização e/ou demolição dessa arquitetura de grande valor histórico e cultural para o município, ainda que seu valor não seja plenamente reconhecido pelo poder público municipal. São muitos os casos na Rua Barão do Rio Branco onde um edifício foi demolido e deu lugar à uma grande residência de luxo, fato que se tornou viável para os empreendedores devido à baixa valorização dos terrenos localizados no antigo centro e sua grande área de ocupação (característica

predominante dos antigos loteamentos, onde se podia construir mais uma chácara em um lote do que apenas uma residência).

O século XX será marcado por dois processos fortemente relacionados entre si e que se rebatem, diretamente, sobre o desenvolvimento varejista: o crescimento demográfico e a industrialização. Esses dois fenômenos, juntos, responderam pelo forte processo de urbanização e congestionamento das grandes cidades e pela deterioração ambiental e da qualidade de vida. Em um segundo momento, e como resposta a essa situação, a descentralização urbana materializa-se por meio da suburbanização ou periferização urbana (VARGAS, 2018, p.179).

Com o intuito de analisar o quanto a arquitetura da Rua Barão do Rio Branco se descaracterizou no decorrer do tempo, foi feita uma base de dados fotográfica a fim de comparar cada edifício por datas, o que resultou em um compilado intitulado *Rua Barão do Rio Branco através do tempo*, disponível em forma de apêndice ao final deste, para maiores aprofundamentos acerca do tema.

O método adotado para elaboração da catalogação fotográfica foi o de caminhada, experimentação e vivência do lugar. Quando caminha-se despretensiosamente por um

local, sem pressa ou horário marcado para chegar a um destino, um leque de possibilidades de análise e descoberta se descortina através do ambiente. Nas cidades há muito mais em caminhar do que simplesmente andar. Há um contato direto entre as pessoas e a comunidade do entorno, o ar fresco, o estar ao ar livre, os prazeres gratuitos da vida, experiências e informação. Em essência, caminhar é uma forma especial de comunhão entre pessoas que compartilham o espaço público como uma plataforma e estrutura (GEHL, 2015, p.19)

ESTUDOS DE CASOS▶ Ruas Compartilhadas

Este capítulo terá como tema central o estudo de diversos casos, em ordem cronológica de implementação, onde ruas foram requalificadas e convertidas em *ruas compartilhadas*. Algumas iniciativas pelo mundo afora nos mostram como é possível criar um ambiente integrado para todos, com resultados surpreendentes, que servem de lições para o planejamento urbano das cidades.

O conceito de *rua compartilhada* é ancorado na premissa da integração entre veículos e pessoas, através da diminuição dos limites de velocidade e da redução ou quase inexistência de sinais relacionados ao trânsito de veículos. Quando um veículo adentra em uma área com paginação de piso diferenciada do asfalto comum, com sinalização de trânsito escassa, o condutor automaticamente entra em estado de alerta e diminui sua velocidade.

Uma rua é compartilhada quando não existem prioridades específicas e nem explícitas a nenhum tipo de usuário - mas favorecem os modos ativos (LAB, 2017, p.21). Essencialmente a rua compartilhada significa uma mudança voluntária no comportamento de todos os usuários da rua, transformando o comportamento de circulação em um

comportamento social.

Não é de se estranhar que a estreita ligação entre uso do espaço público pelas pessoas, a qualidade desse espaço e o grau de preocupação com a dimensão humana seja um padrão geral que pode ser visto em todas as escalas. Assim como as cidades podem convidar as pessoas para uma vida na cidade, há muitos exemplos de como a renovação de um único espaço, ou mesmo a mudança no mobiliário urbano e outros detalhes podem convidar as pessoas a desenvolver um padrão de uso totalmente novo. (GEHL, 2015, p. 16)

Segundo o Manual Ruas Compartilhadas (LAB, 2017), a implementação correta desse modelo viário resulta de ampla pesquisa acerca de seu valor subjetivo e de seu contexto no desenho urbano, a fim de fortalecer as relações sociais. O desenho urbano deve ser capaz de informar as atividades do lugar, e as atividades deverão refletir o desenho; isto representará um programa de intervenções em seu contexto específico (LAB, 2017, p.54). As análises a seguir tiveram como pano de fundo e referência o Manual Ruas Compartilhadas (LAB, 2017), um guia completo acerca da importância desse sistema na melhoria do comportamento social urbano.

Passos necessários para compartilhar o espaço

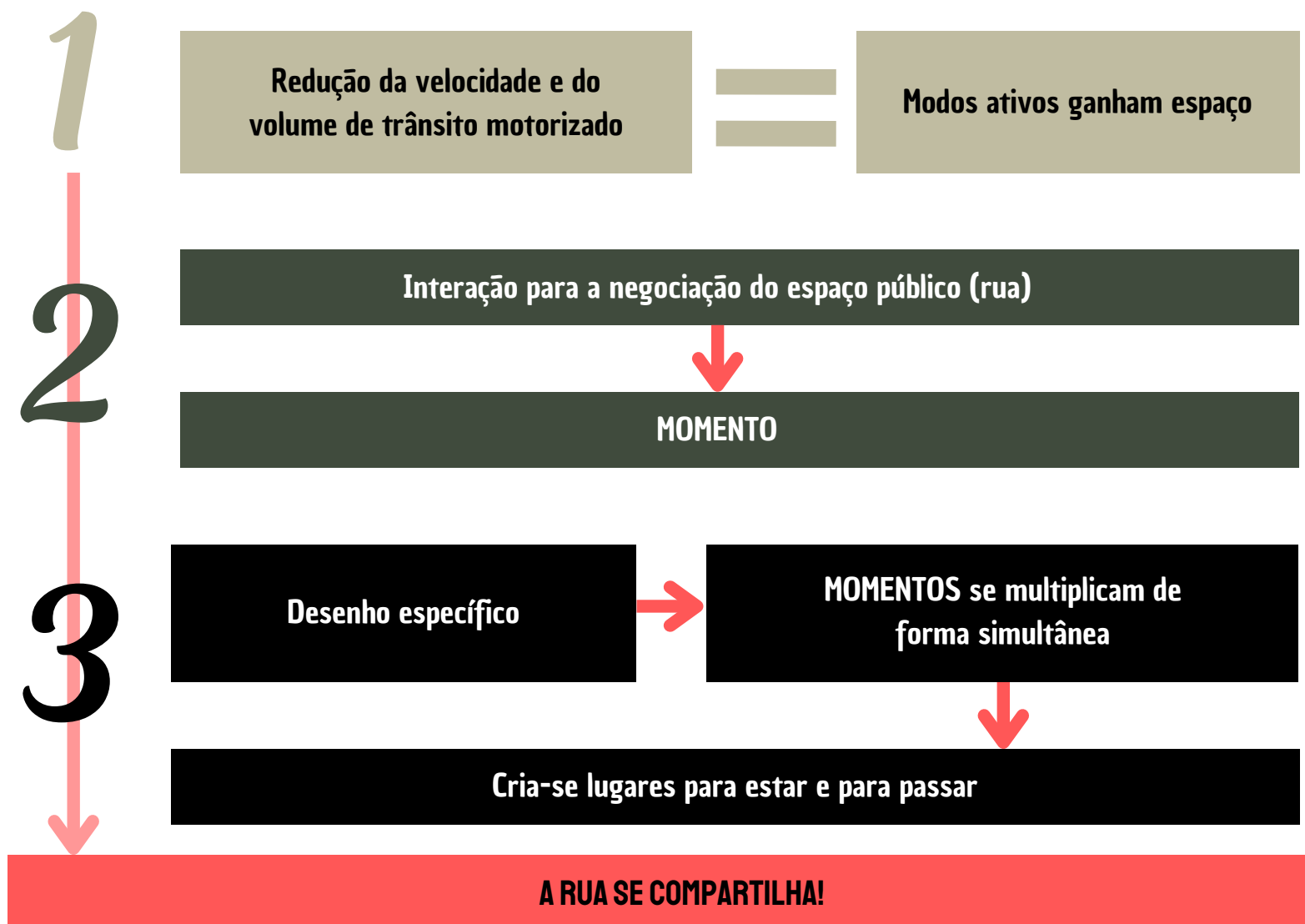


Figura 53 - Diagrama de funcionamento de uma rua compartilhada. Fonte: SampaPé (2017, p.41); elaboração dérive LAB (2015), modificado e organizado por SANTOS, V. A. (2022).

CARACTERÍSTICAS DE UMA RUA COMPARTILHADA



PISO

- Calçada e leito carroçável no mesmo nível;
- Superfície única, com várias texturas de pavimento;
- Elementos que definam e diversifiquem as linhas de deslocamento das pessoas;
- Texturas e cores delimitam espaços e circulações;
- Uma paginação de piso diferenciada provoca a sensação de que os veículos motorizados estão invadindo o espaço público das pessoas e não o contrário.



MOBILIÁRIO URBANO

- Espaços de descanso que amenizam a vida urbana, deixando-a mais atrativa;
- O mobiliário urbano fomenta diversas atividades na rua;
- Ajuda a delimitar espaços, diminuir a velocidade dos automóveis e proporcionar conforto às pessoas a pé e de bicicleta.

CARACTERÍSTICAS DE UMA RUA COMPARTILHADA



NEGOCIAÇÃO DO ESPAÇO

- A falta de sinalização das ruas compartilhadas faz com que o espaço seja negociado individualmente e pessoalmente;
- A negociação do espaço está relacionada diretamente com a diminuição da velocidade e o contato visual;
- Neste modelo de rua todos os transportes são válidos;
- A prioridade é dada para os mais vulneráveis: pedestres e ciclistas.



VIDA SOCIAL URBANA

- Um bom desenho urbano favorece as relações sociais urbanas;
- Apesar de a rua continuar sendo um espaço de passagem, ela assume lugar como ponto de encontro entre os transeuntes;
- O desenho urbano determina a vida pública na rua e complementa a oferta do seu entorno: uso do solo, comércio e equipamentos são fortalecidos;
- A rua passa a agregar diversas atividades, fixas ou itinerantes, induzindo a uma melhoria no bem estar da comunidade.



ION
LOSO

SHION
EK
LAND

9 MAJA
AFTERPARTY
UNDER THE SKY

Współorganizatorzy:
Klub Młodych
Klub Młodych
Klub Młodych

Partneri:
Młoda Akademia
Młoda Akademia

Współorganizatorzy:
Klub Młodych
Klub Młodych
Klub Młodych

Fotografia 54 - Piotrkowska Street Łódź, Polónia. Fonte: Polónia (2017)

- **Piotrkowska Street | Łódź, Polônia** (População: 696.708 habitantes)



- Foi uma das primeiras vias a adotar o pedestrianismo mesclado ao uso do veículo (o que futuramente viria a se tornar o conceito de ruas compartilhadas);
- Em 1990, por iniciativa do arquiteto local Marek Janik, foi criada a Fundação da Piotrkowska Street, com o objetivo de requalificar a rua preservando seu patrimônio histórico e cultural e priorizando seu uso para pedestres. A requalificação foi realizada entre 1990-1997 e, posteriormente, em 2012-2014;
- Mesmo sendo uma rua com tráfego limitado de veículos, onde o estacionamento não é permitido, a Piotrkowska Street é a principal via arterial de Łódź, na Polônia, e é uma das vias comerciais mais longas da Europa, com cerca de 4,2 km de extensão;
- Mobiliários implantados ao longo da rua aumentam o tempo de permanência das pessoas e garantem a sociabilidade (Figura 55);
- Calçada e leito carroçável no mesmo nível;
- A rua passa a agregar diversas atividades, fixas ou itinerantes, induzindo a uma melhoria no bem estar da comunidade.

Figura 55 - Diferentes usos na Piotrkowska Street. Fonte: In Your Pocket (2021), disponível em: <https://www.inyourpocket.com/lodz/ul-piotrkowska_19149v> Acesso em 15 mar. 2022.



Figura 56 - New Road | Brighton | Reino Unido. Fonte: Lardezine (2011)

- **New Road | Brighton, Reino Unido** (População: 290.395 habitantes)



Figura 57 - New Road, antes (2004) e depois da requalificação urbana (2007). Fonte: Landezine (2011), disponível em: <<https://landezine.com/new-road-by-landscape-projects-and-gehl-architects/>> Acesso em 15 mar. 2022.

- O desenho da rua reforça a prioridade dos pedestres e incentiva a condução defensiva e as baixas velocidades: a qualidade visual da rua é marcadamente diferente da abordagem convencional, forçando todos os usuários da rua a se tornarem muito mais conscientes de seu ambiente;
- Os espaços de descanso amenizam a vida urbana, deixando-a mais atrativa;
- O mobiliário urbano fomenta diversas atividades na rua.

- **New Road | Brighton, Reino Unido** (População: 290.395 habitantes)



- Apesar de a rua continuar sendo um espaço de passagem, ela assume lugar como ponto de encontro entre os transeuntes;
- Análises feitas no local apontaram que a rua possuía um uso noturno ativo e vibrante. O projeto de requalificação atendeu a essa demanda, através da iluminação e da implementação de *spots* de led ao longo do banco de madeira, mobiliário que percorre quase toda a extensão da via.

Figura 58 - a. Banco de madeira com iluminação de led, que favorece o uso noturno do espaço; b. Cenário noturno da New Road; c. New Road, vista diurna; d. Bicicletários e lixeiras também foram implementados com o projeto de requalificação. Fonte: Landscape Institute (2012), disponível em: <<https://my.landscapeinstitute.org/case-study/new-road%2C-brighton/70136c22-d37b-e911-a99b-00224801ab04>> Acesso em 15 mar. 2022.



Figura 59 – Kanda Suzuran-dori | Tóquio, Japão. Fonte: Visit Chiyoda (2021)

- **Kanda Suzuran-dori | Tóquio, Japão** (População: 9.375.104 habitantes)



Figura 60 - Kanda Suzuran-dori antes (2006) e depois da requalificação urbana (2009). Fonte: Google Earth (2021), disponível em: <<https://lh5.googleusercontent.com/p/AF1QipMtsatIR-oxG03fmAmJljuL1s4LYIpl8P2IIFsl=h720>> Acesso em 15 mar. 2022.

- Kanda Suzuran-dori é uma pequena rua comercial com livrarias e lojas de suprimentos de arte;
- O projeto de requalificação urbana consistiu na conscientização da população para torná-la mais sociável, através da inibição do número de veículos que transitava por meio de placas de sinalização e da proibição do estacionamento dos mesmos na via. A Figura 61 mostra Kanda Suzuran-dori em 2006 e em 2021, com a política pública de priorização do pedestre implementada. A rua continua a receber veículos, mas em menor intensidade.

• **Kanda Suzuran-dori | Tóquio, Japão** (População: 9.375.104 habitantes)



Figura 61 - a. Arco de entrada da rua Kanda Suzuran-dori; b. Veículos e pedestres compartilham a via; c. Em cruzamentos, a paginação de piso da rua compartilhada prevalece; d. Totem de identificação da rua com identidade cultural; e. Mobiliários urbanos remetem à identidade cultural da rua. Fonte: a;c. Google Earth (2021), acesso em 15 mar. 2022; b. A rua compartilhada pela manhã. Fonte: Flickr (2009), disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/tigerzombie/3645255917/in/photostream/>> Acesso em 15 mar. 2022. d;e. Visit Chiyoda (2021), disponível em: <<https://nacto.org/case-study/bell-street-park-seattle/>> Acesso em 15 mar. 2022.

- Apropriação da rua como forma de identidade cultural > "Suzuran" significa "lírio do vale", quando caminha-se por Kanda Suzuran-dori descobre-se uma série de mobiliários urbanos que remetem ao nome da rua (Figura 61d; 61e), postes, balizadores, arcos, totens, com desenhos, frases ou esculturas de lírios;
- Nos cruzamentos (Figura 61c), a paginação de piso da rua compartilhada prevalece;
- A prioridade é dada para os mais vulneráveis: pedestres e ciclistas.



Figura 62 - Exhibition Road | Londres, Reino Unido. Fonte: Public Space (2011)

• **Exhibition Road | Londres, Reino Unido** (População: 8,982 milhões de habitantes)

antes



depois



- Uma paginação de piso diferenciada provoca a sensação de que os veículos motorizados estão invadindo o espaço público das pessoas e não o contrário;
- A falta de sinalização das ruas compartilhadas faz com que o espaço seja negociado individualmente e pessoalmente;
- O desenho urbano determina a vida pública na rua e complementa a oferta do seu entorno: no caso da Exhibition Road, os equipamentos institucionais e seus usos são fortalecidos;
- O sistema de drenagem (Figura 64a), em forma de grelha, corre ao longo de ambos os lados da rua, a quatro metros de distância dos edifícios.

Figura 63 - Exhibition Road, antes (2009) e depois da requalificação urbana (2011). Fonte: NACTO (2014), disponível em: <<https://nacto.org/case-study/bell-street-park-seattle/>> Acesso em 14 mar. 2022.

- **Exhibition Road | Londres, Reino Unido** (População: 8,982 milhões de habitantes)



Figura 64 - a. Sistema de drenagem em grelha metálica; b. Vista aérea da Exhibition Road; c. A área de passeio público foi ampliada. Fonte: Public Space (2011), disponível em: <<https://www.publicspace.org/works/-/project/g069-exhibition-road>> Acesso em 14 mar. 2022.



Figura 65 - Rua Cândido dos Reis | Cacilhas, Portugal. Fonte: Archdaily (2015)

- **Rua Cândido dos Reis | Cacilhas, Portugal** (População: 6.017 habitantes)

antes



depois



Figura 66 - Rua Cândido dos Reis antes (2009) e depois da requalificação urbana (2012). Fonte: Archdaily (2015), disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/768039/carros-versus-pedestres-em-cinco-cidades-europeias-rui-pereira-rute-silva-e-nuno-fonseca>> Acesso em 15 mar. 2022.

- O principal objetivo na requalificação da rua foi a redução da presença do automóvel, com o objetivo de trazer serviços turísticos e valorizar a frente comercial;
- A implementação do piso em pedra portuguesa acentua a identidade e a memória local;
- A estreita faixa ao centro destinada ao veículo faz com que o pedestre tenha maior espaço para caminhar, os bares e restaurantes funcionam como ponto de encontro e sociabilidade, gerando permanência na via que antes era só de passagem.

- **Rua Cândido dos Reis | Cacilhas, Portugal** (População: 6.017 habitantes)



Figura 67 - Rua Cândido dos Reis: a. Uso turístico; b. Uso cotidiano. Fonte: Archdaily (2015), disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/768039/carros-versus-pedestres-em-cinco-cidades-europeias-rui-pereira-rute-silva-e-nuno-fonseca>> Acesso em 15 mar. 2022.

- Calçada e leito carroçável no mesmo nível;
- Superfície única, com várias texturas de pavimento;
- Texturas e cores delimitam espaços e circulações;
- O desenho urbano determina a vida pública na rua e complementa a oferta do seu entorno: uso do solo, comércio e equipamentos são fortalecidos;



Figura 68 – Rua Vidal Ramos | Florianópolis, Brasil - Fonte: Iniciativas Inspiradoras (2012)

- **Rua Vidal Ramos | Florianópolis, Brasil** (População: 508.826 habitantes)



Figura 69 - Rua Vidal Ramos antes (2007) e depois da requalificação urbana (2012). Fonte: Soluções para cidades (2012), disponível em: <<https://www.solucoesparacidades.com.br/espacos-publicos/requalificacao-da-rua-vidal-ramos/>> Acesso em 16 mar. 2022.

- O projeto teve participação ativa dos lojistas, que contribuíram na reforma das fachadas de suas lojas, através de nova pintura e placas padronizadas para facilitar sua identificação;
- O mobiliário urbano ajuda a delimitar espaços, mas sem impedir a livre caminhabilidade, diminui a velocidade dos automóveis e proporciona conforto às pessoas a pé e de bicicleta;
- Apesar de a rua continuar sendo um espaço de passagem, ela assume lugar como ponto de encontro entre os transeuntes;
- A rua passou a agregar diversas atividades, fixas ou itinerantes, induzindo a uma melhoria no bem estar da comunidade.



Figura 70 - Stationsstraat | Sint-Niklaas, Belgica. Fonte: Landezine (2013)

- **Stationsstraat | Sint-Niklaas, Bélgica** (População: 69.822 habitantes)



Figura 71 - Stationsstraat antes (2011) e depois da requalificação urbana (2013). Fonte: Landezine (2013), disponível em: <<https://landezine.com/stationsstraat-sint-niklaas-by-grontmij-belgium/>> Acesso em 16 mar. 2022.

- A intervenção teve como principal objetivo assumir esta rua como a espinha dorsal da área comercial. O perfil da rua foi redesenhado de forma a maximizar a qualidade de vida dos pedestres;
- Delimitação dos espaços por meio de balizadores, áreas de estar, espelhos d'água e massas vegetativas;
- O desenho da rua reforça a prioridade dos pedestres e incentiva a condução defensiva e as baixas velocidades: a qualidade visual da rua é marcadamente diferente da abordagem convencional, forçando todos os usuários da rua a se tornarem muito mais conscientes de seu ambiente.



Figura 72 – Vester Voldgade | Copenhague, Dinamarca. Fonte: DAC (2013)

- **Vester Voldgade | Copenhague, Dinamarca** (População: 602.481 habitantes)

antes



depois



Figura 73 - Vester Voldgade antes (2011) e depois da requalificação urbana (2013). Fonte: DAC (2013), disponível em: <<https://dac.dk/en/knowledgebase/architecture/vester-voldgade-2/>> Acesso em 16 mar. 2022.

- Com seus amplos passeios, ciclovias protegidas e três praças de lazer, tornou-se agora uma avenida revitalizada e leve que prioriza pedestres e ciclistas sobre carros;
- Elementos que definam e diversifiquem as linhas de deslocamento das pessoas;
- Texturas e cores delimitam espaços e circulações;
- Neste modelo de rua todos os transportes são válidos;
- A remoção do estacionamento de um dos lados liberou muito espaço, agora usado por cafés e restaurantes.



Figura 74 - Bell Street Park | Seattle, EUA. Fonte: Nacto (2014)

- **Bell Street Park | Seattle, EUA** (População: 724.305 habitantes)

antes



depois



Figura 75 - Bell Street Park, antes (2008) e depois (2014) da requalificação urbana. Fonte: NACTO (2014), disponível em: <<https://nacto.org/case-study/bell-street-park-seattle/>> Acesso em 14 mar. 2022.

- Primeira rua a se tornar um espaço compartilhado nos EUA (2014);
- Para diminuir o fluxo de automóveis foram criadas duas regras: redução do limite de velocidade e restrição de circulação - só é possível andar uma quadra dentro da Bell Street Park, com conversão obrigatória após isso;
- O desenho urbano (Figura 76) acrescentou massas vegetativas e deu espaço para mobiliários urbanos;
- Calçada e leito carroçável no mesmo nível;
- Texturas e cores que delimitam espaços e circulações;
- O mobiliário urbano (bicicletário e bancos) ajuda a delimitar espaços, diminuir a velocidade dos automóveis e proporcionar conforto às pessoas a pé e de bicicleta;
- Faixas de serviço e de passeio bem delimitadas através das paginação nas cores do piso;
- Grelha metálica para drenagem urbana.

- **Bell Street Park | Seattle, EUA** (População: 724.305 habitantes)

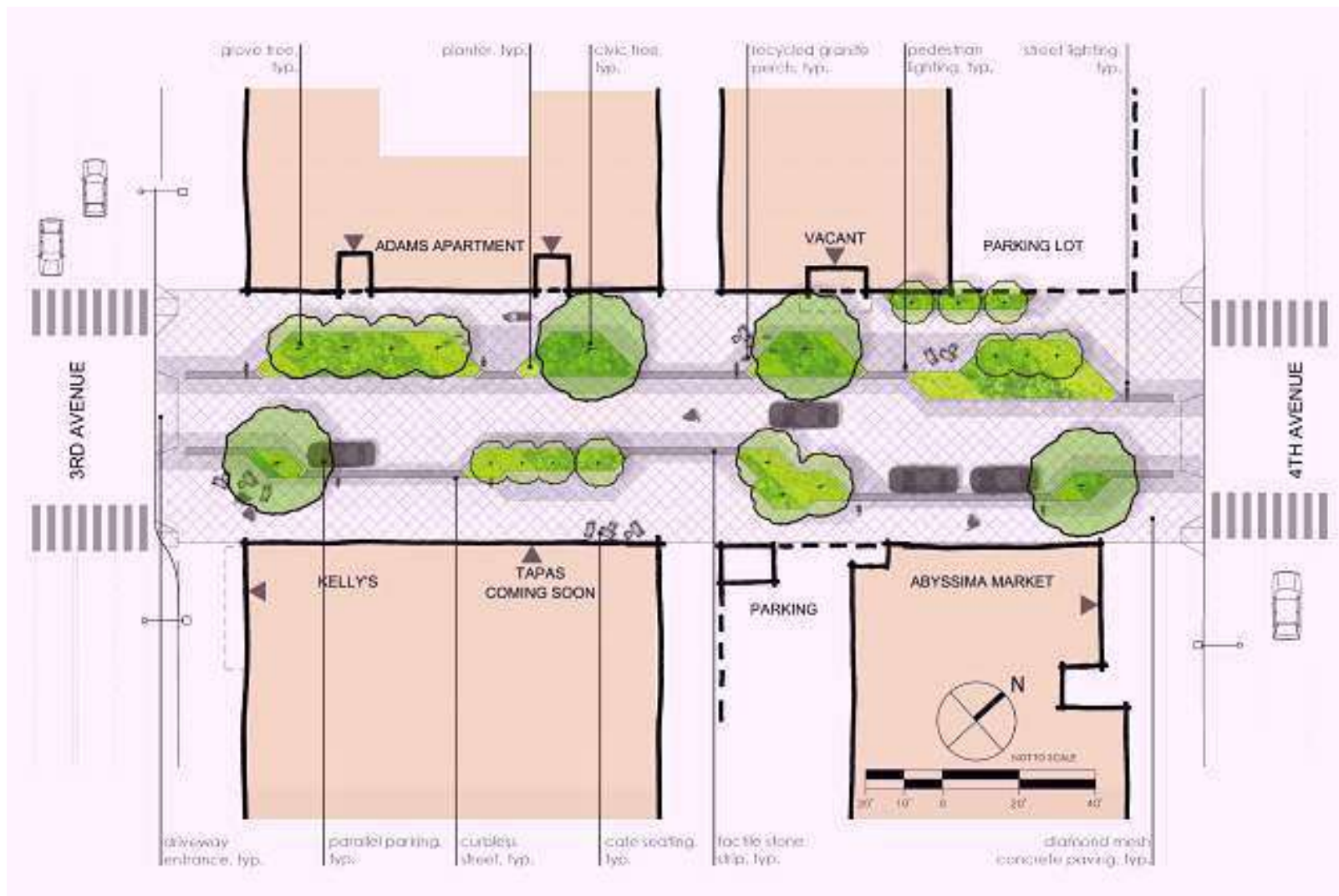


Figura 76 - Planta de implantação do projeto de requalificação da Bell Street Park, em Seattle. Fonte: NACTO (2014), disponível em: <<https://nacto.org/case-study/bell-street-park-seattle/>> Acesso em 14 mar. 2022.



Google

Figura 77 - Rua Coronel José Monteiro | São José dos Campos, Brasil. Fonte: Google Maps (2021)

- **Rua Coronel José Monteiro | São José dos Campos, Brasil** (População: 729.737 habitantes)



Figura 78 - Rua Coronel José Monteiro antes (2017) e depois da requalificação urbana (2019). Fonte: Google Maps (2021), acesso em 15 mar. 2022.

- O principal objetivo na requalificação da rua foi proporcionar segurança e conforto ao público que frequenta a região e dar mais visibilidade aos comércios, através da priorização dos modos ativos e qualificação da rua para acessibilidade e atratividade;
- O mobiliário urbano ajuda a delimitar espaços, através dos balizadores, diminui a velocidade dos automóveis e proporciona conforto às pessoas com a implementação de áreas de estar;
- A negociação do espaço está relacionada diretamente com a diminuição da velocidade e o contato visual.



Figura 79 - Rua do Rosário | Pirenópolis, Brasil. Fonte: Prefeitura de Pirenópolis (2020)

- **Rua do Rosário | Pirenópolis, Brasil** (População: 25.064 habitantes)

antes



depois



Figura 80 - Rua do Rosário antes (2011) e depois da requalificação urbana (2020). Fonte: Google Maps (2021), acesso em 15 mar. 2022.

- O principal objetivo na requalificação da rua foi a melhoria da infraestrutura e da caminhabilidade, com o objetivo de suprir a demanda turística da cidade;
- A implementação do piso em "pedra de pirenópolis" faz com que o local receba elementos de identidade próprios do município, intensificando a cultura regional;
- O desenho urbano determina a vida pública na rua e complementa a oferta do seu entorno: uso do solo, comércio e equipamentos são fortalecidos.



Figura 81 - Rua Voluntários da Pátria | Curitiba, Brasil. Fonte: Prefeitura de Curitiba. (2020)

- **Rua Voluntários da Pátria | Curitiba, Brasil** (População: 1.963.726 habitantes)



Figura 82 - Rua Voluntários da Pátria antes (2018) e depois da requalificação urbana (2020). Fonte: Archdaily (2020), disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/947043/nova-rua-completa-de-curitiba-une-prioridade-a-pedestres-e-preservacao-do-patrimonio>> Acesso em 16 mar. 2022.

- Superfície única, com várias texturas de pavimento;
- Texturas e cores delimitam espaços e circulações;
- Em tempos de distanciamento social, é mais fácil entender a importância de calçadas amplas e acessíveis e de espaços de permanência ao ar livre. Mas esses aspectos são valiosos em qualquer tempo para quem acredita em cidades humanas, justas, inclusivas e vibrantes (BATISTA, 2020, np).

O PROJETO DE INTERVENÇÃO

Os estudos de caso apresentados, em ordem cronológica, no capítulo anterior possuem algumas características similares, apesar de estarem inseridos em contextos urbanos, ambientais e culturais diferentes. Ainda assim o resultado é único: mesmo em uma era informacional e digital, cada vez mais as pessoas sentem a necessidade em compartilhar, sejam experiências, vivências, emoções, memórias, conhecimentos, e, para isso, necessitam do espaço físico, não há memória coletiva que não se desenvolva num quadro espacial (HALBWACHS, 1990, p.143).

Grande parte dos projetos de requalificação apresentados no capítulo anterior tiveram sucesso através de aceitação e apropriação da população local. As ruas ganharam uma nova qualidade, com atividades itinerantes, festas, ou encontros de grupos com interesses em comum. O simples fato de sentar-se à porta da casa em um fim de tarde; de sair com os amigos; de saborear um alimento; de encontrar conhecidos; ver e ser visto: tudo isso têm um objetivo em comum > compartilhar.

A conclusão de que se oferecido um melhor espaço urbano o uso irá aumentar é

CONCEITO

Dinamismo e Sociabilidade

Rua Compartilhada

PARTIDO

aparentemente válida para os espaços públicos de grandes cidades, os espaços urbanos isolados até para um único banco de praça ou cadeira. A conclusão, em geral, também é válida em várias culturas e partes do mundo, em inúmeros climas e em diferentes economias e situações sociais. O planejamento físico pode influenciar imensamente o padrão de uso em regiões e áreas urbanas específicas. O fato de as pessoas serem atraídas para caminhar e permanecer no espaço da cidade é muito mais uma questão de se trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador.” (GEHL, 2015, p.17)

Os modelos de ruas apresentados no capítulo anterior dão margem para um amplo debate acerca do futuro das cidades. Quando observa-se o contexto temporal de cada projeto é possível notar que a maneira como a população usufrui do espaço público vêm sendo alterada. O mobiliário urbano oferecido pela Piotrkowska Street, na Polônia (1997) e a

ausência de mobiliário visto pela Rua Voluntários da Pátria, em Curitiba, esta última inaugurada à beira do início da pandemia de Covid-19 no Brasil, nos mostram que o conceito de dinamismo, sociabilidade e o próprio modo de compartilhar o espaço público têm se modificado ao longo dos anos.

O cenário pandêmico foi responsável por acelerar ainda mais o uso das tecnologias. Pessoas passaram a se encontrar virtualmente, as áreas de contato foram diminuídas, o sentido de segurança, antes determinado por câmeras, ruas iluminadas e fachadas ativas, deu lugar às máscaras, distanciamento, desconfiança e álcool em gel, passando a ter conotação sanitária.

Essa série de mudanças terá consequências futuras no que tange ao modo de projetar espaços, visando agora às novas necessidades da população, alterando a maneira como as pessoas veem e compartilham o espaço público. A ação de alargamento das vias para os pedestres que tinha função ambiental e de inibição do uso do veículo, agora também se torna sanitária: vias mais largas garantem o fluxo de pessoas sem que haja aglomeração, assim todos podem compartilhar o espaço com respeito ao próximo e com tranquilidade. Ideias que mesmo com o fim da pandemia

ficarão ligadas ao subconsciente da população durante muito tempo.

O projeto de requalificação para a Rua Barão do Rio Branco terá como partido propor uma rua compartilhada humana, dinâmica e vibrante, com o propósito de promover a sociabilidade nos novos moldes do urbanismo pós pandêmico, resgatar a memória coletiva da rua, além de destacar a importância de seus exemplares art déco, moderno e neocolonial, ações que em conjunto despertarão um novo olhar da população para a Rua Barão do Rio Branco.

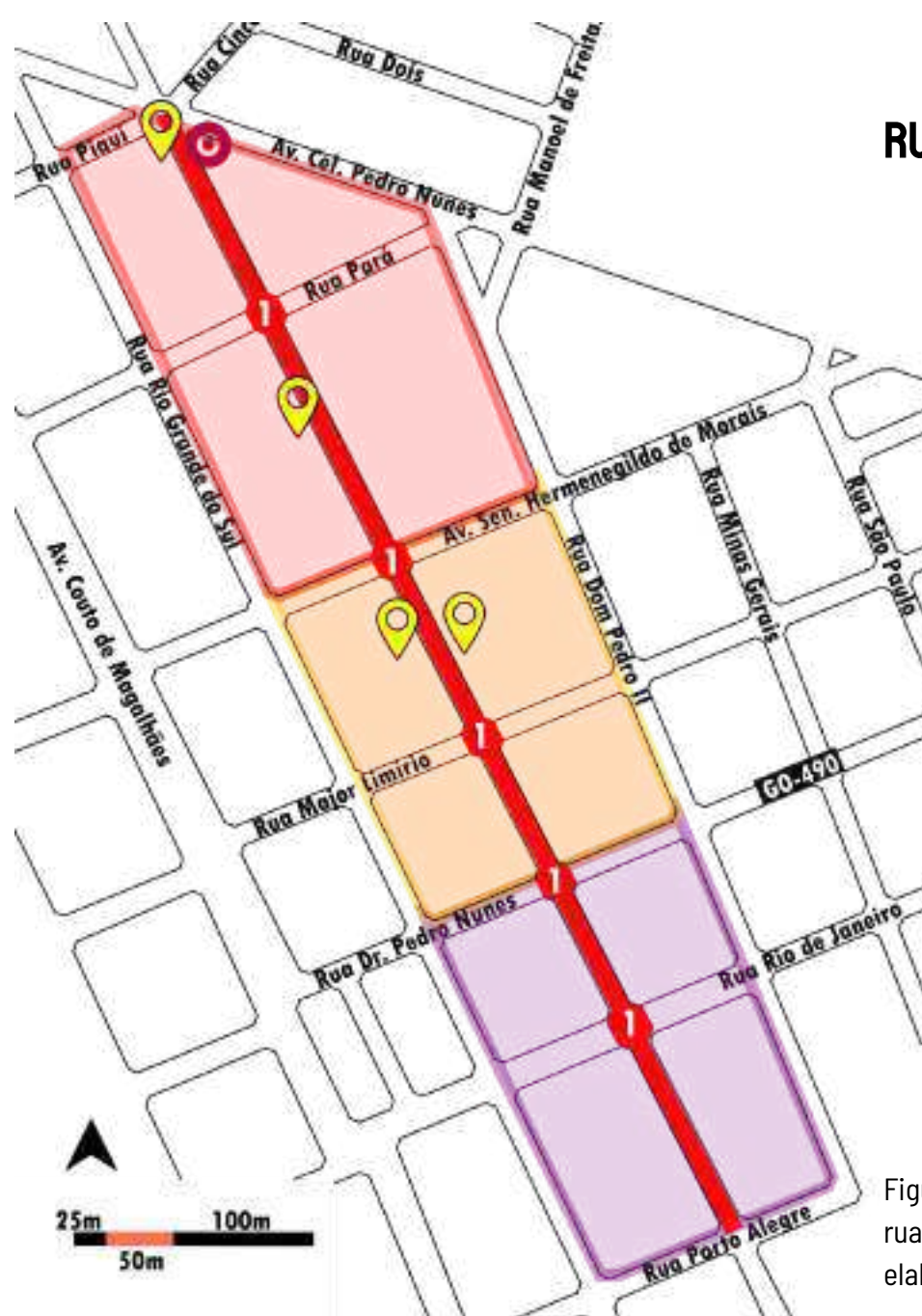
Diretrizes

Rua Compartilhada

- Criação da rua compartilhada como corredor cultural, onde serão destacados os edifícios institucionais já existentes (Centro de Artes, Rádio Integração News FM, Cine Teatro Hollywood e Vapt Vupt (antigo Jóquei Clube);
- Incentivo para comércios do tipo alimentação, cultura e lazer (livrarias, restaurantes, entre outros);
- Implementação de um totem, no início da Rua Barão do Rio Branco, com a presença do mapa de Morrinhos e a demarcação da rua, além de fornecer informações sobre os principais equipamentos de lazer e cultura do município;
- Redução da velocidade e do volume de trânsito motorizado, através do alargamento das calçadas, da nivelção entre leito carroçável e passeio público e mudanças na paginação de piso, o que criará um ambiente propício à utilização prioritária de pedestres;
- Proibição do estacionamento de veículos ao longo da via, exceto em alguns pontos específicos para fins de carga/descarga e manutenção da mesma;
- Manutenção de sentido único da via, com direção trecho A > trecho C (sentido viário já existente);
- Criação de novos sistemas de iluminação subterrânea para destacar os edifícios da Rua Barão do Rio Branco;
- Soluções técnicas de drenagem;
- Inserção de vegetação em pontos específicos para sombreamento da via, sem obstruir as principais fachadas dos edifícios art déco, moderno e neocolonial;
- Valorização da identidade, por meio da preservação da paisagem urbana e da inserção de elementos do lugar em equipamentos urbanos;
- Criação de espaços de convivência, áreas de descanso e encontro para a população;
- Piso em superfície única, com várias texturas de pavimento e cores que delimitem espaços e circulações;
- Criação de condições que estimulem o uso tanto diurno quanto noturno da Rua Barão do Rio Branco, com o intuito de torná-la uma rua ativa;
- Preservar as edificações de interesse histórico arquitetônico através de novos usos.

RUA BARÃO DO RIO BRANCO

Diretrizes



LEGENDA

- Trecho A - institucional/residencial
- Trecho B - comercial/institucional
- Trecho C - residencial
- Leito carroçável e passeio público como uma superfície única, no mesmo nível
- Equipamentos-chave do corredor cultural
- Nos cruzamentos, o piso da rua compartilhada prevalece
- Totem informativo com o mapa da cidade e a demarcação da Rua Barão do Rio Branco e dos principais equipamentos de cultura e lazer do município

Figura 83 - Diretrizes para tornar a Rua Barão do Rio Branco uma rua compartilhada. Fonte: Mapa da Prefeitura de Morrinhos (2019); elaboração e organização do mapa por SANTOS, V. A. (2022).

CONSIDERAÇÕES

Como resultado desse trabalho, pode-se aferir que através de fotografias, pesquisas, análises no local, diversos diagnósticos e mapeamentos, foi possível identificar as modificações urbanas sofridas pela Rua Barão do Rio Branco no período compreendido entre 1930 e 2022, e sua caracterização como marco na construção da área central do município. Esse trabalho de conclusão de curso passou por três etapas até atingir a proposta de projeto atual:

- **1ª etapa: *Catálogo da Arquitetura***

A catalogação dos edifícios existentes na Rua Barão do Rio Branco e a comparação com o que já existiu no mesmo local por meio de observação de fotografias antigas e registro de atuais resultou no entendimento de dinâmicas urbanas, políticas e sociais onde evidenciam-se, inicialmente, edificações coloniais que foram alteradas para os estilos neocolonial, art déco e moderno, como forma de acompanhar o discurso de progresso enaltecido pela mudança da capital de Goiás para Goiânia, em 1937. O registro atual demonstra que grande parte dessas

arquiteturas neocolonial, art déco e moderna, responsáveis por marcar a Rua Barão do Rio Branco no imaginário da população vêm sofrendo alterações e demolições que prejudicam o conjunto arquitetônico e histórico da rua.

- **2ª etapa: *Dialética da Arquitetura Maior***

Em um segundo momento, com toda a análise fotográfica obtida (localizada no apêndice, ao final deste trabalho), surgiu uma necessidade imensa de preservar a arquitetura existente, antes que fosse tarde e, por não ter nenhum tombamento ou proteção específica em forma de lei, a rua se encontrasse apenas no imaginário da população. O objetivo inicial deste trabalho era o de restaurar o Cine Teatro Hollywood e fornecer medidas de proteção aos edifícios históricos da Rua Barão do Rio Branco, especificamente. Entretanto, com o aprofundamento teórico, o projeto começou a amadurecer. Apenas preservar a arquitetura local não era suficiente: isolar ou destacar estes edifícios seria o mesmo que mutilá-los (CHOAY, 2001, p.201). O entorno mantém uma relação essencial com o edifício, como apontado por Choay em seu livro "*A Alegoria do Patrimônio*", onde defende a dialética da

arquitetura maior. Para a autora, o conjunto é o que prevalece e dá subsídios para que o edifício isolado se torne um monumento. Entender esse processo onde a rua se torna uma extensão do edifício, como palco de acontecimentos políticos, econômicos e sociais foi essencial para a elaboração do conceito e partido do projeto, para assim se concretizar em algo que a população se aproprie e se identifique, como já ocorria nas décadas de 1950 e 1960. Surge a solução da rua compartilhada.

- **3ª etapa: Rua Compartilhada**

A solução final adotada para requalificar a Rua Barão do Rio Branco foi a de torná-la uma rua compartilhada, onde vários modos de locomoção se mesclassem e se integrassem (veículos, pedestres e ciclistas, todos compartilhando uma única via), em busca de dinamismo e sociabilidade, o que não ocorreria caso a rua fosse convertida em via exclusiva de pedestres. A pesquisa e aprofundamento no tema das ruas compartilhadas veio em junção com o estudo de diversos casos já concretizados pelo mundo afora, para endossar a proposta. Dos casos apresentados, a experiência de Curitiba merece ser lembrada graças ao uso precoce das técnicas utilizadas pelo

city marketing como estratégia de política urbana no Brasil. Essas técnicas visavam à valorização da imagem da cidade por meio do planejamento. Outro instrumento eficiente foi a política de comunicação dirigida à população de Curitiba, que criava no cidadão um sentimento de pertencimento e identidade, constituindo-se em uma estratégia similar à que ocorria nos Estados Unidos e na Europa, com o propósito de promover a legitimação necessária para as práticas urbanas implementadas (VARGAS; CASTILHO, 2009, p.27).

A dinâmica da Rua Barão do Rio Branco sofreu diversas transformações que acompanharam o crescimento e desenvolvimento da cidade no decorrer dos anos, mas a rua sempre esteve caracterizada como uma importante área da cidade, relacionada à origem do núcleo urbano de Morrinhos, fato que reforça a necessidade de sua valorização como respeito à história e ao passado do município.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Afonso. **Imigração: quem acolhe colhe**. Goiânia: Kelps, 2018.

BARBOSA, José Afonso. **Triângulo da História: subsídios para a história de Morrinhos**. Goiânia: Kelps, 2017.

BARBOSA, José Afonso; MELO, Wander Oliveira. **A história de Vila Bela através da fotografia**. 3. ed. Goiânia: Kelps, 2016.

BATISTA, Bruno; SANTOS, Paula M.; CORRÊA, Fernando. **Nova rua completa de Curitiba une prioridade a pedestres e preservação do patrimônio**. Archdaily: 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/947043/nova-rua-completa-de-curitiba-une-prioridade-a-pedestres-e-preservacao-do-patrimonio>> Acesso em 16 mar. 2022.

BESSA, Suzete Almeida de; FONSECA, Thalita Pereira da; ANDRADE, Ana Julia Vieira de; PINTO, José William Azevedo; SANTOS, Vitória Alves dos. **Arquitetura Modernista na Cidade de Goiás: os casos da Escola Alcide Jubé e do Hotel Vila Boa**. Cidade de Goiás: IX Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, 2020.

BRANDÃO, Ramon de Lima. **O Automóvel no Brasil entre 1955 a 1961: a invenção de novos imaginários na Era JK**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011, pp. 104-127.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/morrinhos/panorama>> Acesso em 23 fev. 2021.

CAIXETA, Eline Maria Moura Pereira; FROTA, José Artur D'Aló; BADAN, Rosane Costa; MAHLER, Christine Ramos; AMARAL, Camilo Vladimir de Lima. **Arquitetura Moderna em Goiânia: desafios e limites da documentação para a preservação**. Brasília: 9º Seminário Docomomo Brasil, 2011.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001, pp. 149-203.

FONSECA, Maria Lúcia. **Coronelismo e Mandonismo Local: Morrinhos (1889-1930)**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1997.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Thalita Pereira da; BESSA, Suzete Almeida de; ANDRADE, Ana Julia Vieira; PINTO, José William Azevedo; SANTOS, Vitória Alves dos. **A Cidade de Goiás Entre o Passado Necessário e o Anseio de Modernização**. Cidade de Goiás: IX Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, 2020.

FONSECA, Thalita Pereira; BESSA, Suzete Almeida; LUZ, Eduarda Oliveira; LIMA, Giovanna Brunet de; SANTOS, Vitória Alves dos. **A Modernidade na Arquitetura da Cidade de Goiás**. Cidade de Goiás: VIII Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, 2019.

FONSECA, Thalita P.; BESSA, Suzete A.; LUZ, Eduarda O.; LIMA, Giovanna B.; SANTOS, Vitória A. **Existe Moderno em Goiás?**. Cidade de Goiás: VIII Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, 2019.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**; tradução Anita Di Marco. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GOMES, Viridiana Gabriel. **A rua como espaço inclusivo - Um método de Análise**. Brasília: Universidade de Brasília, 2015.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990, pp. 131-145.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**; tradução Carlos S. Mendes Rosa. 3 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

LAB, Dérive. **Manual Ruas Compartilhadas**. São Paulo: SampaPé, 2017. Disponível em: <https://issuu.com/sampape/docs/ruascompartilhadas_portugues>. Acesso em 13 mar. 2022.

LEITE, Rogerio Proença. **Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea**. 2 ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP; Aracaju, SE: Editora UFS, 2007.

MARQUES, Camila Meira Barbosa. **Requalificação do Conjunto Urbanístico da Rua do Comércio, no bairro do Centro em Maceió/AL**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2011.

REFERÊNCIAS

MEIRA, Júlio César. **Ideias de Progresso e Modernização: Projetos de (Re) Urbanização do Município de Morrinhos/GO (1950-1970)**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

MORRINHOS, Prefeitura de. **Plano Diretor: Lei nº 2.396, de 22 de fevereiro de 2008**. Morrinhos: Prefeitura de Morrinhos, 2008.

MORRINHOS, Prefeitura de. **Lei nº 2.403, de 28 de fevereiro de 2008**. Morrinhos: Prefeitura de Morrinhos, 2014. Disponível em: <<https://morrinhos.go.gov.br/site/wp-content/uploads/2014/01/2.403-Cine-Hollywood-Permuta-de-imveis.-2.403.pdf>> Acesso em 23 jan. 2021.

NACTO. **Bell Street Park Shared Street, Seattle**. 2014. Disponível em: <<https://nacto.org/case-study/bell-street-park-seattle/>> Acesso em 14 mar. 2022.

NACTO. **Guia Global de Desenho de Ruas**. Nova Iorque: National Association of City, 2016.

OLIVEIRA, Hamilton Afonso de. **A história contada através da paisagem urbana**. Morrinhos: Universidade Estadual de Goiás, 2019. Disponível em: <https://pibidhistoriaueg2019.blogspot.com/2019/08/painel-da-historia-de-morrinhos-2_23.html> Acesso em 19 dez. 2021.

OLIVEIRA, Hamilton Afonso de. **Uma breve história da cidade de Morrinhos-GO: de sua origem ao seu esplendor**. Morrinhos: Universidade Estadual de Goiás, 2019. Disponível em: <<https://pibidhistoriaueg2019.blogspot.com/2019/08/uma-breve-historia-da-cidade-de.html>> Acesso em 19 dez. 2021.

PAES, Carina Folea Cardoso; ARAÚJO-LIMA, Cristina; SANTOS, Vitória Alves dos. **A sustentabilidade dos sistemas de transporte público sob a ótica da forma urbana: um método aplicado ao Eixo Anhanguera em Goiânia (GO)**. In: V Simpósio Brasileiro Online de Gestão Urbana: SIBOGU, 2021. pp. 1028-1046.

REFERÊNCIAS

PAES, Carina Folena Cardoso; SANTOS, Vitória Alves dos. **Terminais periféricos do Eixo Anhanguera (Goiânia - GO): vitalidade à luz da forma e atividades.** In: III SIMPÓSIO NACIONAL DE GESTÃO E ENGENHARIA URBANA: SINGEURB, 2021, Maceió. Anais... Porto Alegre: ANTAC, 2021. p. 300-307.

PEREIRA, Rui; SILVA, Rute; FONSECA, Nuno. **Carros versus Pedestres (em cinco Cidades Europeias).** Archdaily: 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/768039/carros-versus-pedestres-em-cinco-cidades-europeias-rui-pereira-rute-silva-e-nuno-fonseca>> Acesso em 15 mar. 2022.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil.** 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014, pp. 53-96.

RIBEIRO, Rosina Trevisan M.; NÓBREGA, Claudia C. L. **Projeto e Patrimônio: Reflexões e Aplicações.** Rio de Janeiro: Rio Book's: 1ª edição, 2016.

RIO DE JANEIRO, Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Centro de Pesquisas Urbanas. **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro.** Coord. Carlos Nelson Ferreira dos Santos e Arno Vogel. 3 ed. São Paulo: Projeto, 1985. pp. 11-20; pp. 127-152.

SANTOS, Marlus Silva; LUZ, Janes Socorro. **Morrinhos, do destaque regional e político à estagnação econômica e populacional.** Anápolis: III Simpósio Nacional de História da UEG, 2014.

SANTOS, Paula; SAMIOS, Ariadne; BATISTA, Bruno. **Ruas Completas no Brasil.** São Paulo: WRI Brasil, 2021.

SANTOS, Rosangela Silva Barros dos; OLIVEIRA, Hamilton Afonso de. **Análise da História de Morrinhos por Meio de Fontes Visuais.** Pirenópolis: III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, 2016.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Vitória Alves dos; ANDRADE, Ana Julia Vieira de; PINTO, José William Azevedo; BESSA, Suzete Almeida de; FONSECA, Thalita Pereira da. **Arquitetura Moderna na Cidade de Goiás: as obras de Renan de Barros Oliveira**. Goiânia: 17º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão, 2020.

SILVA, Nancy Ribeiro de Araújo e. **Desenho de uma vida: crônica sobre Jorge Félix de Souza**. Goiânia: Revista UFG, ano XIII nº 11, 2011.

SILVA, Paula Cristina Vieira da; MEIRA, Júlio César. **Dinâmica das Transformações Urbanas em Morrinhos (GO) a Partir do Caso da Rua Barão do Rio Branco (1920-1980)**. Morrinhos: I Simpósio Interdisciplinar em Ambiente e Sociedade, UEG, 2017.

SUMMIT, Mobilidade Urbana 2021. **3 casos que mostram que é possível integrar carros, pedestres e ciclistas**. 2019. Disponível em: <<https://summitmobilidade.estadao.com.br/compartilhando-o-caminho/3-casos-que-mostram-que-e-possivel-integrar-carros-pedestres-e-ciclistas/>> Acesso em 15 mar. 2022.

VARGAS, Heliana Comin. **Centros Urbanos: Por quê intervir?**. São Paulo: Seminário Internacional de Reabilitação de Edifícios em Áreas Centrais, EPUSP, 2006.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço Terciário: O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 2ª edição. Barueri, SP: Manole, 2009.

APÊNDICE

Rua Barão do Rio Branco

ATRAVÉS DO TEMPO



Figura 84 - Imagem cotidiana da Rua Barão do Rio Branco, década de 1950.

Fonte: BARBOSA (2016), modificado por SANTOS, V. A. (2022).



Edificação nº 01

2012



2021



Figura 85 - Edificação nº 01. Uso institucional. Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

Figura 86 - Edificação nº 01. Uso institucional. Centro de Artes (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 02

2012

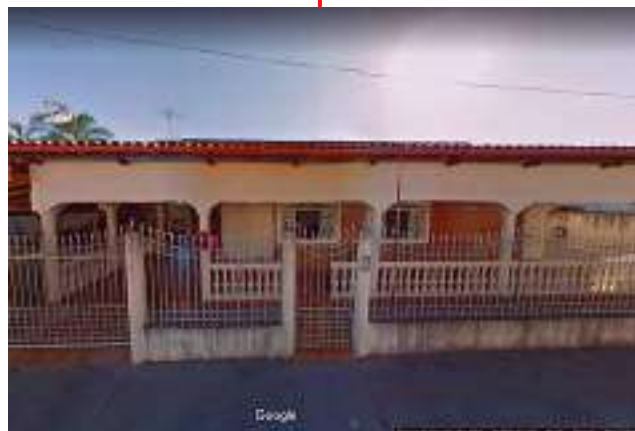


Figura 87 - Edificação nº 02. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012);
organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 88 - Edificação nº 02. Uso residencial (2021). Fotografia
por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 03

2012



Figura 89 - Edificação nº 03. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012);
organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 90 - Edificação nº 03. Uso residencial (2018).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



2021



Figura 91 - Edificação nº 03. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 04

2012



Figura 92 - Edificação nº 04. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 93 - Edificação nº 04. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 05

2012



Figura 94 - Edificação nº 05. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012);
organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 95 - Edificação nº 05. Uso residencial (2018).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 96 - Edificação nº 05.
Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 06

2012



Figura 97 - Edificação nº 06. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012);
organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 98 - Edificação nº 06. Uso residencial (2021). Fotografia por
SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 07



2012



Figura 99 - Edificação nº 07. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012);
organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 100 - Edificação nº 07. Uso residencial (2018).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



2021



Figura 101 - Edificação nº 07. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 08



2012



Figura 102 - Edificação nº 08. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 103 - Edificação nº 08. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 09

2012



Figura 104 - Edificação nº 09. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012);
organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



2021



Figura 105 - Edificação nº 09. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 10



2012

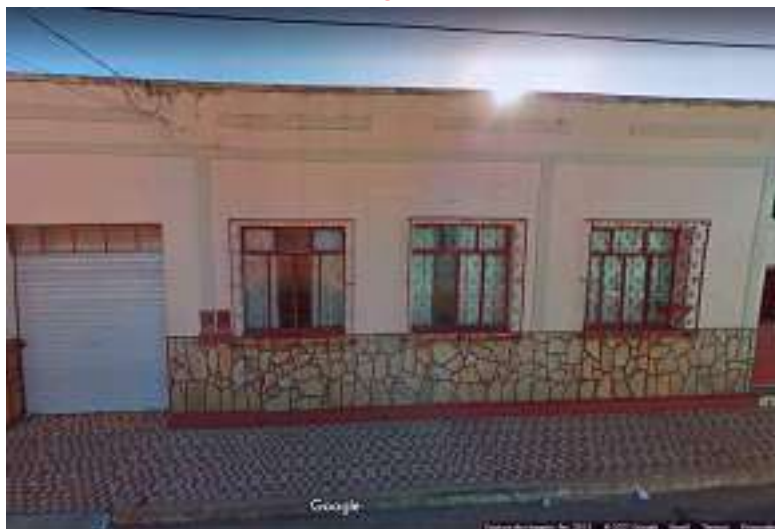


Figura 106 - Edificação nº 10. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 107 - Edificação nº 10. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 11



2012



Figura 108 - Edificação nº 11. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012);
organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 109 - Edificação nº 11. Uso residencial (2018).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



2021



Figura 110 - Edificação nº 11. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 12



2012



Figura 111 - Edificação nº 12. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 112 - Edificação nº 12. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 13



2012



Figura 113 - Edificação nº 13. Uso comercial. Hotel (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 114 - Edificação nº 13. Uso comercial. Hotel (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 115 - Edificação nº 13. Uso comercial. Hotel (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 14



2012



Figura 116 - Edificação nº 14. Uso comercial. Escritório de contabilidade (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 117 - Edificação nº 14. Uso comercial. Escritório de contabilidade (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 118 - Edificação nº 14. Uso comercial. Escritório de contabilidade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 15



2012



2021



Figura 119 - Edificação nº 15. Uso comercial. Farmácia e loja de roupas (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

Figura 120 - Edificação nº 15. Uso comercial. Farmácia e loja de roupas (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Área nº 16



2012



Figura 121 - Área nº 16. Estacionamento (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 122 - Área nº 16. Estacionamento (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 17



2012



Figura 123 - Edificação nº 17. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 124 - Edificação nº 17. Uso residencial (2018).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 125 - Edificação nº 17. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 18



2012



Figura 126 - Edificação nº 18. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 127 - Edificação nº 18. Uso misto. Residência e escritório de advocacia (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 19



2012



Figura 128 - Edificação nº 19. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012);
organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



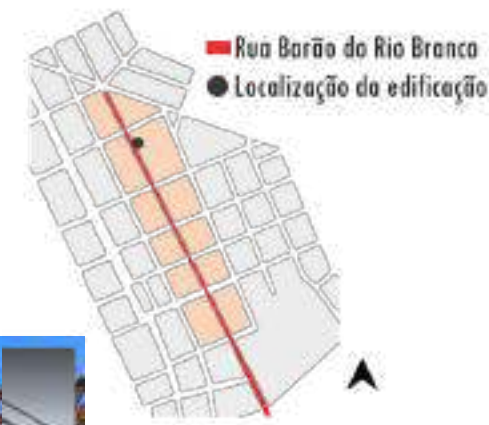
Figura 129 - Edificação nº 19.
Uso residencial (2018).
Fotografia por SANTOS, V. A.
(2021).

2021



Figura 130 - Edificação nº 19. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 20



2012



Figura 131 - Edificação nº 20. Uso misto. Residência e escritório de advocacia (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 132 - Edificação nº 20. Uso misto. Residência e escritório de advocacia (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 21

2012



Figura 133 - Edificação nº 21. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 134 - Edificação nº 21. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 22



2012



Figura 135 - Edificação nº 22. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 136 - Edificação nº 22. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 23



2012



Figura 137 - Edificação nº 23. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 138 - Edificação nº 23. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 24



2012

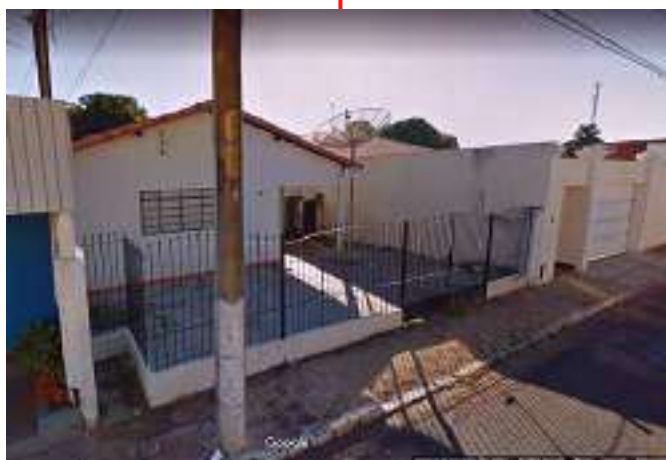


Figura 139 - Edificação nº 24. Uso comercial e residencial (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 140 - Edificação nº 24. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 25



2012



Figura 141 - Edificação nº 25. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 142 - Edificação nº 25. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 26



2012



Figura 143 - Edificação nº 26. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 144 - Edificação nº 26. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 27



2012



Figura 145 - Edificação nº 27. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 146 - Edificação nº 27. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 28



2012



2021



Figura 147 - Edificação nº 28. Uso comercial. Escritório de advocacia e imobiliária (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

Figura 148 - Edificação nº 28. Uso comercial. Escritório de advocacia e imobiliária (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 29



1949



Figura 149 - Edificação nº 29. Uso misto (1949). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 151 - Edificação nº 29. Uso misto (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 150 - Edificação nº 29. Uso misto (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 152 - Edificação nº 29. Uso misto (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Edificação nº 30



2012



Figura 153 - Edificação nº 30. Área inutilizada (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 154 - Edificação nº 30. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 31



1950



Figura 155 - Edificação nº 31. Uso misto (1950). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 156 - Edificação nº 31. Uso comercial. Rádio Integração News FM e ótica (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 158 - Edificação nº 31. Uso comercial. Rádio Integração News FM e ótica (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 157 - Edificação nº 31. Uso comercial. Rádio Integração News FM e ótica (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 32



2012



Figura 159 - Edificação nº 32. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 160 - Edificação nº 32. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 33



1951



Figura 161 - Edificação nº 33. Uso comercial (1951).
Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 162 - Edificação nº 33. Uso comercial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012);
organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 163 - Edificação nº 33. Uso comercial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 34



2012



Figura 164 - Edificação nº 34. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 165 - Edificação nº 34. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 35



1951



Figura 166 - Edificação nº 35. Uso residencial (1951). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 167 - Edificação nº 35. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 168 - Edificação nº 35. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 36



1951



Figura 169 - Edificação nº 36. Uso residencial (1951).
Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 170 - Edificação nº 36. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 171 - Edificação nº 36. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 37



1922



Figura 172 - Edificação nº 37. Uso comercial. Farmácia Central (1922). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 173 - Edificação nº 37. Uso comercial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 174 - Edificação nº 37. Uso comercial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 38

1951



Figura 175 - Edificação nº 38. Uso institucional. Banco do Comércio e Indústria de Minas Gerais (1951). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 176 - Edificação nº 38. Uso comercial. Academia (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 177 - Edificação nº 38. Uso comercial. Academia (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 178 - Edificação nº 38. Uso comercial. Academia (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 39

1922



Figura 179 - Edificação nº 39. Uso comercial. Bar da Esquina (1922). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

1951

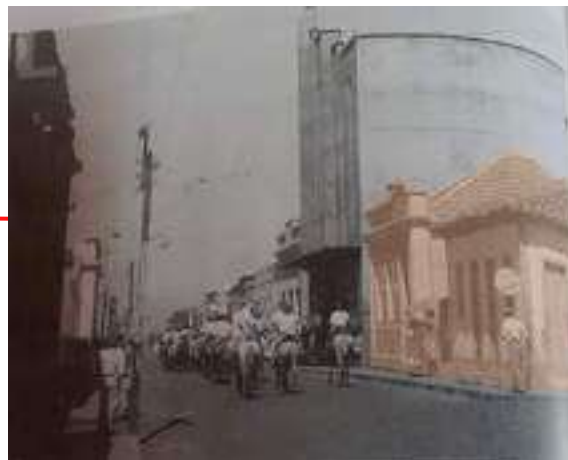


Figura 180 - Edificação nº 39. Uso comercial. Bar da Esquina e consultório médico ao lado (1951). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 181 - Edificação nº 39. Uso comercial. Loja de roupas (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 182 - Edificação nº 39. Uso comercial. Galpão (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 40



2012



2021



2021



Figura 184 - Edificação nº 40. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Figura 183 - Edificação nº 40. Uso comercial. Lanchonete e loja de bijuterias (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 41

1951



Figura 185 - Edificação nº 41. Uso institucional. Cine Teatro Hollywood (1951). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 186 - Edificação nº 41. Uso institucional. Cine Teatro Hollywood (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 187 - Edificação nº 41. Uso institucional. Cine Teatro Hollywood (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 188 - Edificação nº 41. Uso institucional. Cine Teatro Hollywood (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 42



1960



Figura 189 - Edificação nº 42. Uso misto. Jôquei Clube de Morrinhos (pavimento superior) e Bar Presidente (térreo) (1960). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 190 - Edificação nº 42. Uso institucional. Vapt Vupt (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 191 - Edificação nº 42. Uso institucional. Vapt Vupt (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 192 - Edificação nº 42. Uso institucional. Vapt Vupt (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 43

1950



Figura 193 - Edificação nº 43. Uso comercial. Livraria (1950). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 194 - Edificação nº 43. Uso comercial. Em inatividade (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 196 - Edificação nº 43. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 195 - Edificação nº 43. Uso comercial. Em inatividade (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 44



2012



Figura 197 - Edificação nº 44. Uso comercial. Loja de cortinas (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 198 - Edificação nº 44. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 45



2012



2021



Figura 199 - Edificação nº 45. Uso comercial (2012).
 Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012);
 organizado por SANTOS, V. A. (2021).

Figura 200 - Edificação nº 45. Uso comercial (2021).
 Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 46

2012



Figura 201 - Edificação nº 46. Uso comercial. Em inatividade (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 202 - Edificação nº 46. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 47

2012



2021



Figura 203 - Edificação nº 47. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012);
organizado por SANTOS, V. A. (2021).

Figura 204 - Edificação nº 47. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 48

2012



Figura 205 - Edificação nº 48. Uso comercial. Em inatividade (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 206 - Edificação nº 48. Uso comercial. Em inatividade (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 207 - Edificação nº 48. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 49



2012



Figura 208 - Edificação nº 49. Uso comercial. Em inatividade (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 209 - Edificação nº 49. Uso comercial. Em inatividade (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 210 - Edificação nº 49. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 50

2012



Figura 211 - Edificação nº 50. Uso comercial. Em inatividade (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 212 - Edificação nº 50. Uso comercial. Loja de peças para motocicletas (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 213 - Edificação nº 50. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Área nº 51



2012



Figura 214 - Área nº 51. Sem utilização (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 215 - Área nº 51. Estacionamento (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 52

2012



Figura 216 - Edificação nº 52. Uso comercial. Em inatividade (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 217 - Edificação nº 52. Uso comercial. Em inatividade (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 218 - Edificação nº 52. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 53



2012



2021



Figura 219 - Edificação nº 53. Uso comercial. Sorveteria (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

Figura 220 - Edificação nº 53. Uso comercial. Sorveteria (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 54



2012



Figura 221 - Edificação nº 54. Uso comercial. Loja de enxovais (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 222 - Edificação nº 54. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 55

1950



Figura 223 - Edificação nº 55. Uso comercial. Ótica e loja de calçados (1950). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

1960



Figura 224 - Edificação nº 55. Uso institucional. Banco de Minas Gerais S.A. (1960). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 225 - Edificação nº 55. Uso institucional. Banco Santander (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 226 - Edificação nº 55. Uso institucional. Banco Santander (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 56



2012



Figura 227 - Edificação nº 56. Uso institucional. Escola municipal de costura (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 228 - Edificação nº 56. Uso comercial. Funerária (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 57



2012



Figura 229 - Edificação nº 57. Uso comercial (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 230 - Edificação nº 57. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 58



2012



Figura 231 - Edificação nº 58. Uso comercial. Loja de roupas (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 232 - Edificação nº 58. Uso comercial. Loja de roupas (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 59



2012



Figura 233 - Edificação nº 59. Uso comercial. Farmácia (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 234 - Edificação nº 59. Uso comercial. Farmácia (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 235 - Edificação nº 59. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 60



2012



Figura 236 - Edificação nº 60. Uso comercial. Loja de roupas (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 237 - Edificação nº 60. Uso comercial. Em inatividade (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 238 - Edificação nº 60. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 61



2012



Figura 239 - Edificação nº 61. Uso comercial. Loja de roupas (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 240 - Edificação nº 61. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 62



2012



Figura 241 - Edificação nº 62. Uso comercial. Loja de calçados (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 242 - Edificação nº 62. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 63



2012



Figura 243 - Edificação nº 63. Uso comercial. Gráfica (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 244 - Edificação nº 63. Uso comercial (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 245 - Edificação nº 63. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 64



1960



Figura 246 - Edificação nº 64. Uso comercial (1960). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 248 - Edificação nº 64. Uso comercial. Em inatividade (2018). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2012

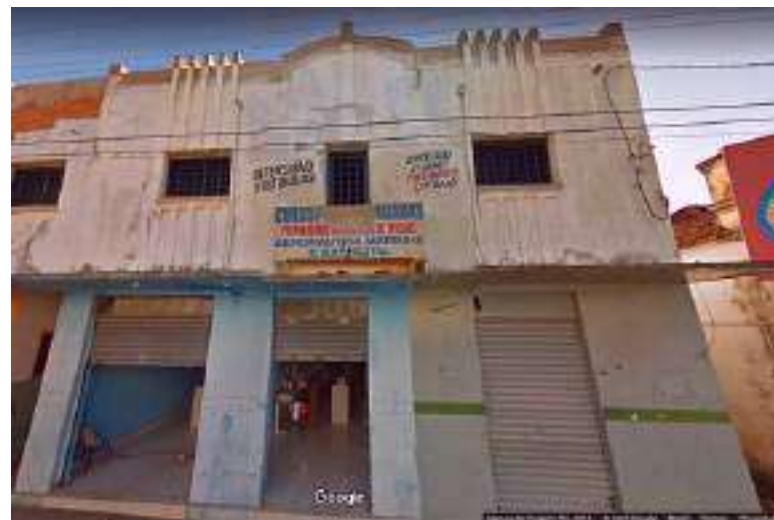


Figura 247 - Edificação nº 64. Uso comercial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 249 - Edificação nº 64. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 65



2012



2021



Figura 250 - Edificação nº 65. Uso misto. Loja e residência (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

Figura 251 - Edificação nº 65. Uso misto. Sala comercial em inatividade e residência (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 66

2012



Figura 252 - Edificação nº 66. Uso comercial. Tapeçaria (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 253 - Edificação nº 66. Uso comercial. Escritório de engenharia (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 67



2012



Figura 254 - Edificação nº 67. Uso comercial. Em inatividade (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 255 - Edificação nº 67. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 68

2012

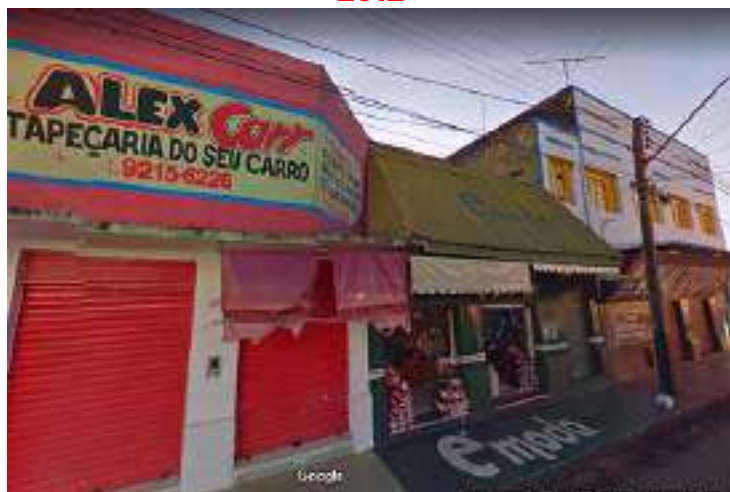


Figura 256 - Edificação nº 68. Uso comercial. Loja de calçados (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 257 - Edificação nº 68. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 69

2012



Figura 258 - Edificação nº 69. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012);
organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2018



Figura 259 - Edificação nº 69. Uso residencial (2018).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 260 - Edificação nº 69. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 70

2012



Figura 261 - Edificação nº 70. Uso comercial. Farmácia (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



2021



Figura 262 - Edificação nº 70. Uso comercial. Farmácia (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 71



1960



Figura 263 - Edificação nº 71. Uso comercial (1960).
 Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 264 - Edificação nº 71. Uso comercial (2012).
 Fonte: Google Maps, função Street View (2012);
 organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 265 - Edificação nº 71. Uso comercial (2021).
 Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 72



1960



Figura 266 - Edificação nº 72. Uso comercial. Loja de roupas (1960). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 267 - Edificação nº 72. Uso comercial. Loja de roupas (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 268 - Edificação nº 72. Uso comercial. Serviço de calhas (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Edificação nº 73



1960



Figura 269 - Edificação nº 73. Uso comercial. Lojas Pernambucanas (1960). Fonte: BARBOSA (2016); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2012



Figura 270 - Edificação nº 73. Uso comercial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 271 - Edificação nº 73. Uso comercial. Espaço de eventos (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 74

2012



Figura 272 - Edificação nº 74. Uso comercial (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 273 - Edificação nº 74. Uso comercial. Loja de roupas (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 75



2012



Figura 274 - Edificação nº 75. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 275 - Edificação nº 75. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 76



2012



Figura 276 - Edificação nº 76. Uso comercial. Alfaiataria (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 277 - Edificação nº 76. Uso comercial. Alfaiataria (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 77



2012



2021



Figura 278 - Edificação nº 77. Uso misto (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

Figura 279 - Edificação nº 77. Uso misto (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 78



2012



Figura 280 - Edificação nº 78. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 281 - Edificação nº 78. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 79



2012



Figura 282 - Edificação nº 79. Uso residencial (2012).
 Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 283 - Edificação nº 79. Uso residencial (2021).
 Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 80



2012



Figura 284 - Edificação nº 80. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 285 - Edificação nº 80. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 81



2012



Figura 286 - Edificação nº 81. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 287 - Edificação nº 81. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 82



2012



Figura 288 - Edificação nº 82. Uso comercial. Depósito de gás (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 289 - Edificação nº 82. Uso comercial. Depósito de gás (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 83

2012



2021



Figura 290 - Edificação nº 83. Uso comercial. Armazém (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

Figura 291 - Edificação nº 83. Uso comercial. Armazém (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 84

2012



Figura 292 - Edificação nº 84. Uso residencial (2012).
 Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 293 - Edificação nº 84. Uso residencial (2021).
 Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Edificação nº 85

2012



Figura 294 - Edificação nº 85. Uso comercial. Moto táxi (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 295 - Edificação nº 85. Uso comercial. Barbearia (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 86



2012



Figura 296 - Edificação nº 86. Uso comercial. Armazém (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 297 - Edificação nº 86. Uso comercial. Armazém (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 87



2012

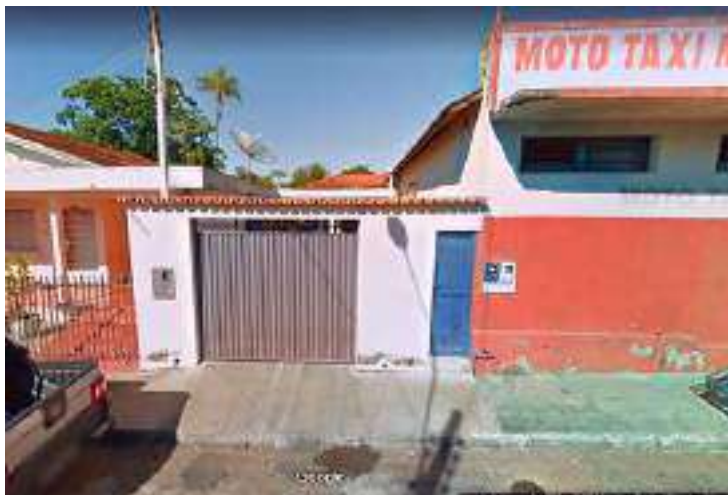


Figura 298 - Edificação nº 87. Uso residencial (2012).
 Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 299 - Edificação nº 87. Uso residencial (2021).
 Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 88



2012



Figura 300 - Edificação nº 88. Uso comercial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2011



Figura 301 - Edificação nº 88. Uso comercial. Em inatividade (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 89



2012



Figura 302 - Edificação nº 89. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 303 - Edificação nº 89. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 90



2012



Figura 304 - Edificação nº 90. Uso institucional. Departamento Municipal de Zoonose (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 305 - Edificação nº 90. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 91



2012



Figura 306 - Edificação nº 91. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 307 - Edificação nº 91. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 92



2012



Figura 308 - Edificação nº 92. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 309 - Edificação nº 92. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 93



2012



Figura 310 - Edificação nº 93. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 311 - Edificação nº 93. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 94



2012



Figura 312 - Edificação nº 94. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 313 - Edificação nº 94. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 95



2012



Figura 314 - Edificação nº 95. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 315 - Edificação nº 95. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 96



2012



Figura 316 - Edificação nº 96. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 317 - Edificação nº 96. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 97



2012



Figura 318 - Edificação nº 97. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 319 - Edificação nº 97. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 98



2012



Figura 320 - Edificação nº 98. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 321 - Edificação nº 98. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 99



2012



Figura 322 - Edificação nº 99. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 323 - Edificação nº 99. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 100



2012



2021



Figura 325 - Edificação nº 100. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).



Figura 324 - Edificação nº 100. Uso residencial (2012). Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 101



2012



Figura 326 - Edificação nº 101. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 327 - Edificação nº 101. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 102



2012



Figura 328 - Edificação nº 102. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 329 - Edificação nº 102. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 103



2012

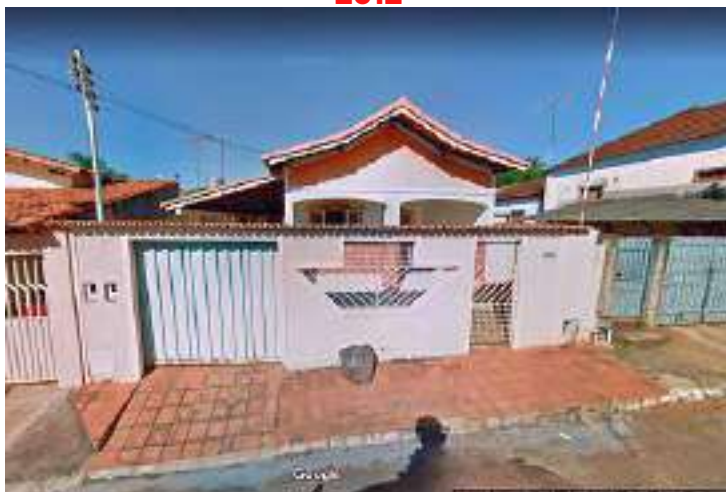


Figura 330 - Edificação nº 103. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 331 - Edificação nº 103. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 104



2012



Figura 332 - Edificação nº 104. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 333 - Edificação nº 104. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 105



2012



Figura 334 - Edificação nº 105. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 335 - Edificação nº 105. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 106



2012



Figura 336 - Edificação nº 106. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 337 - Edificação nº 106. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 107



2012



Figura 338 - Edificação nº 107. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 339 - Edificação nº 107. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 108



2012



Figura 340 - Edificação nº 108. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 341 - Edificação nº 108. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 109



2012



Figura 342 - Edificação nº 109. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função *Street View* (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 343 - Edificação nº 109. Uso residencial (2021). Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 110



2012

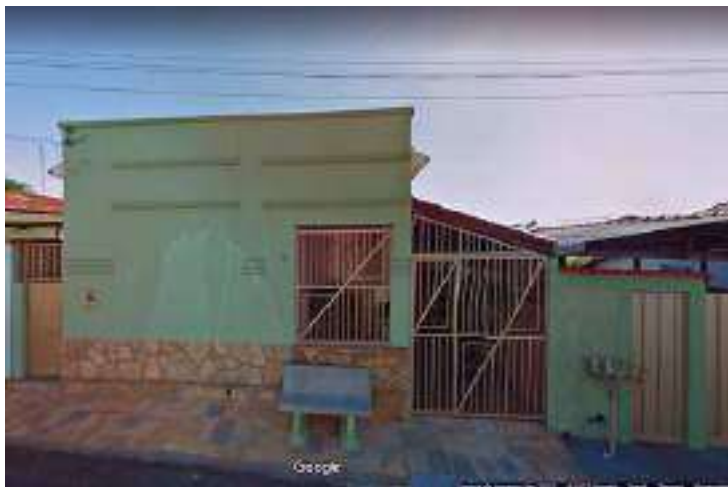


Figura 344 - Edificação nº 110. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 345 - Edificação nº 110. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 111



2012



Figura 346 - Edificação nº 111. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 347 - Edificação nº 111. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 112



2012



Figura 348 - Edificação nº 112. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 349 - Edificação nº 112. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 113



2012



Figura 350 - Edificação nº 113. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 351 - Edificação nº 113. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 114



2012



Figura 352 - Edificação nº 114. Uso residencial (2012).
Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021



Figura 353 - Edificação nº 114. Uso residencial (2021).
Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

Edificação nº 115



2012



Figura 354 - Edificação nº 115. Uso residencial (2012).
 Fonte: Google Maps, função Street View (2012); organizado por SANTOS, V. A. (2021).

2021

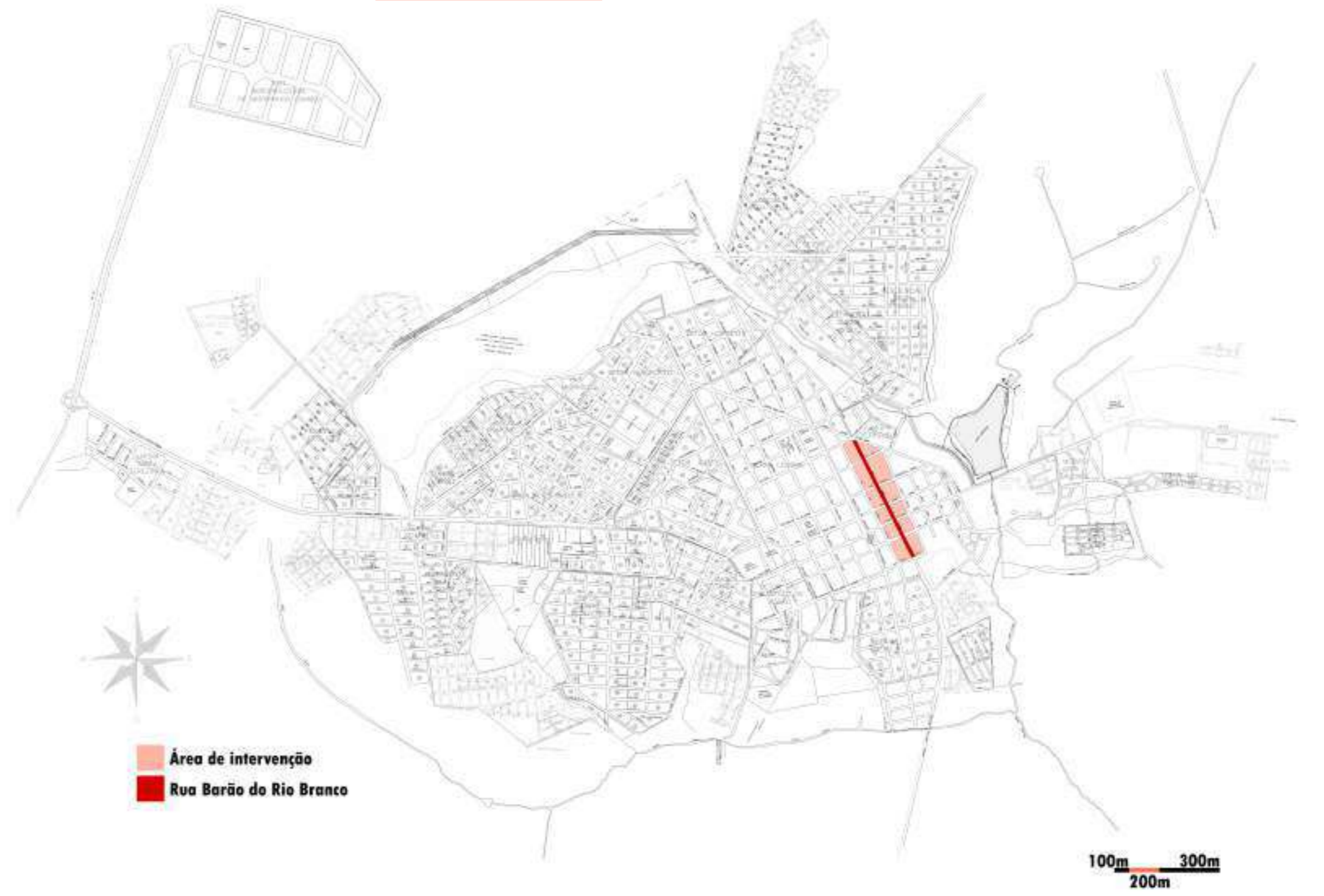


Figura 355 - Edificação nº 115. Uso residencial (2021).
 Fotografia por SANTOS, V. A. (2021).

IMPLANTAÇÃO



SITUAÇÃO



BARÃO DO RIO BRANCO

Projeto de Requalificação Urbana
Rua Barão do Rio Branco, Morrinhos-GO

Trabalho de Conclusão de Curso II
Discente: Vitória Alves dos Santos
Orientadora: Luciana Helena Alves da Silva
Co-orientadora: Suzete Almeida de Bessa

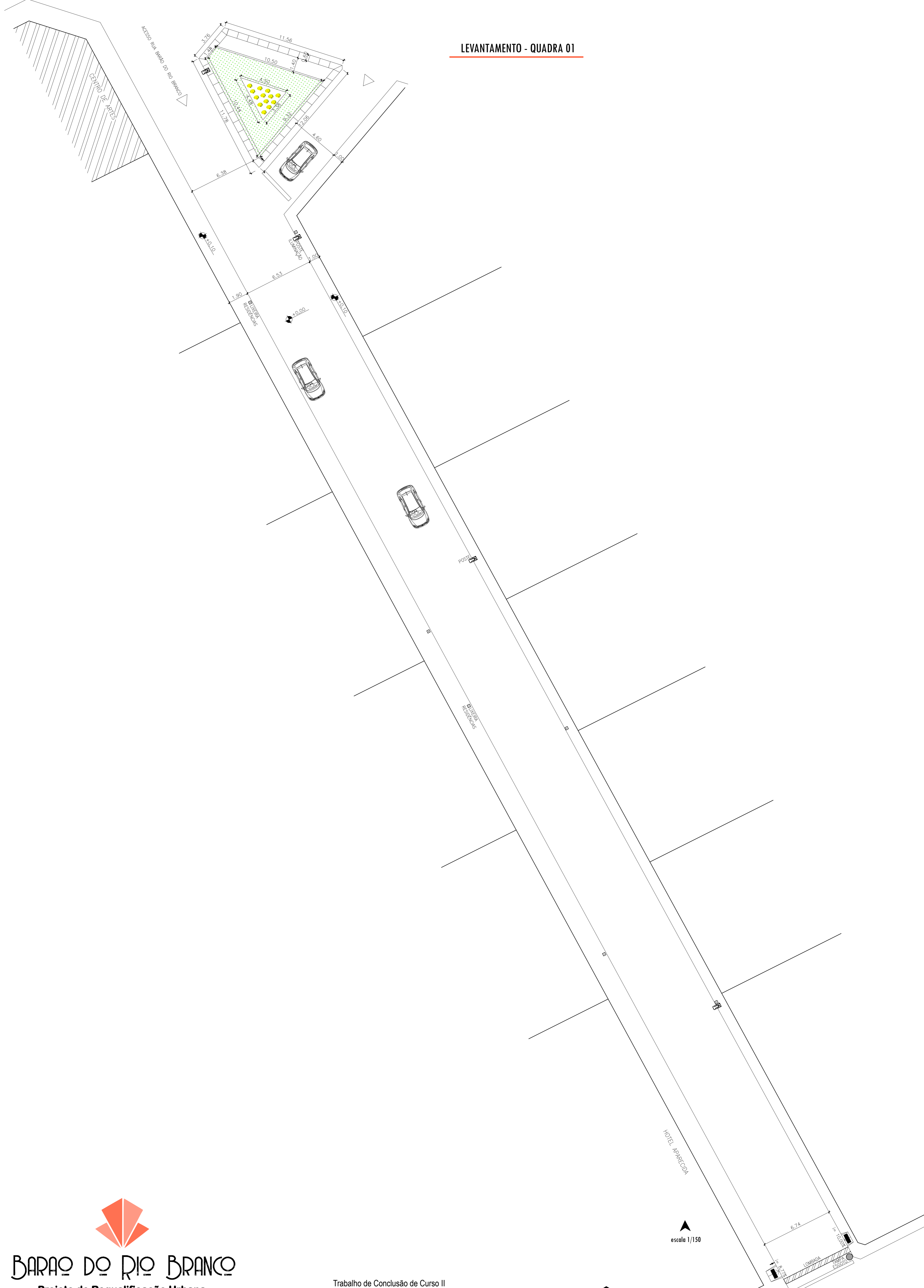


CURSO DE
ARQUITETURA
E URBANISMO

1/20

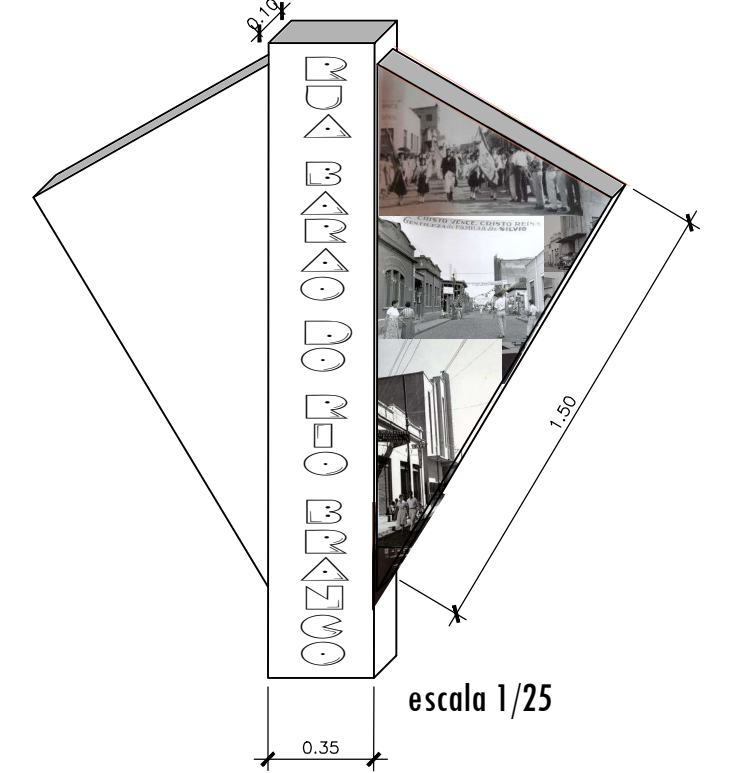
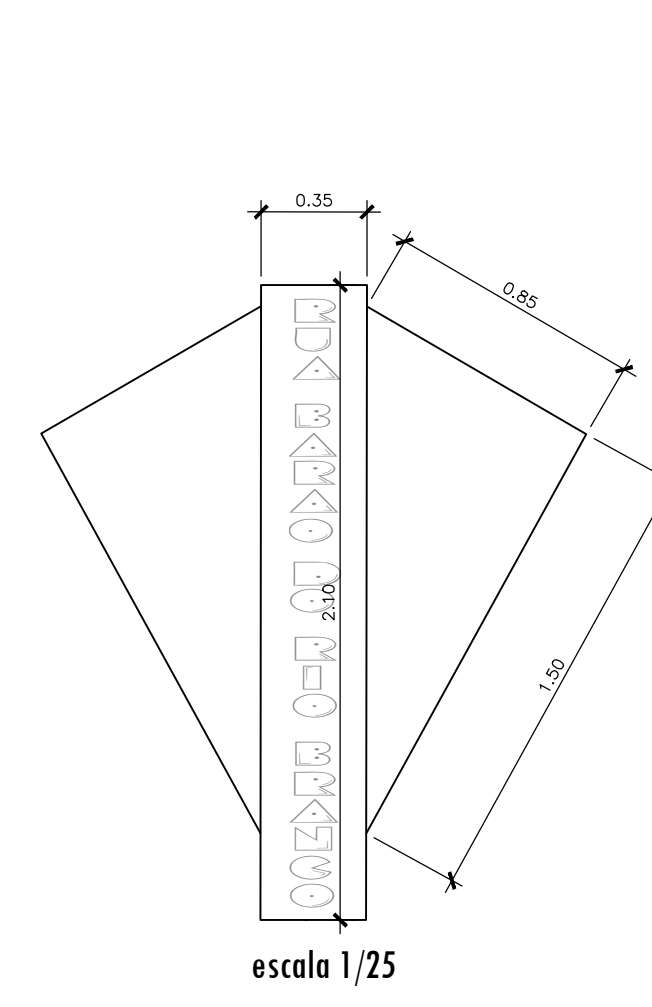
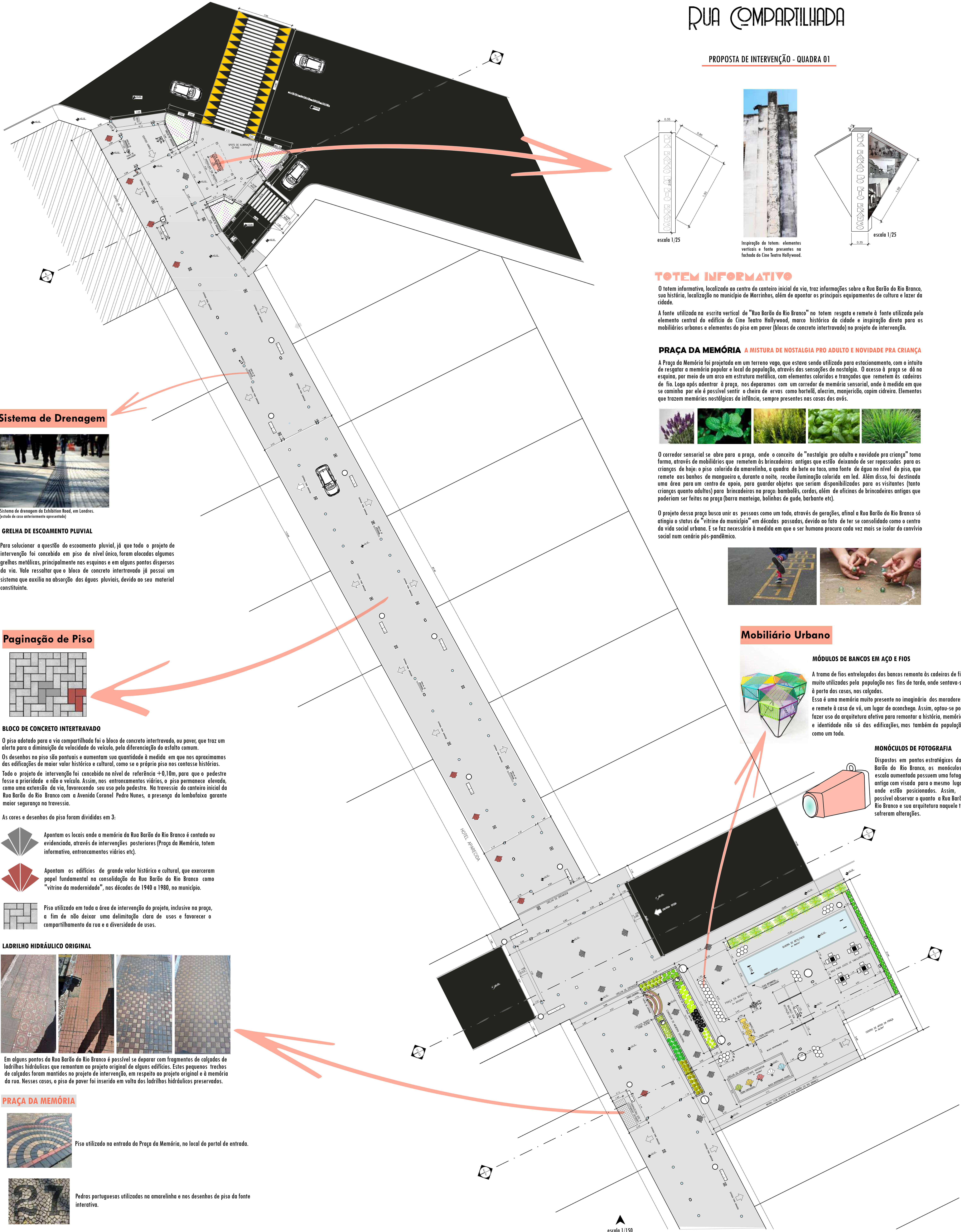
escala 1/750

LEVANTAMENTO - QUADRA 01



RUA COMPARTILHADA

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO - QUADRA 01



TOTEM INFORMATIVO

O totem informativo, localizado no centro do canteiro inicial da via, traz informações sobre a Rua Barão do Rio Branco, sua história, localização no município de Morrinhos, além de apontar os principais equipamentos de cultura e lazer da cidade.

A fonte utilizada na escrita vertical de "Rua Barão do Rio Branco" no totem resgata e remete à fonte utilizada pelo elemento central do edifício do Cine Teatro Hollywood, marco histórico da cidade e inspiração direta para os mobiliários urbanos e elementos do piso em concreto intertravado no projeto de intervenção.

PRAÇA DA MEMÓRIA A MISTURA DE NOSTALGIA PRO ADULTO E NOVIDADE PRA CRIANÇA

A Praça da Memória foi projetada em um terreno vago, que estava sendo utilizado para estacionamento, com o intuito de resgatar a memória popular e local da população, através das sensações de nostalgia. O acesso à praça se dá na esquina, por meio de um arco em estrutura metálica, com elementos coloridos e trancados que remetem às cadeiras de fio. Logo após adentrar à praça, nos deparamos com um corredor de memória sensorial, onde à medida em que se caminha por ele é possível sentir o cheiro de ervas como hortelã, alecrim, manjeriço, capim cidreira. Elementos que trazem memórias nostálgicas da infância, sempre presentes nas casas dos avós.



O corredor sensorial se abre para a praça, onde o conceito de "nostalgia pro adulto e novidade pra criança" toma forma, através de mobiliários que remetem às brincadeiras antigas que estão deixando de ser repassadas para as crianças de hoje: o piso colorido da amarelinha, a quadra de beto ou taco, uma fonte de água no nível do piso, que remete aos banhos de mangueira e, durante a noite, recebe iluminação colorida em led. Além disso, foi destinada uma área para um centro de apoio, para guardar objetos que seriam disponibilizados para os visitantes (tanto crianças quanto adultos) para brincadeiras na praça: bambolês, cordas, além de oficinas de brincadeiras antigas que poderiam ser feitas na praça (barra manteiga, bolinhas de gude, barbante etc).

O projeto dessa praça busca unir as pessoas como um todo, através de gerações, afinal a Rua Barão do Rio Branco só atingiu o status de "vitrine do município" em décadas passadas, devido ao fato de ter se consolidado como o centro da vida social urbana. E se faz necessário à medida em que o ser humano procura cada vez mais se isolar do convívio social num cenário pós-pandêmico.



Mobiliário Urbano

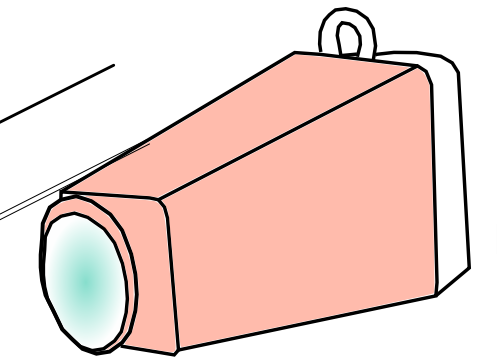
MÓDULOS DE BANCOS EM AÇO E FIOS

A trama de fios entrelaçados dos bancos remonta às cadeiras de fio muito utilizadas pela população nos fins de tarde, onde sentava-se à porta das casas, nas calçadas. Essa é uma memória muito presente no imaginário dos moradores, e remete à casa de vó, um lugar de aconchego. Assim, optou-se por fazer uso da arquitetura afetiva para rememorar a história, memória e identidade não só das edificações, mas também da população como um todo.



MONÓCULOS DE FOTOGRAFIA

Dispostos em pontos estratégicos da Rua Barão do Rio Branco, os monóculos em escala aumentada possuem uma fotografia antiga com visada para o mesmo lugar de onde estão posicionados. Assim, será possível observar o quanto a Rua Barão do Rio Branco e sua arquitetura naquele trecho sofreram alterações.



Sistema de Drenagem

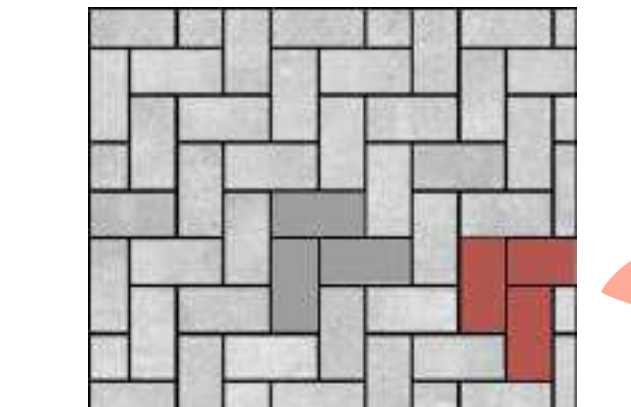


Sistema de drenagem da Exhibition Road, em Londres. (estado de uso anteriormente apresentado)

GRELHA DE ESCOAMENTO PLUVIAL

Para solucionar a questão do escoamento pluvial, já que todo o projeto de intervenção foi concebido em piso de nível único, foram colocadas algumas grelhas metálicas, principalmente nas esquinas e em alguns pontos dispersos da via. Vale ressaltar que o bloco de concreto intertravado já possui um sistema que auxilia na absorção das águas pluviais, devido ao seu material constituinte.

Paginação de Piso



BLOCO DE CONCRETO INTERTRAVADO

O piso adotado para a via compartilhada foi o bloco de concreto intertravado, ou paver, que traz um alerta para a diminuição da velocidade do veículo, pela diferenciação do asfalto comum. Os desenhos no piso são pontuais e aumentam sua quantidade à medida em que nos aproximamos das edificações de maior valor histórico e cultural, como se o próprio piso nos contasse histórias. Todo o projeto de intervenção foi concebido no nível de referência +0,10m, para que o pedestre fosse a prioridade e não o veículo. Assim, nos entroncamentos viários, o piso permanece elevado, como uma extensão da via, favorecendo seu uso pelo pedestre. Na travessia do canteiro inicial da Rua Barão do Rio Branco com a Avenida Coronel Pedro Nunes, a presença da lombafeixa garante maior segurança na travessia.

As cores e desenhos do piso foram divididas em 3:

Apontam os locais onde a memória da Rua Barão do Rio Branco é contada ou evidenciada, através de intervenções posteriores (Praça da Memória, totem informativo, entroncamentos viários etc).

Apontam os edifícios de grande valor histórico e cultural, que exerceram papel fundamental na consolidação da Rua Barão do Rio Branco como "vitrine da modernidade", nas décadas de 1940 a 1980, no município.

Piso utilizado em toda a área de intervenção do projeto, inclusive na praça, a fim de não deixar uma delimitação clara de usos e favorecer o compartilhamento da rua e a diversidade de usos.

LADRILHO HIDRÁULICO ORIGINAL



Em alguns pontos da Rua Barão do Rio Branco é possível se deparar com fragmentos de calçadas de ladrilhos hidráulicos que remontam ao projeto original de alguns edifícios. Estes pequenos trechos de calçadas foram mantidos no projeto de intervenção, em respeito ao projeto original e à memória da rua. Nesses casos, o piso de paver foi inserido em volta dos ladrilhos hidráulicos preservados.

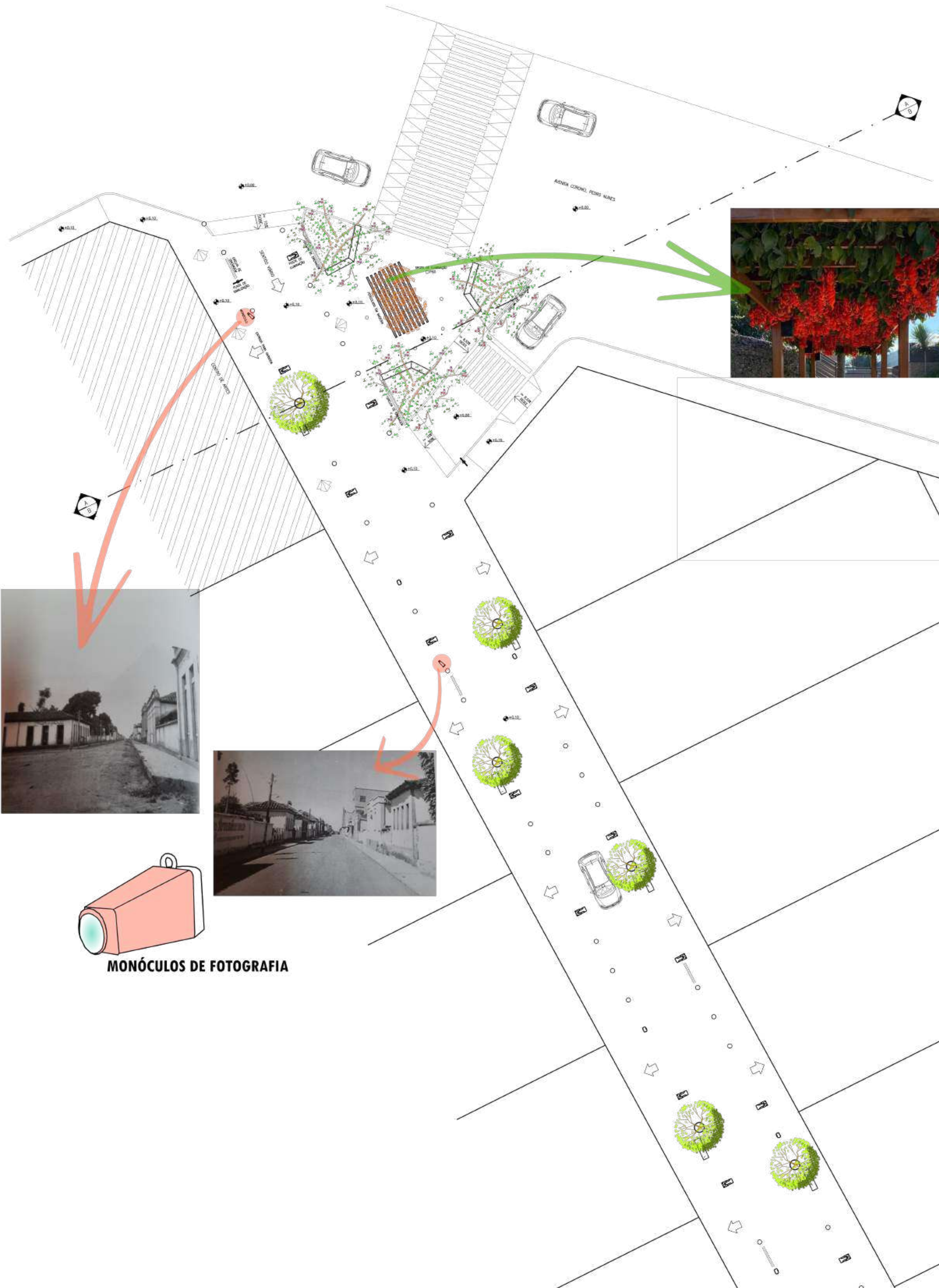
PRAÇA DA MEMÓRIA



Piso utilizado na entrada da Praça da Memória, no local do portal de entrada.

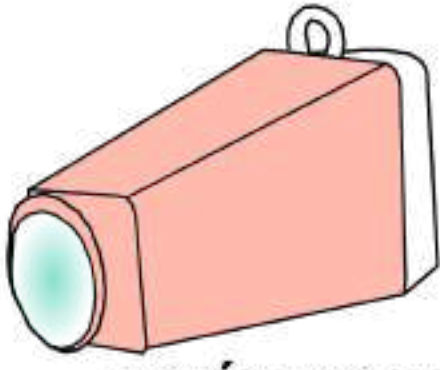
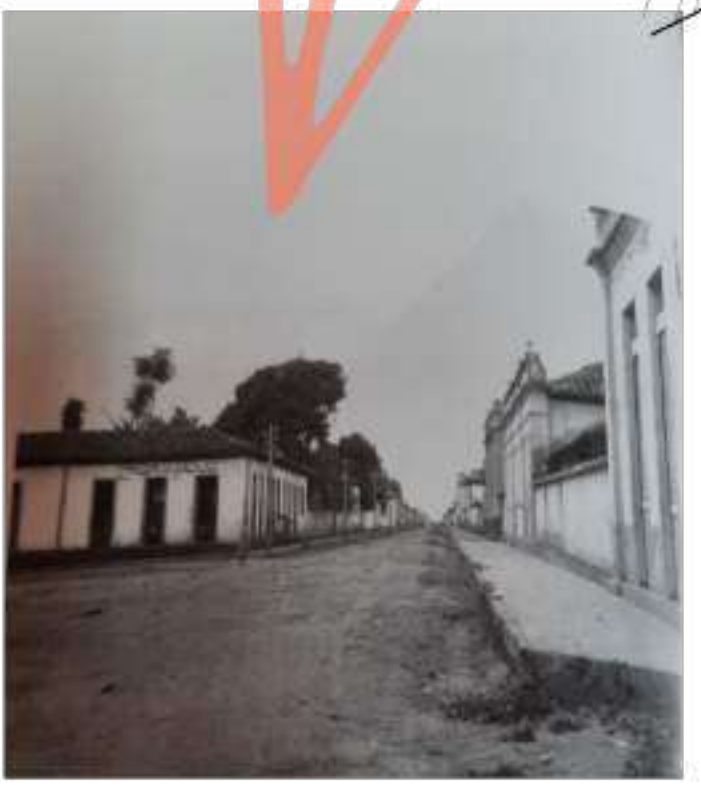


Pedras portuguesas utilizadas na amarelinha e nos desenhos de piso da fonte interativa.



PERGOLADO COM TREPADEIRA JADE VERMELHA

Abaixo do pergolado estará localizado o totem informativo, com mapas, fotografias, história e curiosidades sobre a Rua Barão do Rio Branco.

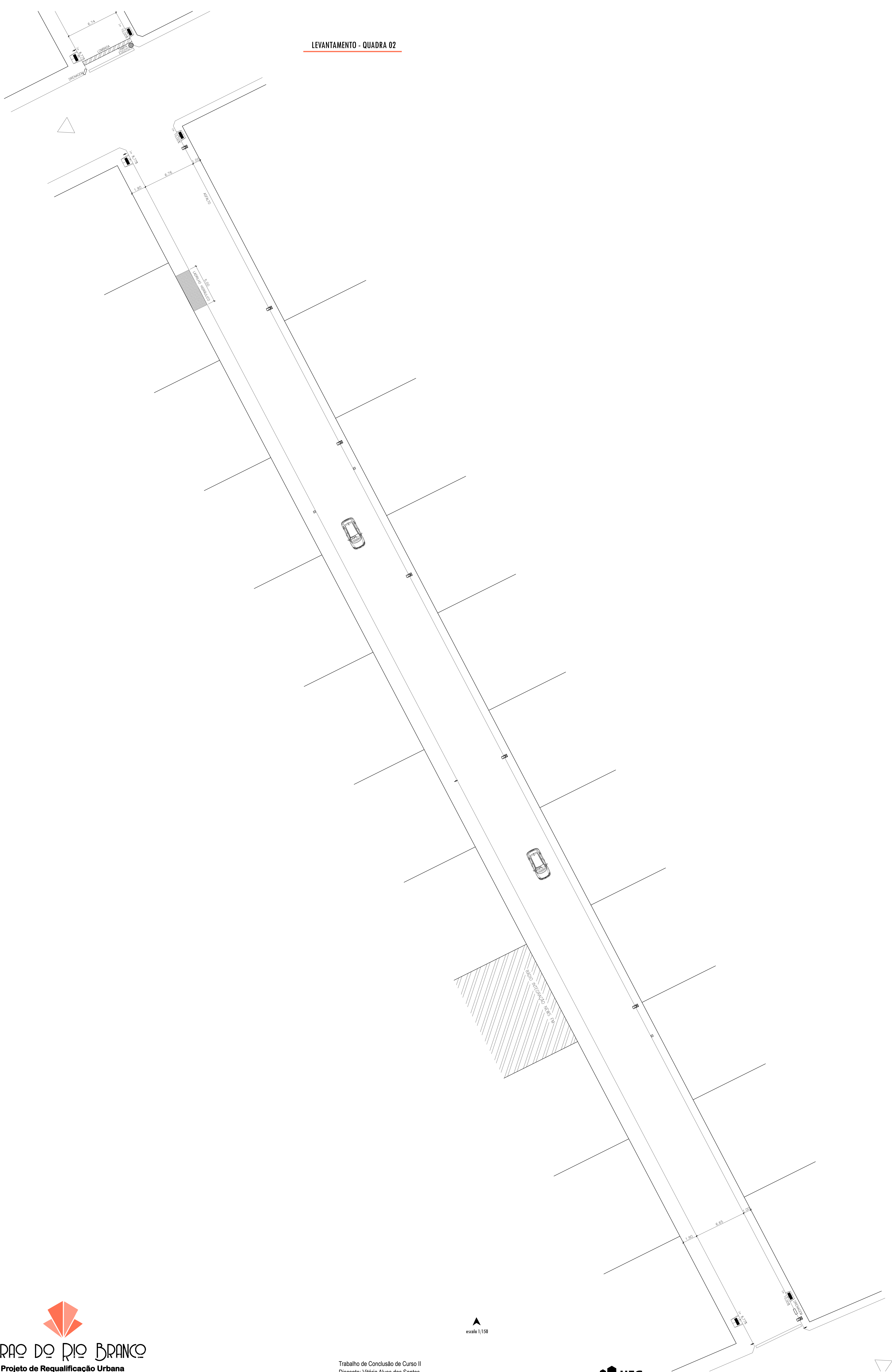


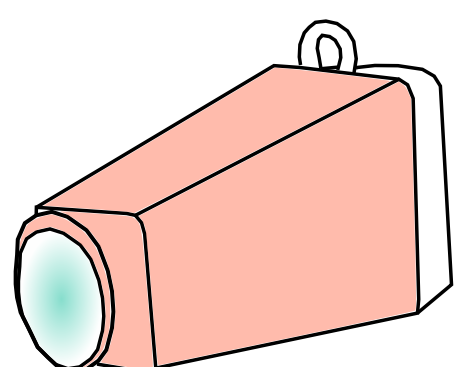
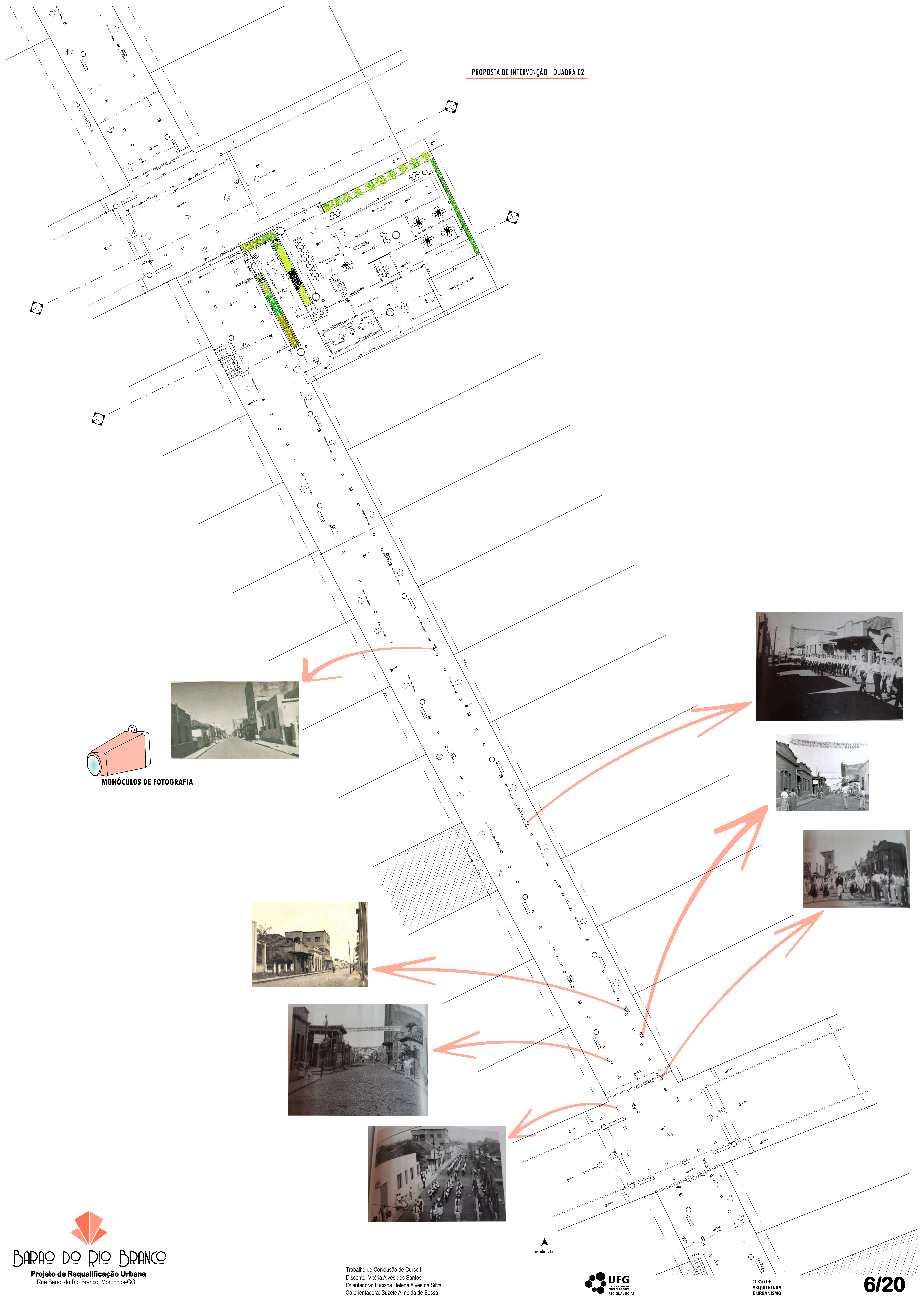
MONÓCULOS DE FOTOGRAFIA

QUADRO DE ESPÉCIES								
EXTRATO VEGETATIVO	SIMBOLOGIA	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS	FOTOGRAFIA		
					PORTE	ALTURA	QUANTIDADE	
ÁRVORES		QUERCIA	TRUQUINA	Mesmo quando está em flor, a quercia é ornamental. Sua copa é de cor verde escura, com forma arredondada, e sua folhagem pode ser - geralmente - semi-decídua dependendo da variação natural da espécie e do clima em que se encontra. Por suas qualidades, ela é uma das principais árvores utilizadas na arborização urbana no Brasil, podendo ornamentar avenidas, praças, parques e jardins em geral.	GRANDE	8 A 12 METROS	01	
		ÁRDEA SALSA	SCHINUS MOLLE	Espécie pioneira e pereniflora capaz de suportar sombreamento mediano. É altamente tolerante à seca, resiste à geadas e apresenta boa capacidade de regeneração natural. Floresce entre os meses de agosto e novembro, e a maturação dos frutos ocorre entre dezembro e janeiro, permanecendo, contudo, no ramo, até março.	MÉDIO	4 A 8 METROS	01	
		SIBIRANA	DESALPINA PELTOPHORDEA	É uma árvore semi-decídua, de rápido crescimento e frutificação ornamental. A floração ocorre de setembro a novembro, apresentando inflorescências eretas e cónicas, do tipo espiga, com numerosos flores amarelas que abrem gradualmente ao longo em direção ao ápice.	GRANDE	9 A 12 METROS	03	
TREPADEREIS		JACÉ VERMELHA	MUCUNA BENNETTI	Mesmo quando está sem flores é bastante ornamental, pois a folhagem é densa, vistosa e de produzir uma sombra fresca. Após o estabelecimento, torna-se uma espécie muito rústica. Não precisa de manutenção, que consiste em podar para controlar o crescimento ideal para utilizar sempre, pontos e coronâmicas robustas e grandes, que possam ser aproveitadas de forma.	PEQUENO	1,8 A 2,4 METROS	02	
		DIPLAZEMA	MANDELLA SPLENENSIS	A epífitas é uma trepadeira semi-limosa e volúvel, conhecida internacionalmente por sua vistosa floração. Ela apresenta folhas verdes, com nervuras e bordas amareladas, com nervuras verde-escuro. Sua floração é mais intensa no inverno e verão, mas pode se estender por todo ano em regiões de clima quente.	PEQUENO	1,2 A 1,8 METROS	07	
ARBUSTOS		PLEILELE	DRACENA REFLEXA	É uma planta arbustiva, de textura semi-limosa e volúvel, utilizada no paisagismo e na decoração de interiores. As folhas são simples, coriáceas, ligeiramente enroladas, de cor verde-oliva escuro, dispostas em espiral ao longo das ramagens.	PEQUENO	1,8 A 2,4 METROS	10	
		VINCA	CATHARTICUS ROSEUS	Sua cultura não poderia ser mais fácil, pois aceita sol e sombra, mas consegue crescer mesmo em condições sombreadas, desde que tenha a terra sempre úmida e fértil.	PEQUENO	0,5 A 0,8 METROS	25	
		ESPIA DE SÃO JORGE	SANSEVIERIA TERTIOLATA	Herbácea de resistência extrema, indicada para jardins de baixa manutenção. Devido ao crescimento lento, não precisa de poda frequente. Possui folhas rígidas e brilhantes, com o formato de espada, formando grupos compactos com folhas, ramos e raízes.	PEQUENO	0,4 A 0,8 METROS	51	
		CRISTA DE GALO	CELOSIA CRISTATA	A crista de galo é uma planta anual de verão, de inflorescência muito macias, dobradas e brilhantes, com a textura de veludo.	PEQUENO	0,5 A 0,4 METROS	12	
		ZINIA	ZINNA ELEGANS	A zinnia é uma flor bastante popular e por possuir uma floração decorativa e com uma grande diversidade de cores. Planta de clima quente e seco, não suporta baixas temperaturas e geadas.	PEQUENO	0,9 A 1,2 METROS	18	
FORRAÇÕES		MANJERICÃO	COUMAR DIBOLINA	O manjerico apresenta caule ereto e ramificado, e suas folhas são delgadas, ovadas, pubescentes e de cor verde-brilhante, apresentando sabor e aroma doce e agradável característico. Elas são utilizadas para a produção de sucos e outras bebidas quentes ou frias.	PEQUENO	0,6 A 0,9 METROS	11	
		HORTELÃ	MENTHA SP	A hortelã é uma erva medicinalmente conhecida e largamente utilizada na medicina popular, conhecida a de alimentos, seja como planta medicinal ou como aromatizante. As folhas são oval-lanceoladas e serrilhadas, de cor verde e aromático, um tanto glabro e têm um forte aroma refrescante.	PEQUENO	0,3 A 0,4 METROS	10	
		ALCEGA	BOSWORTHII	As folhas do alcega são largas e as flores são tubulares, brancas e sempre verdes na parte superior e esbranquiçadas na base, com pétalas finas e curtas. Elas são muito comestíveis e são utilizadas no seu aroma, se de chegar perto da planta.	PEQUENO	0,9 A 1,2 METROS	10	
		ALFAZEMA	LARANDELA SP	São excelentes para compor mixagens. Apresentam folhas opostas, lineares, lanceoladas e muito aromáticas. Suas flores azuis ou amarelas, nascem-se inflorescências tipo espiga e são bastante perfumadas.	PEQUENO	0,3 A 0,4 METROS	10	
		CAPIM DE BORDA	CIMERICOPON CIBARIUS	O capim-limão forma uma touceira densa, suas folhas são longas, com bordas cortadas e de coloração verde clara. É extremamente rústico, adaptando-se a diversas condições de clima e solo.	PEQUENO	0,9 A 1,2 METROS	11	

HOTEL JARDIM

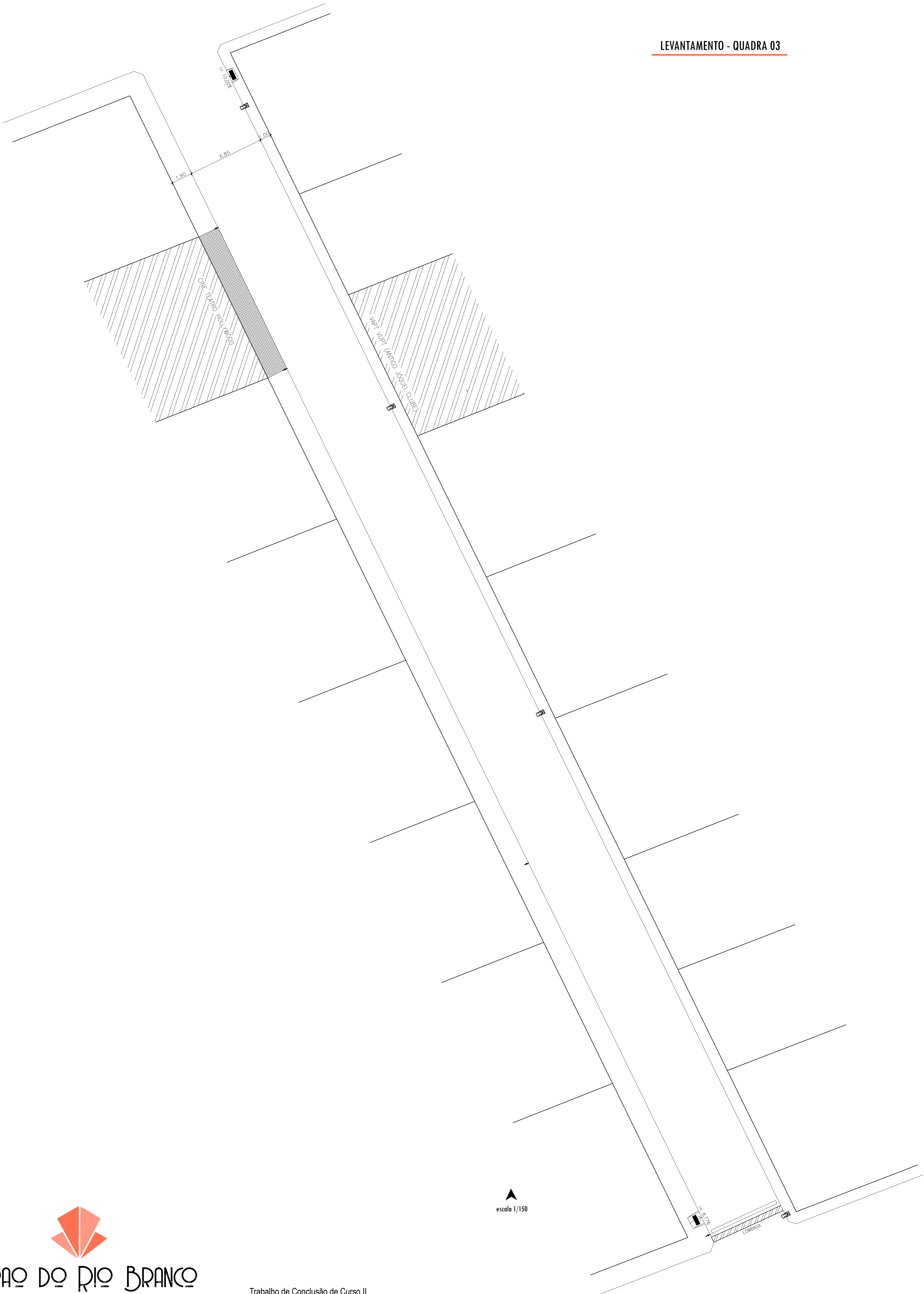
escala 1/150



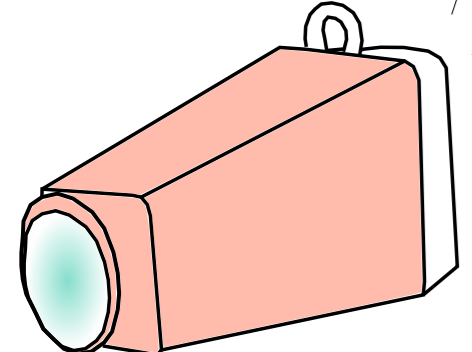
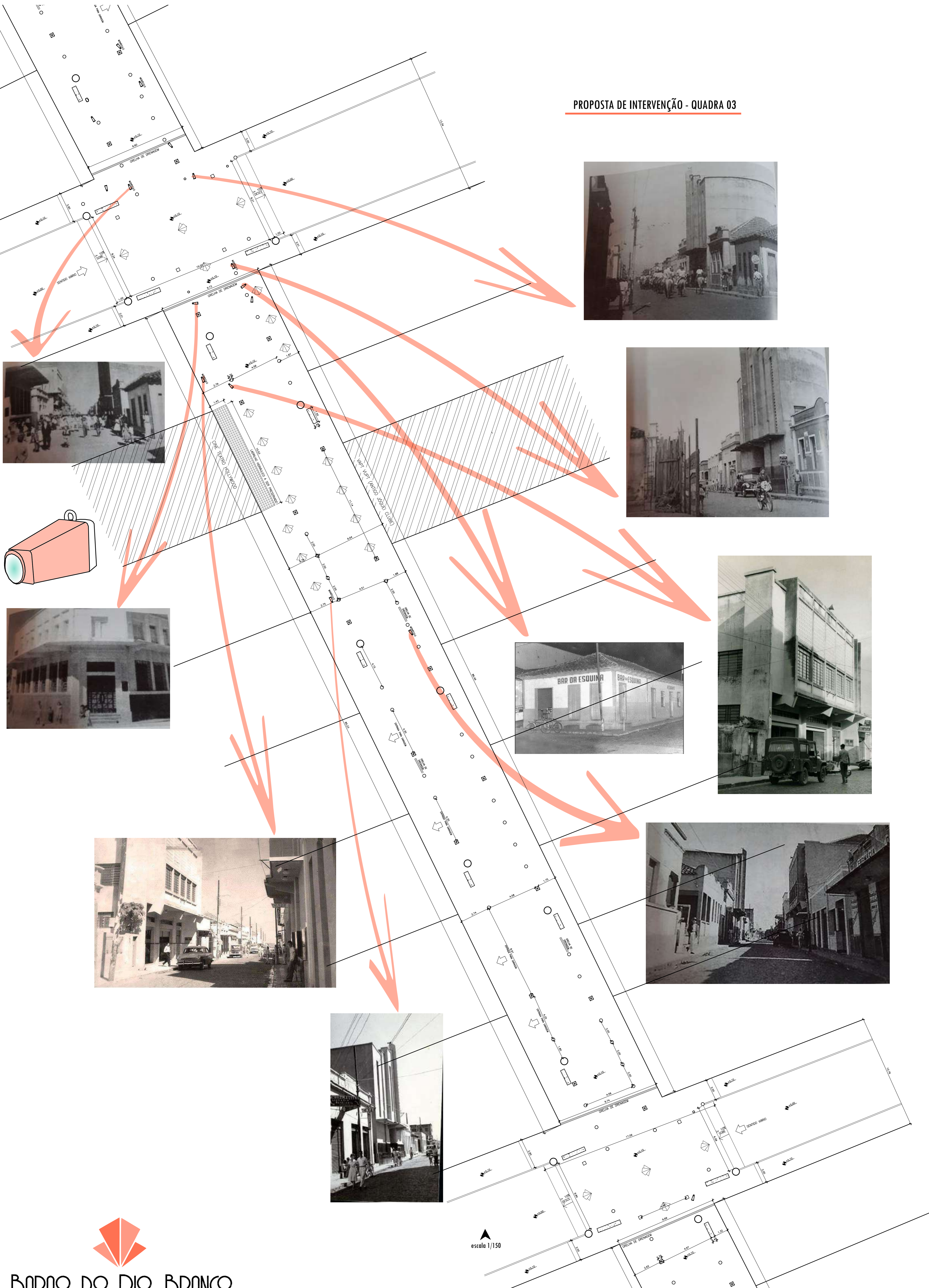


MONÓCULOS DE FOTOGRAFIA

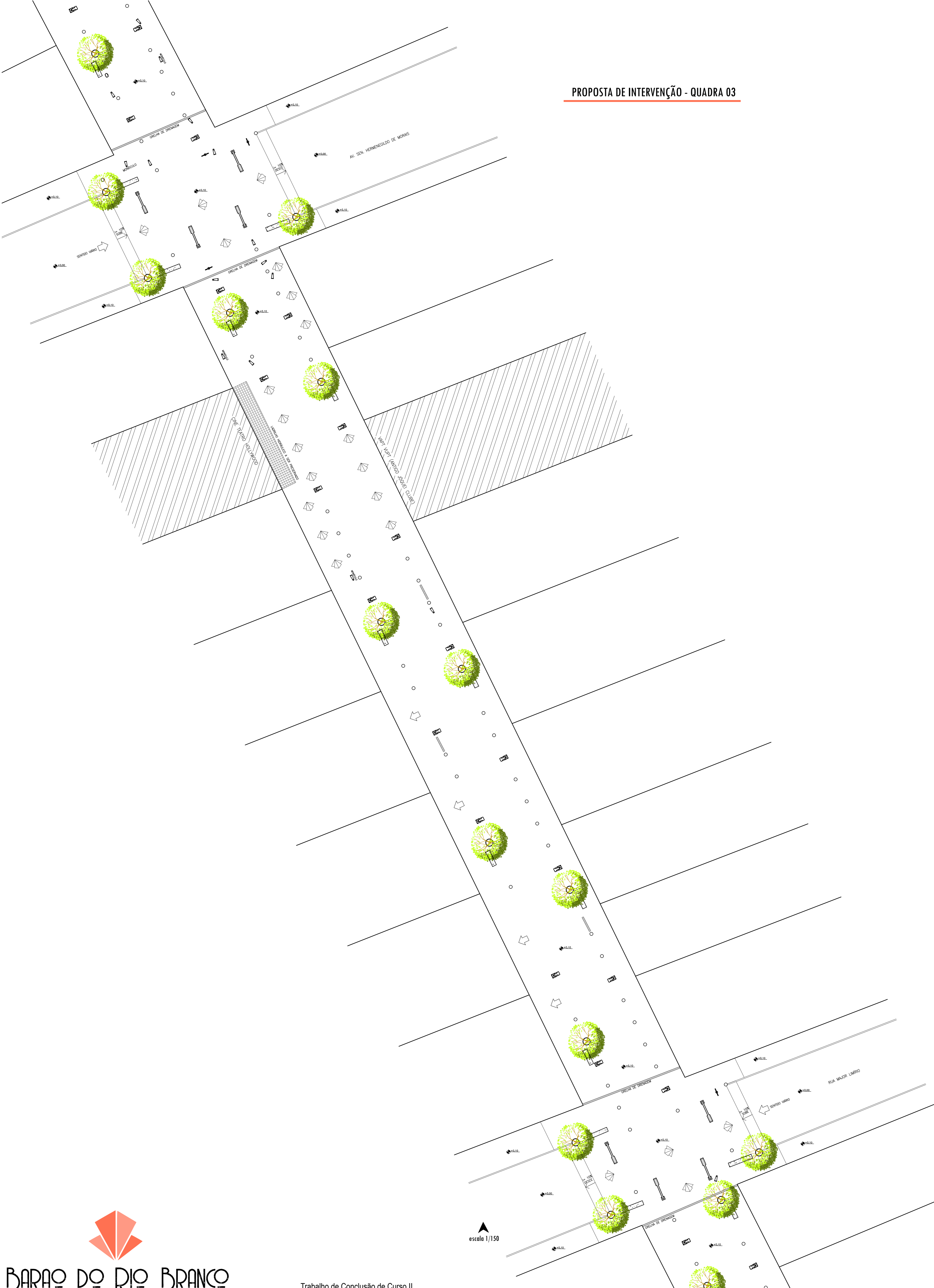




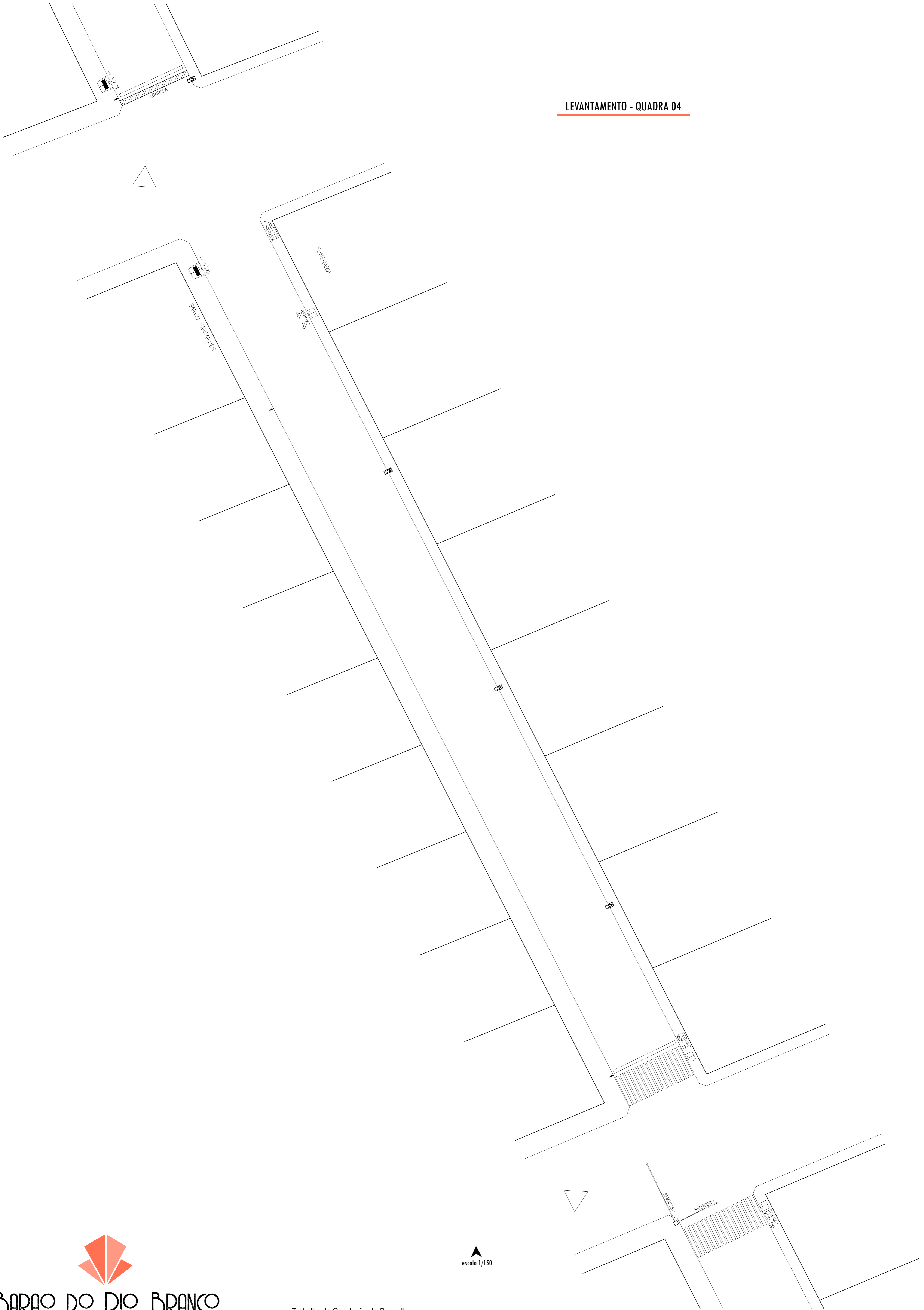
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO - QUADRA 03



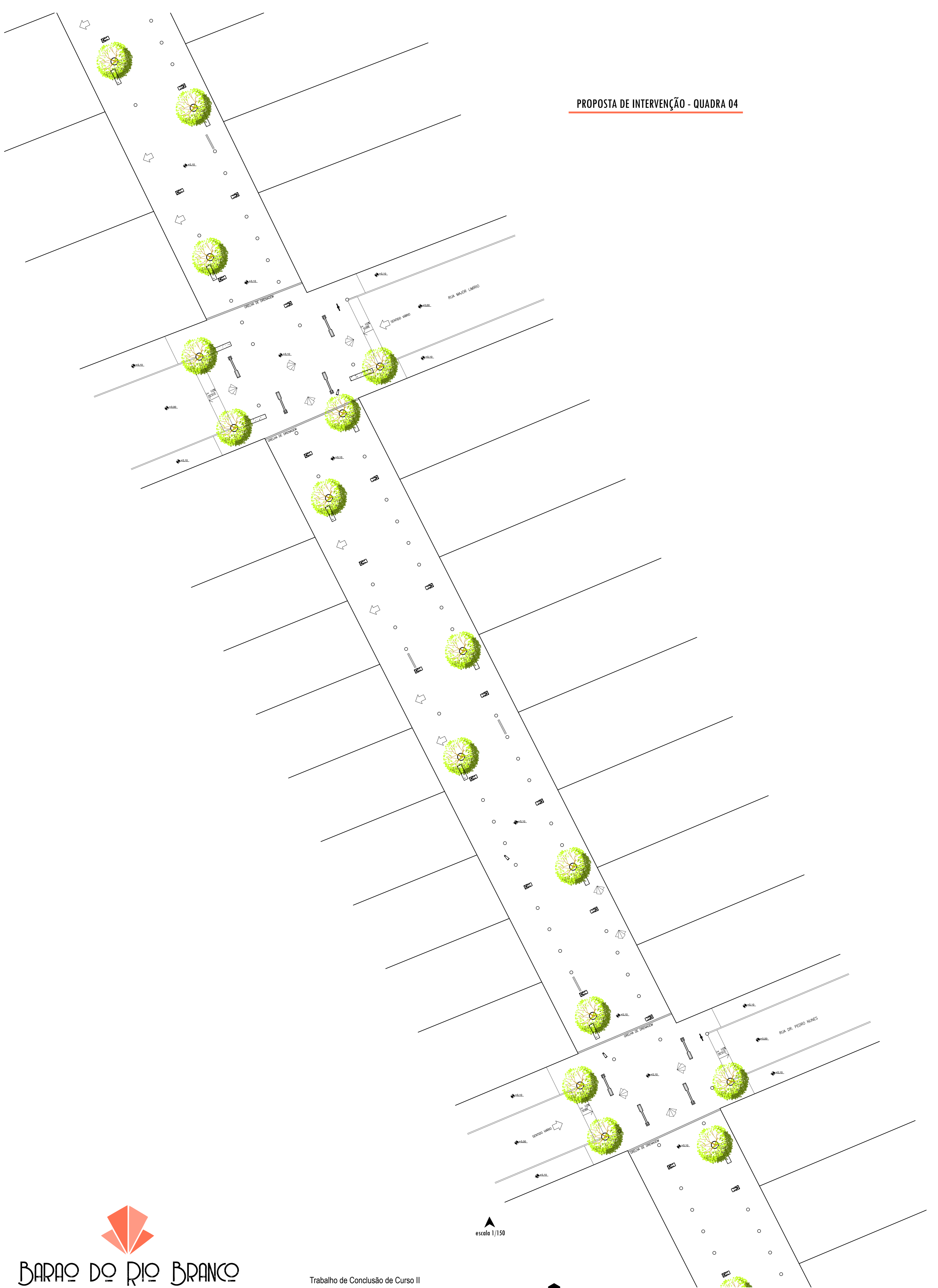
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO - QUADRA 03



LEVANTAMENTO - QUADRA 04

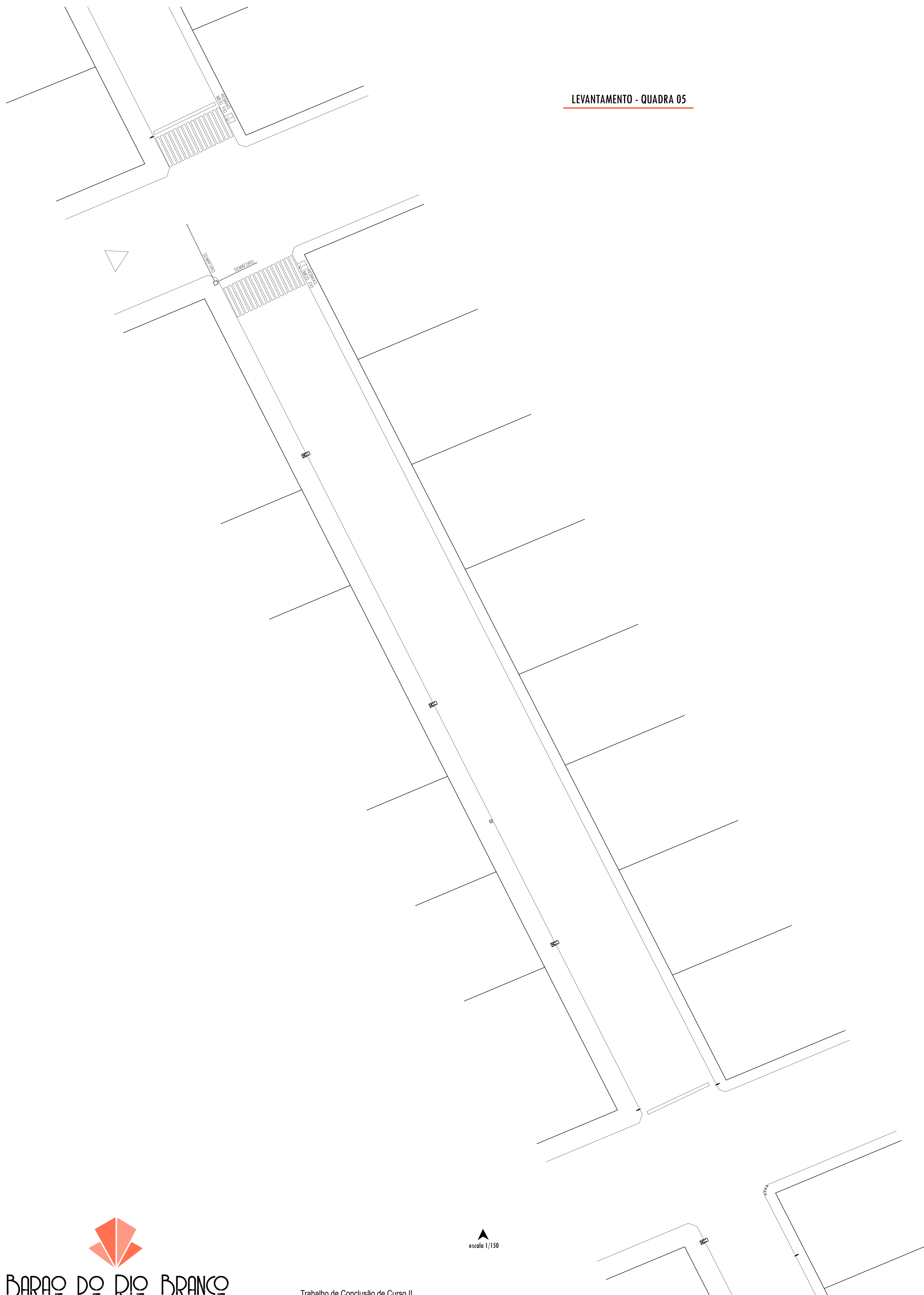


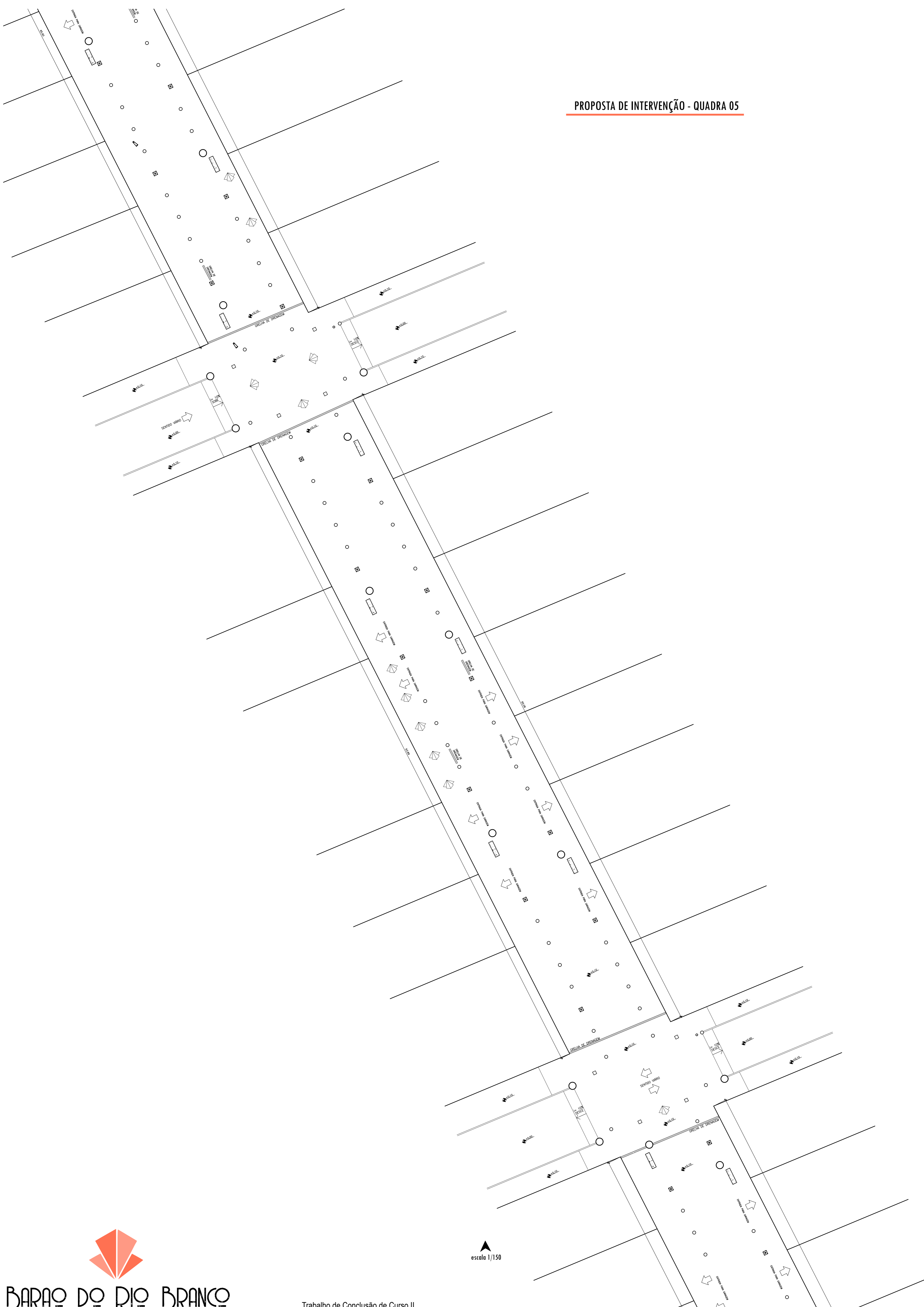
escala 1/150



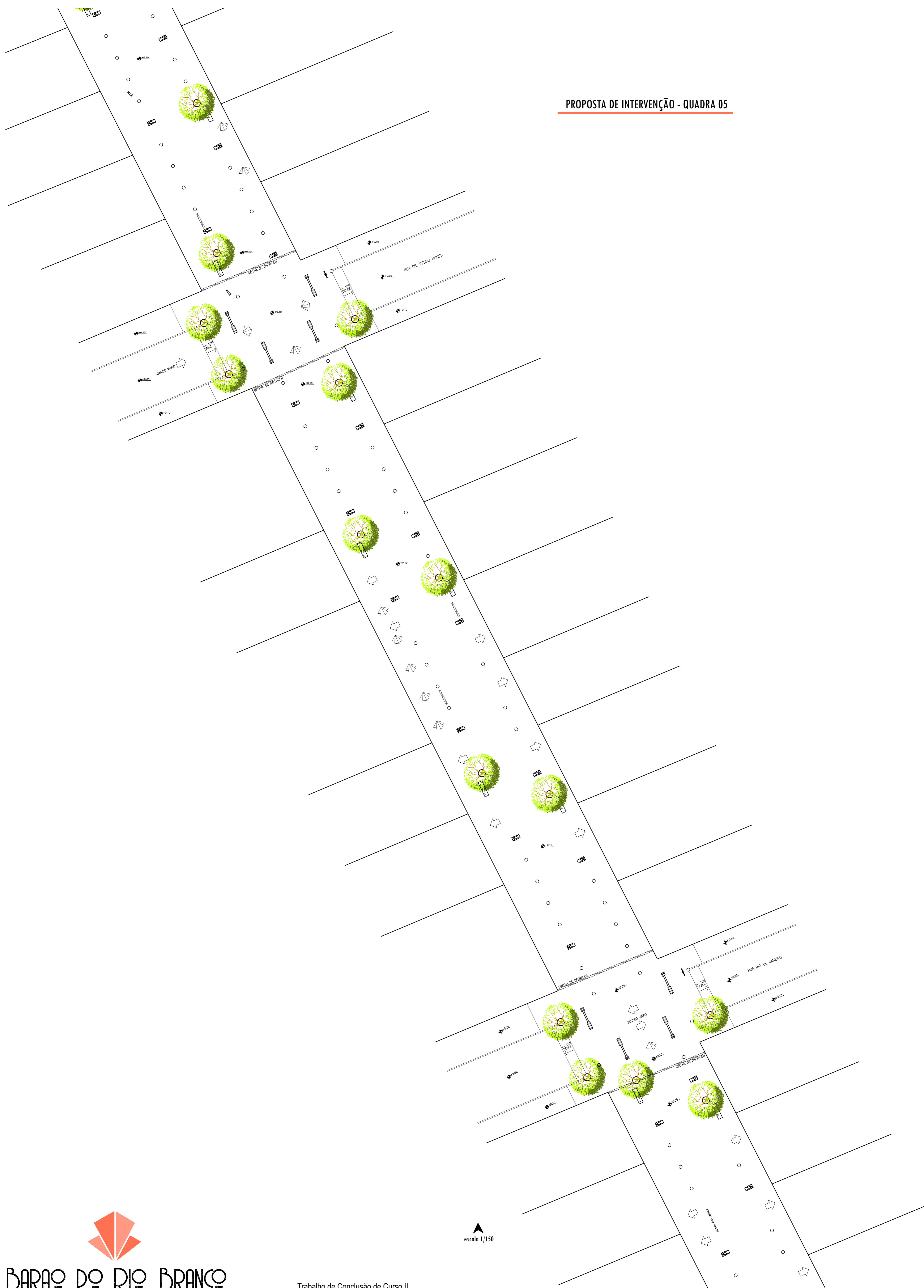
escala 1/150

LEVANTAMENTO - QUADRA 05

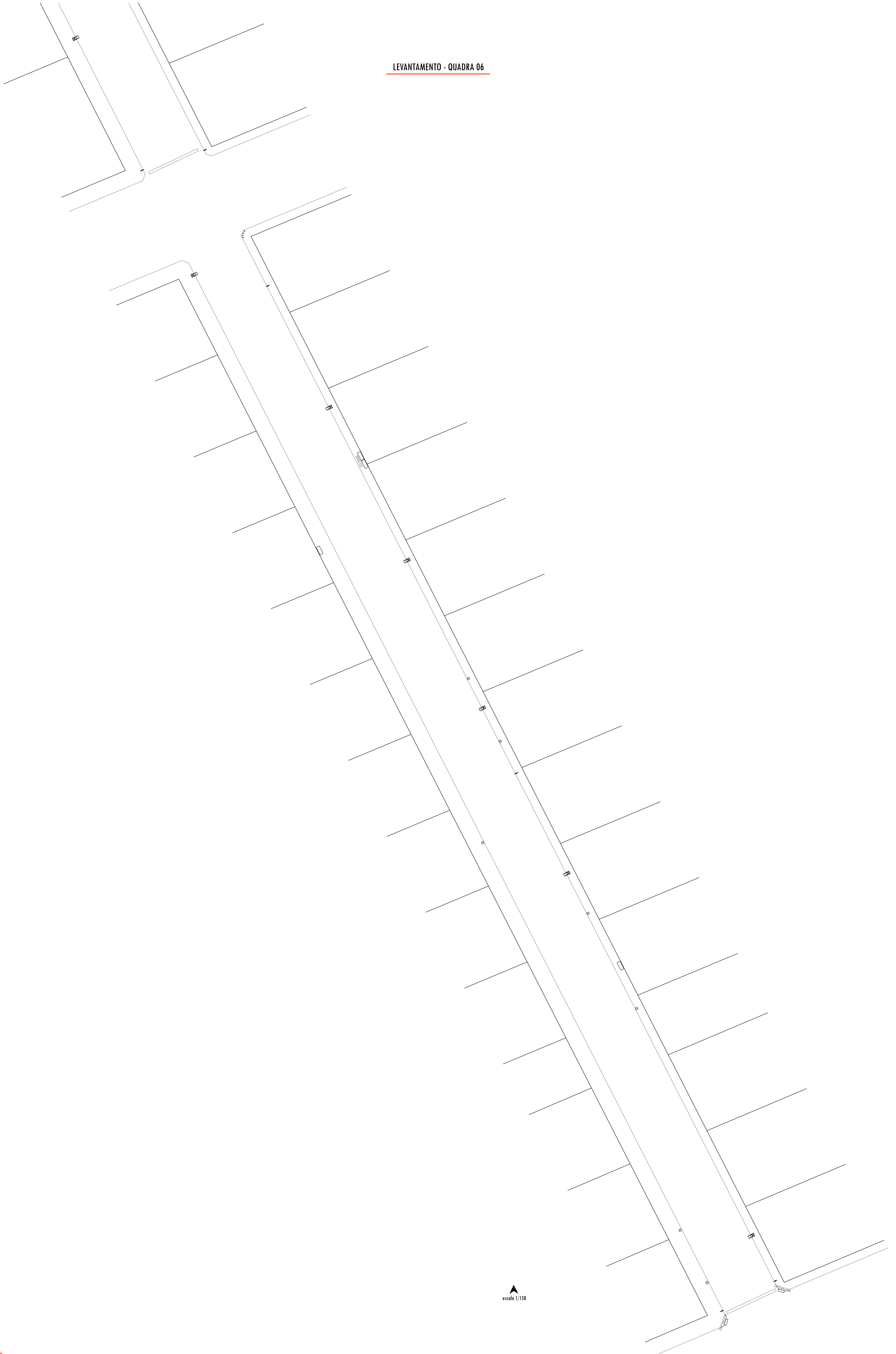




escala 1/150

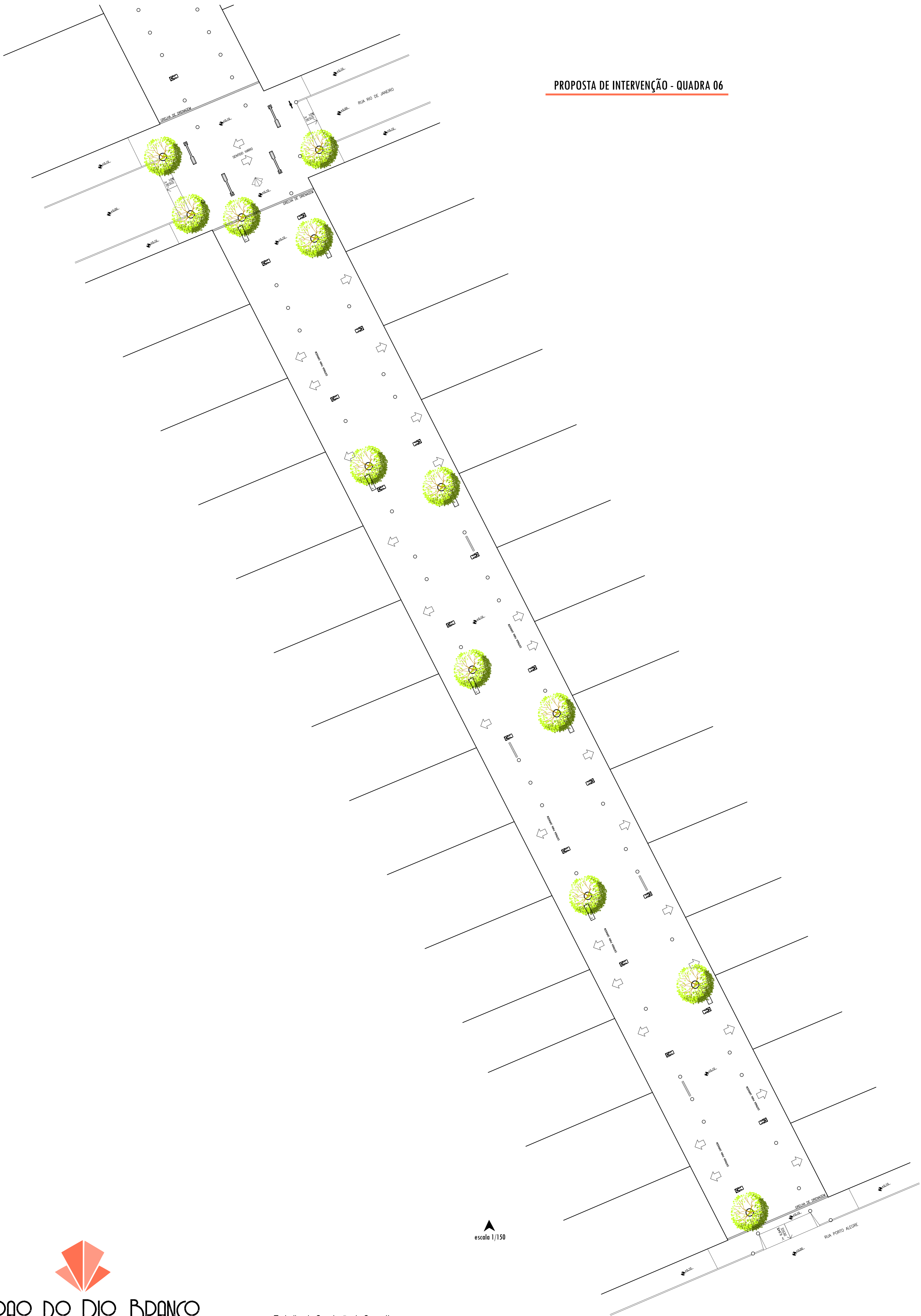


LEVANTAMENTO - QUADRA 06



escala 1/150

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO - QUADRA 06



BARÃO DO RIO BRANCO

Projeto de Requalificação Urbana

Rua Barão do Rio Branco, Morrinhos-GO

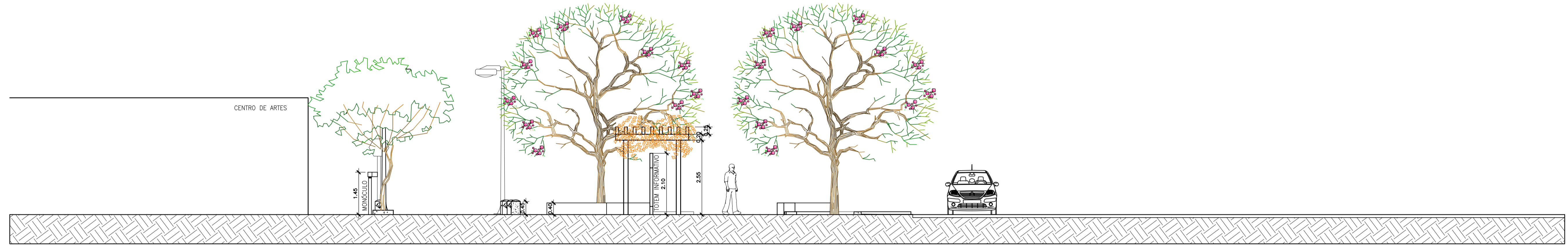
Trabalho de Conclusão de Curso II
Discente: Vitória Alves dos Santos
Orientadora: Luciana Helena Alves da Silva
Co-orientadora: Suzete Almeida de Bessa



CURSO DE
ARQUITETURA
E URBANISMO

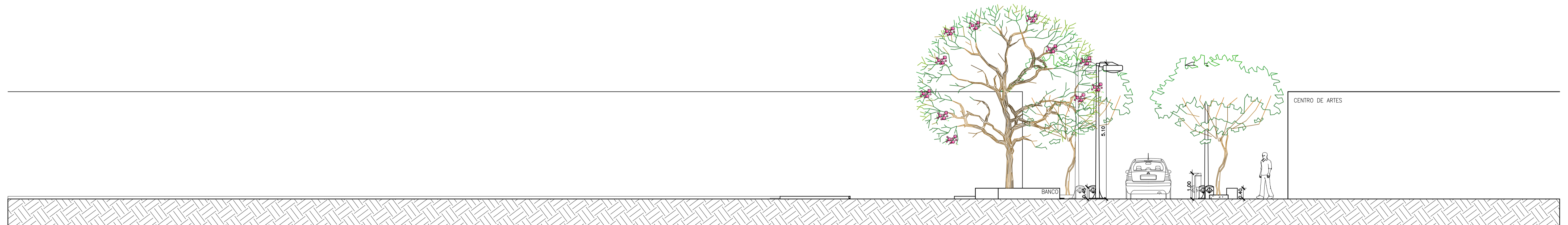
19/20

CORTE AA



escala 1/75

CORTE BB



escala 1/75



COLEÇÃO DE POSTAIS: ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO

ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO

A Rua Barão do Rio Branco possui um histórico de formação que se mescla ao próprio desenvolvimento do setor terciário na cidade de Morrinhos, com destaque para sua contribuição econômica, arquitetônica, cultural e social que, apesar das transformações urbanas, se consolidou na área da cidade que mais sofreu influência das arquiteturas moderna e art déco nas décadas de 1940 e 1950, consideradas inovadoras para a época, como uma forma de vitrine da modernidade alcançada pelo município. Em termos de tipologia arquitetônica, a Rua Barão do Rio Branco apresenta exemplares de arquitetura neocolonial, art déco e moderno, o que demonstra a riqueza e a variedade de influências sofridas pela produção arquitetônica na cidade e que marcam a paisagem da rua, mesmo após a dissolução de seu comércio e adaptação da área para um caráter mais residencial.

Apesar de possuir a paisagem marcada por esse conjunto arquitetônico e urbanístico bastante relevante para a cidade, elementos representativos dessas arquiteturas vêm sendo removidos, alterados ou cobertos, descaracterizando o conjunto, o que gera a perda de identidade visual das edificações assim como de seu valor histórico para as próximas gerações.

Esta coleção tem por finalidade apresentar alguns dos exemplares de destaque da arquitetura da Rua Barão do Rio Branco a fim de sensibilizar a comunidade sobre sua relevância e pertinência e contribuir para o debate acerca de sua preservação, que ocupa espaço coadjuvante nas narrativas do município. É um dos produtos resultantes do Trabalho de Conclusão de Curso "Requalificação da Rua Barão do Rio Branco, no Centro de Morrinhos/GO", desenvolvido junto ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Goiás, Regional Goiás.

SITUE-SE

MORRINHOS | GOIÁS | BRASIL | 2022

A dinâmica da Rua Barão do Rio Branco sofreu diversas transformações que acompanharam o crescimento e desenvolvimento da cidade no decorrer dos anos, mas a rua sempre esteve caracterizada como uma importante área da cidade, relacionada à origem do núcleo urbano de Morrinhos, fato que reforça a necessidade de sua valorização como respeito à história e ao passado do município.

COLEÇÃO DE POSTAIS

arquitetura da RUA BARÃO DO RIO BRANCO

NEOCOLONIAL, ART DÉCO E MODERNO

REALIZAÇÃO: **TC** Arquitetura e Urbanismo **CÂMPUS GOIÁS** UFG

COORDENAÇÃO: LUCIANA HELENA ALVES DA SILVA
 VITÓRIA ALVES DOS SANTOS
 SUZETE ALMEIDA DE BESSA

PRODUTO E EDITORAÇÃO: **ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO**

POSTAIS

1 - HOTEL APARECIDA

RUA PARA, Nº 146, ESQUINA COM RUA BARÃO DO RIO BRANCO - CENTRO
 RITMO DAS ESQUADRIAS SÃO CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES DO EDIFÍCIO NEOCOLONIAL.
 FOTO: VITÓRIA ALVES

2 - RESIDÊNCIA MODERNISTA

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, Nº 1069 - CENTRO
 PLANOS E VOLUMES DÃO MOVIMENTO AO EDIFÍCIO. RAMPA E COBOGÓS MARCAM A VARANDA.
 FOTO: VITÓRIA ALVES

3 - EDIFÍCIO JOSÉ CHAUL

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, Nº 999 - CENTRO
 ELEMENTOS VERTICAIS DESTACAM O COROAMENTO EM ART DÉCO.
 FOTO: VITÓRIA ALVES

4 - RÁDIO INTEGRAÇÃO NEWS FM

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, Nº 989 - CENTRO
 MARQUISE RETILÍNEA FAZ CONTRAPÓSICÃO AO COROAMENTO.
 ARCOS NA LATERAL DÃO RITMO À EDIFICAÇÃO.
 FOTO: VITÓRIA ALVES

5 - ANTIGO BANCO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, Nº 922 - CENTRO
 REPETIÇÃO DOS ELEMENTOS VERTICAIS MARCA AS FENESTRAÇÕES. NOVOS MATERIAIS SÃO INSERIDOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, COMO O CONCRETO ARMADO E ESQUADRIAS METÁLICAS.
 FOTO: VITÓRIA ALVES

6 - CINE TEATRO HOLLYWOOD

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, Nº 897 - CENTRO
 GRANDES FENESTRAÇÕES VERTICAIS E ELEMENTOS RETILÍNEOS NA FACHADA SALTAM PARA FORA DO CORPO DO EDIFÍCIO.
 FOTO: VITÓRIA ALVES

7 - ANTIGO JOQUEI CLUBE DE MORRINHOS

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, Nº 886 - CENTRO
 INFLUÊNCIA ARQUITETÔNICA DOS GRANDES CENTROS URBANOS MODERNOS.
 FOTO: VITÓRIA ALVES

8 - EDIFICAÇÃO COMERCIAL

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, Nº 885 - CENTRO
 SIMETRIA BEM DEMARCADA E ORNAMENTAÇÃO GEOMÉTRICA.
 FOTO: VITÓRIA ALVES

9 - EDIFICAÇÃO COMERCIAL

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, Nº 730 - CENTRO
 EIXOS VERTICAIS DESTACAM E ORNAMENTAM O GRANDE VOLUME DA PLATIBANDA.
 FOTO: VITÓRIA ALVES

10 - EDIFICAÇÃO MISTA

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, Nº 625 - CENTRO
 GRANDE BLOCO RETANGULAR EM CONCRETO ARMADO.
 FOTO: VITÓRIA ALVES

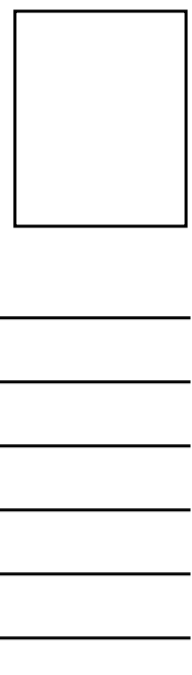

ESTA COLEÇÃO DE POSTAIS É PRODUTO RESULTANTE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: REQUALIFICAÇÃO URBANA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO, NO CENTRO DE MORRINHOS/GO.
 *CAPA: CINE TEATRO HOLLYWOOD; FOTO: VITÓRIA ALVES, 2022.

COLEÇÃO DE POSTAIS

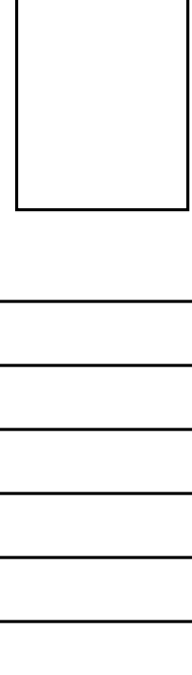

ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO

COLEÇÃO DE POSTAIS: ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO

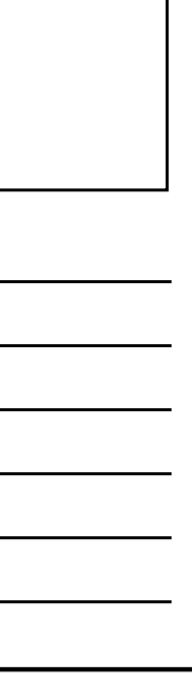

COLEÇÃO DE POSTAIS "ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO"
02 - HOTEL AMERICANA
 Rua Pará, nº 146, esquina com Rua Barão do Rio Branco - Centro
 Ritmo das esquadras são característicos predominantes do edifício Neocolonial.
 Foto: Vitória Alves
 Este catálogo é produto resultante do Trabalho de Conclusão de Curso "Requalificação Urbana da Rua Barão do Rio Branco, no Centro de Morrinhos/GO".



COLEÇÃO DE POSTAIS "ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO"
02 - RESIDÊNCIA MODERNISTA
 Rua Barão do Rio Branco, nº 1209 - Centro
 Planos e volumes dão movimento ao edifício.
 Rampas e colunas marcam a varanda.
 Foto: Vitória Alves
 Este catálogo é produto resultante do Trabalho de Conclusão de Curso "Requalificação Urbana da Rua Barão do Rio Branco, no Centro de Morrinhos/GO".

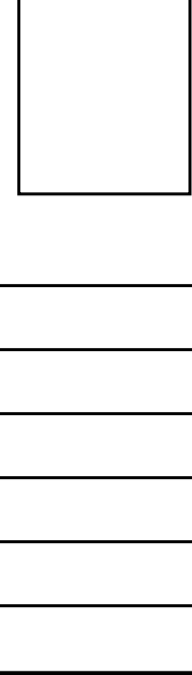

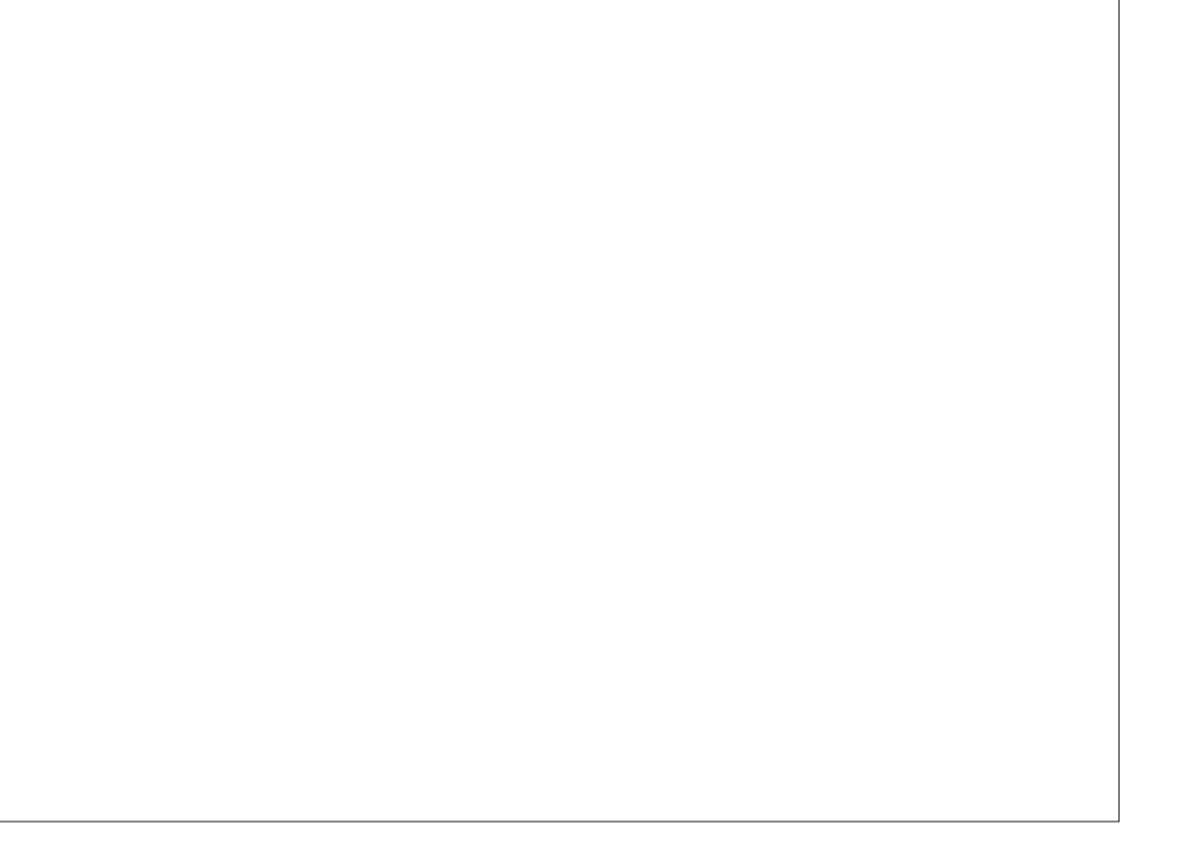
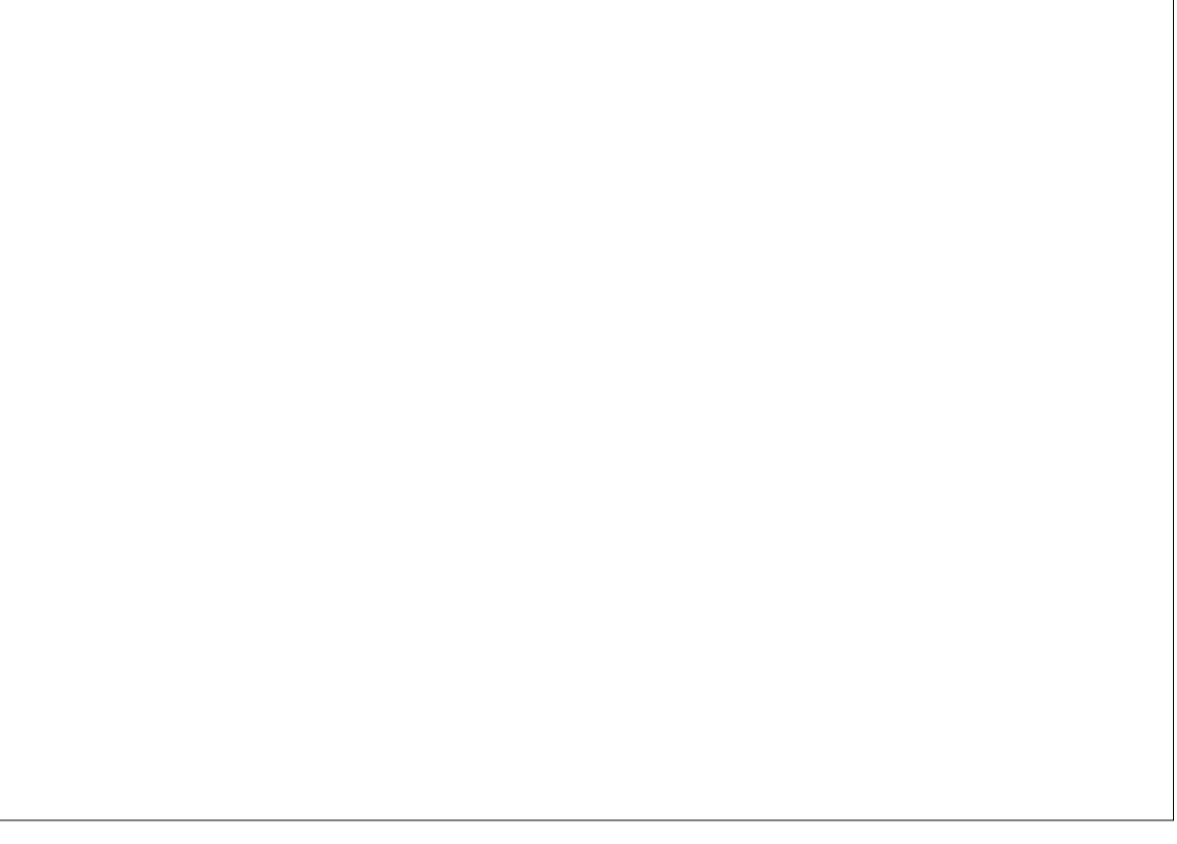
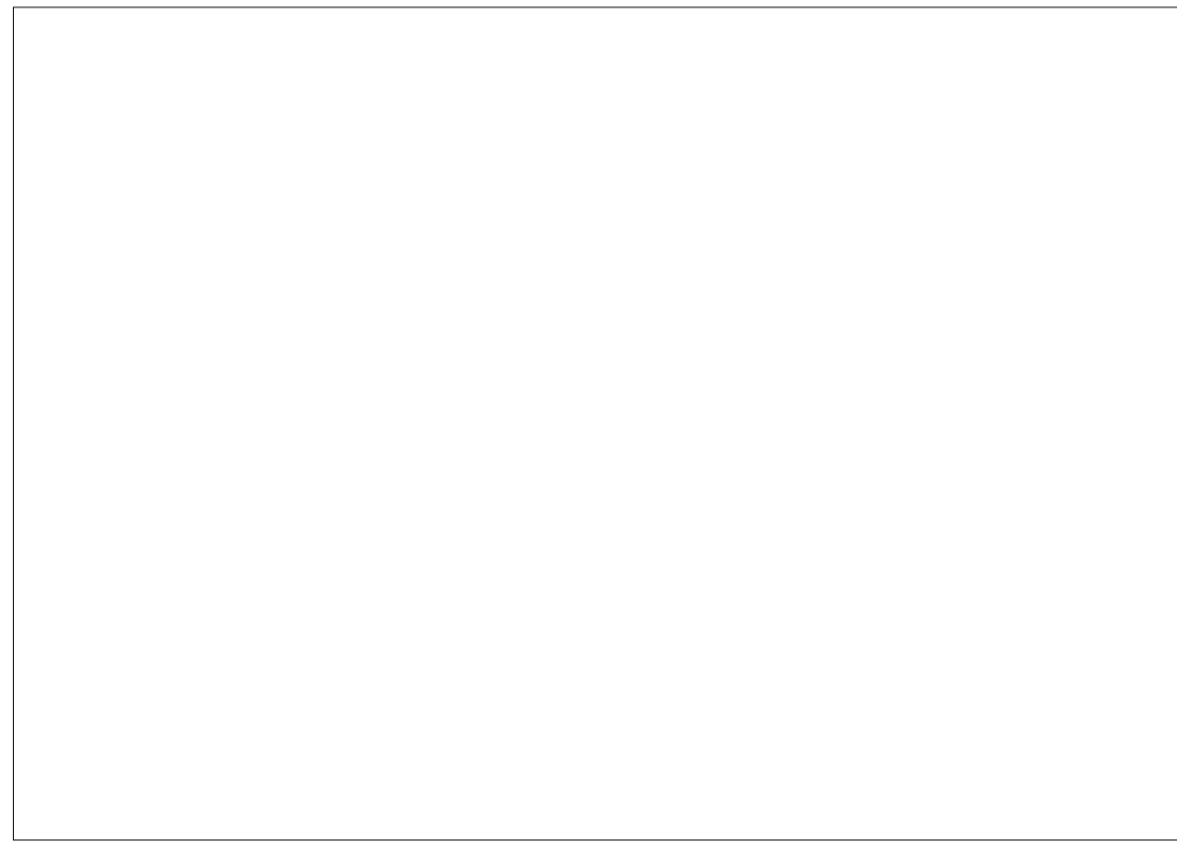
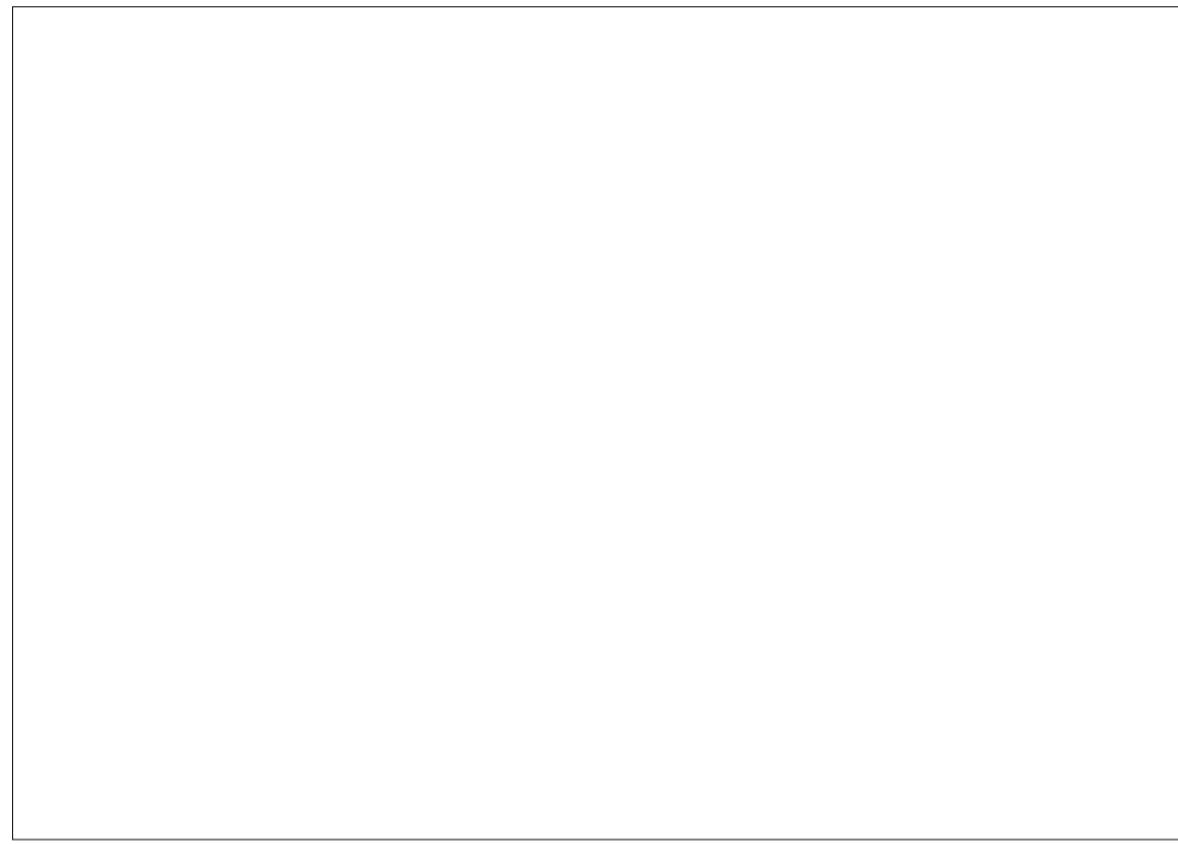
COLEÇÃO DE POSTAIS "ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO"
03 - EDIFÍCIO JOSÉ CHALAS
 Rua Barão do Rio Branco, nº 999 - Centro
 Elementos verticais destacam o coroamento em art déco.
 Foto: Vitória Alves
 Este catálogo é produto resultante do Trabalho de Conclusão de Curso "Requalificação Urbana da Rua Barão do Rio Branco, no Centro de Morrinhos/GO".

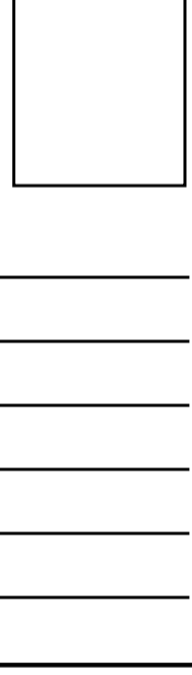

COLEÇÃO DE POSTAIS "ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO"
04 - BARRIO INTEGRAÇÃO NEWS FM
 Rua Barão do Rio Branco, nº 989 - Centro
 Marquise e colunas faz contraposição ao coroamento. Arcos na lateral dão ritmo à edificação.
 Foto: Vitória Alves
 Este catálogo é produto resultante do Trabalho de Conclusão de Curso "Requalificação Urbana da Rua Barão do Rio Branco, no Centro de Morrinhos/GO".

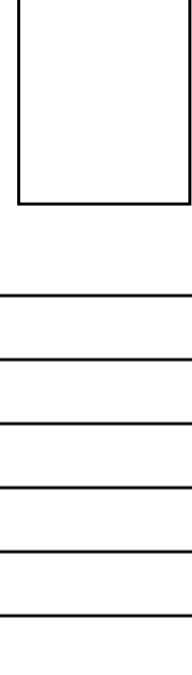

COLEÇÃO DE POSTAIS "ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO"
05 - ANTIGO BANCO DO CONCRETO E INDÚSTRIA DE VINHAS GERIAS
 Rua Barão do Rio Branco, nº 922 - Centro
 Repetição dos elementos verticais marca as janelas. Novos materiais são inseridos na construção civil, como o concreto armado e esquadrias metálicas.
 Foto: Vitória Alves
 Este catálogo é produto resultante do Trabalho de Conclusão de Curso "Requalificação Urbana da Rua Barão do Rio Branco, no Centro de Morrinhos/GO".

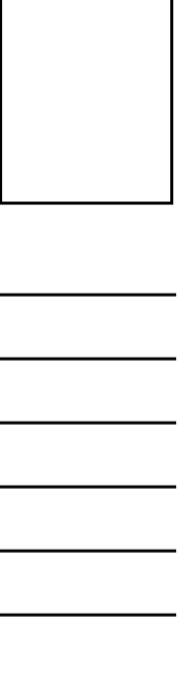

COLEÇÃO DE POSTAIS "ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO"
06 - CINE TEATRO HOLLYWOOD
 Rua Barão do Rio Branco, nº 897 - Centro
 Grandes fenestras e elementos neoclássicos na fachada saltam para fora do corpo do edifício.
 Foto: Vitória Alves
 Este catálogo é produto resultante do Trabalho de Conclusão de Curso "Requalificação Urbana da Rua Barão do Rio Branco, no Centro de Morrinhos/GO".

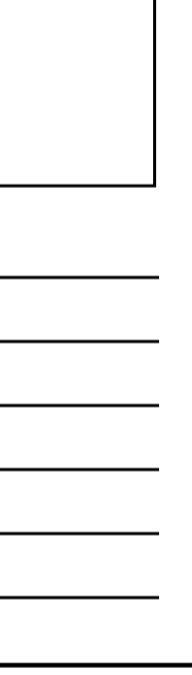

COLEÇÃO DE POSTAIS "ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO"
07 - ANTIGO JÓQUEI CLUBE DE MORRINHOS
 Rua Barão do Rio Branco, nº 886 - Centro
 Influência arquitetônica dos grandes centros urbanos modernos.
 Foto: Vitória Alves
 Este catálogo é produto resultante do Trabalho de Conclusão de Curso "Requalificação Urbana da Rua Barão do Rio Branco, no Centro de Morrinhos/GO".

COLEÇÃO DE POSTAIS "ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO"
08 - EDIFICAÇÃO COMERCIAL
 Rua Barão do Rio Branco, nº 885 - Centro
 Simetria bem demarcada e ornamentação geométrica.
 Foto: Vitória Alves
 Este catálogo é produto resultante do Trabalho de Conclusão de Curso "Requalificação Urbana da Rua Barão do Rio Branco, no Centro de Morrinhos/GO".

COLEÇÃO DE POSTAIS "ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO"
09 - EDIFICAÇÃO COMERCIAL
 Rua Barão do Rio Branco, nº 730 - Centro
 Eixo vertical destaca e ornamenta o grande volume da fachada.
 Foto: Vitória Alves
 Este catálogo é produto resultante do Trabalho de Conclusão de Curso "Requalificação Urbana da Rua Barão do Rio Branco, no Centro de Morrinhos/GO".

COLEÇÃO DE POSTAIS "ARQUITETURA DA RUA BARÃO DO RIO BRANCO"
10 - EDIFICAÇÃO MISTA
 Rua Barão do Rio Branco, nº 625 - Centro
 Grande bloco retangular em concreto armado.
 Foto: Vitória Alves
 Este catálogo é produto resultante do Trabalho de Conclusão de Curso "Requalificação Urbana da Rua Barão do Rio Branco, no Centro de Morrinhos/GO".

